ANNO XXXIX NUMERO 184.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

QUINTA FEIRA 13 DE AGOSTO DE 1863.

Por anno adiantado . . . . . 19$000
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Sernhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JULHO.

6 Quarto ming. as 6 h., 40 m. e 14 s. da m.
14 Lua nova as 10 h., 37 m. e 44 s. da m.
22 Quarto cresc. as 2 h., 54 m. e 32 s. da m.
28 Lua cheia as 5 h., 19 m. e 56 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 54 minutos da tarde.
Segunda as 3 horas e 18 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja á 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. marc., maio, jul, set. e nov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.

Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

10. Segunda. S. Lourenço diac. m.
11. Terça. Ss. Tiburcio e Suzana mm.
12. Quarta. S. Clara v. f.; S. Aniceto m.
13. Quinta. Ss. Hypolito e Cassiano mm.
14. Sexta. S. Euzebio presb.; S. Demetrio m.
15. Sabbado. ✠ Assumpçao de N. Senhora.
16. Domingo. S. Joaquim pae de N. Senhora.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Continuação do expediente do dia 7 de agosto de 1863.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Remetto á V. S., para o fim conveniente, a inclusa nota do thesouro, no valor de 100$000, que o padre José Modesto Pereira de Brito, offerece ao governo para a acquisição dos meios de defeza nacional.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu o professor publico de instrucção elementar de Tamandaré, Virgilio Vieira da Costa Pinto, resolve conceder-lhe dous mezes de licença com vencimentos para tratar de sua saúde nesta capital.

— 8 —

Officio ao commandante superior do Recife.—Ao conhecimento do governo imperial submetto nesta data o requerimento, que acompanhou o officio de V. Exc. n. 92, de 28 de julho proximo findo, e em que o capitão secretario geral do commando superior da guarda nacional, a cargo de V. Exc., pede a continuação do pagamento da gratificação mensal, que lhe foi concedida por aviso do 1º de fevereiro de 1855.

Dito ao presidente da provincia do Ceará.—Com a inclusa copia da informação do director da repartição das obras publicas desta provincia, datada de 6 do corrente, sob n. 154, respondo ao officio, que V. Exc. dirigio-me em 2 de julho ultimo, ácerca dos portões de ferro, que para a camara municipal dessa capital, foram aqui mandados fabricar. Chamando a attenção de V. Exc. para o que pondera aquelle funccionario, em relação ao pagamento dos mesmos portões; rogo á V. Exc. se digne providenciar no sentido de ser não só satisfeito esse pagamento, mas tambem indemnisada aquella repartição, da despeza de transporte dos mencionados portões para bordo do vapor *Mamanguape*.

Dito ao Exm. presidente da Parahyba.—Vai ser opportunamente transmittido ao Exm. Sr. ministro do imperio o officio, que para ter esse destino V. Exc. me remetteu com o seu de 3 do corrente.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Ordene V. S. que o subdelegado do 1º districto da cidade da Victoria, responda sobre a representação constante do officio junto, que contra o mesmo me dirigio o coronel José Cavalcanti Ferraz de Azevedo, por haver aquelle subdelegado cercado sua casa para apprehender armamento da guarda nacional, procedimento que parece com effeito muito irregular e extranhavel, a menos que não tenha tido aquella autoridade motivos ponderosos para tal acto.

Dito ao mesmo.—Devolvo á V. S. a conta, que veio junto ao officio de V. S., n. 1,173, de 27 do *mez findo, relativo ao aluguel da casa*, que serve de quartel ao destacamento de Gamelleira, afim de que a mande reformar, de conformidade com a informação da contadoria da thesouraria de fazenda, junta por copia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Recommendo á V. S., que em vista do que expoz o juiz de direito da comarca de Páo d'Alho, em officio de 2 do corrente, junto por copia, dos inclusos documentos, a que elle se refere, mande exonerar o predito juiz da responsabilidade da quantia de.... 200$000, que pela collectoria daquella villa lhe foi entregue para soccorrer aos indigentes accommettidos do cholera-morbus.—Communicou-se ao juiz de direito de Páo d'Alho.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Recebi as copias, que V. S. me remetteu com os seus officios de hontem, sob ns. 183 e 184, dos termos de arrematação dos impostos de 2$500 sobre cabeça de gado vaccum, consumido nas comarcas do Rio Formoso e Palmares, bem como de 20 por cento da aguardente tambem consumida na do Limoeiro.

Dito ao mesmo.—A' João Carlos Augusto da Silva, mande V. S. pagar, não havendo inconveniente, a quantia de 1:601$000, despendida durante o mez de julho ultimo, com o sustento dos presos pobres da casa de detenção, como se vê dos inclusos documentos, que me foram remettidos pelo Dr. chefe de policia, com officio de hontem, sob n. 1,212.—Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao mesmo.—Recommendo á V. S., que de conformidade com a sua informação de hontem, sob n. 385, expeça suas ordens, para que o collector da villa do Limoeiro se incumba do fornecimento dos presos pobres da respectiva cadeia, adiantando-lhe para esse fim, quando se fizer preciso, até a quantia de 200$000, da qual prestará contas, quando trimensalmente recolher a essa thesouraria a renda cobrada, conforme V. S. indicou no final de sua citada informação.

Dito ao mesmo.—Autoriso á V. S., de conformidade com a sua informação de hontem, sob n. 386, a mandar entregar a Francisco Carneiro Machado Rios, mediante fiança idonea, e quando o permittirem as forças dos cofres provinciaes, o conto de réis votado pelo § 5º do art. 13 da lei do orçamento vigente para as obras da igreja de Nossa Senhora da Graça na Capunga.

Dito ao director geral da instrucção publica.—Em resposta ao officio de V. S. de 6 do corrente, sob n. 134, tenho a dizer-lhe que approvo a resolução, que, em vista do art. 25 da lei regulamentar de 14 de maio de 1855, tomou o conselho director de considerar vaga e posta em concurso a cadeira de instrucção elementar de Cabrobó.

Dito ao mesmo.—Não podendo os cofres provinciaes carregar com a despeza á fazer-se com a impressão dos diplomas dos alumnos do Curso Commercial em pergaminhos, embora tenham de ser depois indemnisados por estes no que demais despenderem, não parece conveniente por agora a adopção do que á semelhante respeito pondera Vmc. em seu officio de 17 de julho proximo findo, sob n. 120, que assim fica respondido.

Dito ao inspector do arsenal de marinha.—Não tendo regressado para o hospital Pedro II, como me declarou o provedor da Santa Casa de Misericordia, em officio de 17 do corrente, o africano livre de nome Pedro 2º, de que trata o meu officio do 1º deste mez, recommendo á V. S. a expedição de suas ordens, afim de que siga para aquelle estabelecimento o referido africano.

Dito ao delegado do Bom-Conselho.—Respondo ao seu officio de 20 do mez findo, dizendo-lhe, que mande entregar á camara municipal desta villa o resto dos medicamentos e viveres a que allude, afim de serem aproveitados n'outra occasião, se forem necessarios.

Dito ao commissario vaccinador provincial.—Remetta Vmc. ao director geral da instrucção publica, afim de serem transmittidas ao delegado litterario do districto de Gravatá algumas laminas de puz vaccinico de boa qualidade.—Communicou-se ao director da instrucção publica.

Dito ao conselho administrativo.—Ao officio que me dirigio o conselho administrativo, em data de hontem, sob n. 74, respondo, que deve o mesmo conselho repetir os annuncios para a concurrencia dos proponentes ao fornecimento das seis caldeiras de ferro para rancho de cem praças cada uma, as quaes se destinam ao 2º batalhão de infantaria.

Dito ao delegado de policia do Bom-Conselho.—Ao delegado de policia desse termo determino, nesta data, que entregue á camara municipal do Bom-Conselho para serem aproveitados em outra occasião, se forem necessarios o resto dos medicamentos e viveres, que tem em seu poder para soccorro dos indigentes accommettidos do cholera-morbus.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Miguel Archanjo de Mendonça, professor publico de instrucção primaria da villa de Garanhuns, e tendo em vista a informação do director geral da instrucção publica, n. 132, de 4 do corrente, resolve conceder-lhe 40 dias de licença sem vencimentos.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao director geral da instrucção publica.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia ficando inteirado pelo officio de V. S. de 6 do corrente, sob n. 133, de ter sido approvada simplesmente, no exame de habilitação, a que se submetteu, D. Maria do Rosario Pinheiro, manda devolver-lhe as provas escriptas, que acompanharam o citado officio.

Dito á irmandade de Nossa Senhora do Amparo.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia, manda agradecer á irmandade de Nossa Senhora do Amparo de Olinda, a boa vontade, com que se prestou a exigencia do governo, para ser feita na sua igreja a eleição, a que se tem de procedêr no dia 9 do corrente.

— 10 —

Officio ao Exm. Sr. Dr. Alexandre Rodrigues da Silva Chaves, presidente da provincia de Sergipe.—Accusando a recepção do officio de 31 de julho ultimo, em que V. Exc. me participa haver nessa data prestado juramento e tomado posse da administração dessa provincia, cabe-me assegurar á V. Exc. que me encontrará sempre prompto a cumprir as suas ordens quér sejam relativas ao serviço publico quér ao particular de V. Exc.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Para os fins convenientes, transmitto á V. S. em 1ª e 2ª vias, as contas legalisadas da receita e despeza do hospital militar pertencentes ao mez de junho ultimo acompanhadas do respectivo parecer da junta de saúde que procedeu ao exame das mesmas contas, ponderando o respectivo director, que a observação feita pela mencionada junta provém da nova forma da escripturação que foi alterada com a providencia de ser o fornecimento feito por contrato, e não pelo almoxarifado.

Dito ao mesmo.—Á vista da conta junta em duplicata, mande V. S. indemnisar a repartição da guerra da quantia de 303$812 em que importam 2 carroças com tirantes de cabo de linho, fornecidas pelo arsenal de marinha para o serviço da fortaleza do Brum.—Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

Dito ao mesmo.—De conformidade com a requisição do brigadeiro commandante das armas constante de officio de 9 do corrente, recommendo á V. S. que a vista da cautela assignada pelo capitão commandante da companhia de cavallaria, mande V. S. adiantar-lhe com urgencia a quantia de.... 300$000 para occorrer as despezas com o sustento da respectiva cavalhada devendo essa quantia ser descontada da importancia do pret da presente quinzena.—Communicou-se ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Olinda.—Transmitto á V. S. para seu conhecimento e afim de que a tal respeito faça as observações que lhe occorrerem cópia do officio que em 15 do mez findo e sob n. 113, dirigio-me o capitão do porto com referencia ao desse commando superior de 7 do mesmo mez.

Dito ao Sr. juiz de direito de Olinda.—Communico á Vmc. para seu conhecimento e afim de que faça constar ao bacharel Domingos José Alves da Silva, que segundo foi declarado por aviso do ministerio da justiça de 30 de junho ultimo, nenhum ordenado ou vencimento póde ser pago sem o assentamento da respectiva nomeação, aberto em vista de titulo legal; e por isso deve aquelle bacharel extrahir novo titulo do tempo que servio de promotor publico interino nessa comarca, com salva do primeiro para ser na competente repartição fiscal aberto o devido assentamento, e ter lugar o pagamento do que lhe fôr devido.

Portaria.—O presidente da provincia, tendo em vista o que informou o commandante superior da guarda nacional deste municipio, em officio n. 94 de 30 do mez findo, sobre o requerimento do capitão da guarda nacional da provincia do Rio Grande do Norte, José Antonio Seraphico de Assis Carvalho, resolve que seja este aggregado ao 2.º batalhão de infantaria da guarda nacional d'aquelle municipio de conformidade com o que dispõe o artigo 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao inspector da thesouraria de fazenda.—Constando de participação do Dr. Maximino Ribeiro de Aguiar Montarroyos que, em 7 do corrente, e na qualidade de quarto supplente assumio elle o exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo do Cabo, assim o manda S. Exc. o Sr. presidente da provincia communicar á V. S. para seu conhecimento.

Dito ao Dr. João Gonzaga Bacellar.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda accusar a recepção do officio de 7 do corrente, em que V. S. participou ter nessa mesma data entrado no exercicio do cargo de juiz municipal e de orphãos do termo de Ipojuca.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Despachos do dia 8 de agosto de 1863.

Requerimentos.

Francisco Carneiro Machado Rios.—Dirija-se a thesouraria provincial.

Joaquim Ribeiro de Aguiar.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

João José Henriques.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

José Emigdio Ferreira Lima.—Informe o Sr. desembargador provedor da Santa Casa da Misericordia.

Dr. Joaquim Gonçalves Lima.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Manoel Teixeira de Jesus.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Miguel Joaquim do Espirito Santo Moraes.—Passe portaria concedendo a prorogação pedida.

Maria Severina do Espirito Santo.—Informe o Sr. Dr. chefe de policia.

D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira.—Prove a supplicante ter deixado de ensinar durante o tempo que deu lugar a imposição da multa.

Thomaz Sefferes.—Informe o Sr. engenheiro fiscal da illuminação a gaz.

Thomaz da Cunha Lima Cantuaria.—Informe de novo o Sr. thesoureiro das loterias.

— 10 —

Adão, africano livre.—Indeferido á vista da informação.

Felippe Feidel.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Francisco Antonio de Almeida.—Informe o Sr. director das obras publicas.

Frederico Skiner.—Informe o Sr. director das obras militares.

Joaquim I africano livre.—Informe o Sr. director do arsenal de guerra.

Capitão José Antonio Serafico de Assis Carvalho.—Passe portaria mandando aggregar o supplicante como requer, ficando este archivado.

Maria Francisca da Luz.—A vista da informação não tem lugar.

BISPADO DE PERNAMBUCO.

Com a possivel brevidade serão postas á concurso as igrejas vagas. Faz-se o presente aviso por ordem de S. Exc Rvma.

Palacio episcopal da Soledade, 10 de agosto de 1863.—Padre José Antonio dos Santos Lessa, secretario particular de S. Exc. Rvma.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

HAMBURGO.

20 de julho de 1863.

As notas das tres potencias, a França, a Inglaterra e a Austria, ao gabinete de S. Petersburgo, relativamente á Polonia, são conhecidas desde alguns dias, conforme o texto original. As seis exigencias nellas feitas de accôrdo á Russia são:

1.º Completa amnistia geral.

2.º Representação nacional com autorisação identica á concedida pela constituição poloneza de 27 de novembro de 1815 (neste ponto a Austria differe, sendo a sua exigencia: « representação nacional, tomando parte na legislação do paiz, e exercendo uma inspecção efficaz.) »

3.º Nomeação de Polonezes para empregos publicos, de maneira que seja formada uma administração especial e nacional, que inspire confiança ao paiz.

4.º Plena e inteira liberdade de consciencia e annullação das restricções á respeito da execução do culto catholico.

5.º O uso exclusivo da lingua poloneza como lingua official na administração, na justiça e no ensino.

6.º A introducção de um systema de recrutamento regular e legal.

Até aqui, com unica excepção da mudança da Austria do ponto segundo, acima mencionada, verbalmente concordantes, as notas entretanto são bastante divergentes, tanto no fundamento dessas exigencias, que á respeito de duas outras propostas. Emquanto que a Inglaterra de maneira muito acerba lembra á Russia o seu governo arbitrario na Polonia e o seu dever de uma mudança final, designando como o minimo de semelhante cumprimento do seu dever, a approvação dos seis pontos, a Austria sobretudo se esforça de demonstrar os mesmos como simples explicações e consequencias do proprio programma, lavrado pelo imperador Alexandre da sua politica poloneza, e como um acto da propria iniciativa da Russia. Ainda mais differem as notas relativamente á formulação das exigencias de uma conferencia dos oito assignantes do protocóllo final de Vienna, para o regulamento definitivo do negocio da Polonia, e de um armisticio entre as partes belligerantes durante as sessões da conferencia.

A Inglaterra requer a conferencia como cousa essencial e o armisticio como urgentemente necessario.

A Austria declara, que reconheceria do seu lado uma conferencia dos estados mencionados como uma cousa muito conveniente, se a Russia assim a considerasse, e quanto ao armisticio não occulta que o deseja, esperando do juizo do imperador Alexandre a approvação do mesmo, que segundo julga muito facilitaria as negociações da conferencia mas não ousa fazer disso uma proposta positiva, e ainda menos uma exigencia. Entre essas attitudes differentes da Inglaterra e da Austria, a nota franceza occupa o meio.

Não é tão acerba como a ingleza, nem tão timorata como a austriaca. Ella não exige tão peremptoriamente como essa, nem se encurva como aquella, mas sim formula as suas propostas sem presumpção e sem submissão, e isso com tanta habilidade, que toma em consideração tão bem a attitude da Inglaterra como da Austria. Á esse respeito a nota do Sr. Drouyn de Lhuys póde ser chamada uma pequena obra prima.

A França acha-se hoje de novo, como nas negociações de paz em consequencia da guerra da Criméa, na posição de mediador dominante entre a Austria e a Inglaterra, e assim como senhor da situação diplomatica.

Entretanto, segundo se diz, as respostas russas chegaram no dia 17 do corrente em Paris, Londres e Vienna.

Segundo o que até agora transpirou, a nota dirigida ao gabinete francez é de um tom muito conciliador, declarando-se em principio, entendida com os seis pontos, e nada tendo de objectar contra uma conferencia das oito potencias, supposto que as mesmas estendam as suas deliberações tambem simultaneamente sobre as outras questões européas pendentes. Declina por contra o armisticio, mas propõem de substituir uma nova amnistia. Essa resposta deixava-se prevêr.

As negociações são dilatadas de novo, e entretanto é possivel que finalmente o governo russo venha a supprimir a insurreição.

É verdade que a mesma já dura seis mezes, e póde talvez durar ainda outros seis mezes. Do lado russo espera-se poder derriba-la pomposamente estendendo o systema de exterior terror, executado pelo general Muravien na Lithuania, tambem sobre os outros districtos revoltosos.

Em connexão com isso é que o conde Wielopolski recebeu effectivamente a sua demissão, na fórma de uma licença de quatro mezes, para uma viagem fóra do paiz, e que o general de Berg, que já tinha a direcção militar superior no reino da Polonia, tambem tomou em mãos a direcção civil superior.

O general de Berg é homem que não teme nehum meio, e com Wielopolski cahio a ultima barreira que até agora se oppunha aos seus planos de terror.

Com excepção da questão poloneza, a politica européa está descansando actualmente. Tambem a politica dos differentes estados tem as suas ferias de verão. Refirimos por isso tudo quanto é notavel politicamente, participando que no dia 9 do corrente a dieta germanica aceitou as propostas da sua commissão na questão allemãa-dinamarqueza pelo que a Dinamarcá é convidada a retirar dentro de seis somanas, o manifesto real de 30 de março ultimo, relativo as circumstancias constitucionaes do Holstein, e que no dia 17, a conferencia de Munich ácerca do Zollverein teve a sua sessão final sem haver conseguido o minimo resultado, assim como que a visita fallada do imperador da Austria a el-rei da Prussia em Carlsbad não tivera lugar, e que agora se diz, que essa visita se realisará na semana proxima no banho de Gassein, para onde el-rei Guilherme vai partir. Notamos mais que o ministro de Bismark, chegado nestes dias de Carlsbad em Berlin, já partio de novo para os banhos de Biarriz nos Pyreneus, que entretanto a situação interna da Prussia é sempre a mesma como até agora, sómente com a differença que a imprensa feudal manifesta cada vez mais o seu descontentamento com a fraqueza do ministerio, que não lhe é ainda assaz activo em suas medidas contra a imprensa liberal, e finalmente, que o ministro das finanças austriaco apresentou ao Reichsrath de Vienna o orçamento para o periodo financeiro de novembro de 1860 até fins de dezembro de 1864, mostrando por esses quatorze mezes um deficit de quarenta e nove milhões de florins. É isso tudo quanto de interesse politico occupou mais ou menos, a attenção publica durante os ultimos quinze dias.

Temos porém de chamar a attenção de nossos leitores sobre uma occorrencia não politica, que requer o maior interesse em respeito cultura-historico. É a primeira exposição agricola internacional, que aqui se acha aberta desde o dia 14 do corrente.

Já tiveram lugar tres exposições universaes de industria, mas sómente por essa novissima exposição, é que a prosperidade que dellas resultou ao trabalho productivo dos homens, fica tambem estendida sobre o trabalho primitivo dos homens, a lavoura. E como a lavoura, em consequencia da isolação da vida do campo, carece muito mais do estimulo util que as exposições offerecem, do que a industria, domicialada em maior parte nos grandes centros da vida social, a idéa que chamou em vida a exposição presentemente aqui aberta, foi tanto mais feliz.

A exposição agricola internacional comprehende em tres cathegorias:

1.º Animaes agricolas;

2.º Apparelhos, instrumentos e machinas agricolas;

3.º Productos agricolas.

Na primeira cathegoria acham-se expostos 524 cavallos, 965 peças de gado vaccum, 1,766 ovelhas, 293 porcos e 328 aves domesticas.

Todos os estados da Allemanha tomaram parte na exposição, e mais os seguintes estados estrangeiros: Belgica, Canadá, Dinamarca, França, Inglaterra, Paizes Baixos, Russia, Suecia, Noruega, Suissa, Hespanha, Uruguay, Venezuela e os Estados Unidos da America do Norte.

Um numero dos mais magestosos arabes de puro sangue prende entre os cavallos a attenção; entre o gado vaccum distinguem-se sobretudo as raças da Suissa, Hungria e dos paizes baixos do Ceba, mas tambem não menos as raças inglezas de Ayrshire e as francezas de Charoloise; a mais completa e instructiva é certamente a exposição das ovelhas, reunindo quasi todas as raças finas e nobres, em numero dos mais brilhantes exemplares sobretudo merino, Hetoral da Saxonia, Rambouillet franceza, e Negretti da Austria. Uma prova da escolha exquisita de animaes expostos, são os preços pagos por alguns exemplares.

Vendeu-se um bode por 9,500 francos, um dito de Rambouillet por 7,000 francos, e diversos outros por 5 e 6 mil francos. Um dos principaes premios receberam os Estados-Unidos pelo bode merino que expuzeram.

Entre os porcos brilharam os inglezes; havia exemplares pesando mais de mil libras!

A segunda divisão: apparelhos, instrumentos e machinas agricolas comprehende 2,941 objectos. Do mais pequeno utensilio até á machina a vapor a mais colossal, acha-se representado tudo quanto a agricultura precisa. Ha arados a vapor segundo sete differentes systemas, e os resultados de tres ensaios feitos com os mesmos, causaram geral sorpreza. Ha grades de todas as fórmas e tamanhos; trinta á quarenta machinas de semear, e um numero de machinas para cortar trigo, debulhar e mostram os enormes progressos, que já fizera o emprego das machinas na agricultura. Nota-se mais machinas para fazer tijolos, para desaguamento, de differentes qualidades, para engomar roupa, para cortar e descascar fructas, para ordenhar, para fazer queijos, manteigas etc., etc.

De interesse particular, e não sómente para fins agricolas, são finalmente as oito locomotivas de estradas expostas, isto é, machinas a vapor para transportar sobre estradas ordinarias, tanto cargas, como pessoas, sem que sejam precisas estradas de ferro. Ha entre essas machinas algumas de superior qualidade, e de um ensaio feito resultou, que tambem pódem subir ladeiras.

A terceira classe finalmente conta productor agricolas, ao todo 527 expositores, de todos os paizes da Europa, e como já mencionamos tambem do Canadá, Uruguay e Venezuela. Este ultimo paiz é verdade que se acha unicamente representado por um cafeeiro; o Uruguay por contra por uma muito interessante collecção de lã de ovelhas negretti importadas, de ditas alli viadas assim como de ovelhas do paiz, e o Canadá por trigo de montreal. Os Estados-Unidos enviaram milho e productos de milho, estrume artificial e agentes, a Suissa productos de leite, guano artificial, licores etc, a Suecia e Noruega trigo, manteiga, queijos etc., a Russia: mel, manteiga, trigo, alcatrão, lã, pelles etc. a Prussia trigo, lãa, estrume artificial, lupulo, azeite, espiritos, sedas, sementes, vinho, aguardente, etc., Oldemburgo, turfa e tijolos, a Austria, trigo, sementes, plantas oleosas, lupulo, linho, canhamo, vinho, licores, lãa, queijos, mel, seda, tabaco, milho, cerveja, assucar de beterraba etc. a França especialmente vinho, azeitonas e cognaca, a Belgica linho de todas as qualidades, a Inglaterra, lãa, lupulo, trigo, e turfa, a Dinamarca, manteiga, trigo, azeite, carne, queijo, cerveja, estrume artificial etc. Baden em mui rica escolha, vinho, tabaco, milho, charutos, canhamo, trigo, tecidos de palha, licores etc., Melklemburgo, trigo, manteiga, seda. Hannover, linho, estopa, lupulo, alcatrão, canhamo, panno de linho, manteiga, trigo, queijo, lupulo, sanguesugas etc., a Hollanda, manteiga, queijo, linho, linhaça etc. Hesse e Nassau: vinho, a Saxonia espiritos, trigo, mel, lãa, silvestre (preparada de pinhas.) Em todo o caso, nessa categoria a exposição se acha o menos completa. É todavia de esperar, que nas exposições que mais tarde seguirão, quando a agricultura dos differentes paizes se houver mais acostumado a isso, esses vacuos serão suppridos.

Conta-se muito sobre os paizes transaltanticos e especialmente sobre o Brasil. Ninguem exigirá que d'alli se mande, de distancia de milhares de leguas, gado vivo, mas será em seu proprio interesse, que apresente nas exposições europeas os outros mais importantes productos da sua agricultura, e sobre tudo das suas florestas.

A exposição será fechada amanhãa. Apezar de pouco favorecida pelo tempo, a concurrencia foi enorme. No primeiro dia em que o preço de entrada era de 16 francos, o numero de pessoas, que visitaram a exposição excedeu de 10 mil. Nos quatros seguintes dias, custando a entrada 1 thaler (c.ª 3 francos 75) vendeu-se perto de 30 mil bilhetes de entrada. Hontem e hoje, pagando-se respectivamente 1/5 e 2/5 avalia-se o numero de visitadores em 50, 60 mil.

Alem dos habitantes dos differentes estados de Allemanha, vieram estrangeiros de toda a parte da Europa especialmente Inglezes, Francezes, Hollandezes, Belgas, Hungaros, Italianos, Suissos, e finalmente tambem Norte Americanos; igualmente em numero de principes, e entre estes, o el-rei da Grecia Othon, os grão-duques de Oldemburgo e Melcklembugo, Selhverin, o duque de Coburgo e differentes principes prussianos.

———

LISBOA.

Lisboa 28 de julho.

El-rei e sua augusta esposa contrahem cada vez mais apertado os vinculos de popular sympathia na protecção que dignam prestar ás crianças e aos desvalidos. O espectaculo a que tive occasião de assistir no real sitio de Mafra, é um dos que mais confirmam a opinião de gosar a familia real portugueza. O Sr. D. Pedro V de saudosa memoria tinha fundado ha oito annos junto aos seus paços uma escola primaria a cujas lições se comprasia de assistir muitas vezes, folgando de premiar no fim de cada curso os estudantinhos mais applicados. A estas interessantes festas se associava a Sr.ª D. Estephania. O Sr. D. Luiz I conservou aquella escola, continuando a estimular com distincções as crianças de que é pai adoptivo. Foi no domingo 26 uma d'estas solemnidades escolares, começando pela inauguração do retrato do chorado fundador, executado com toda a correcção pelo Sr. Rezende e offerecido pela benemerita sociedade Madrepora do Rio de Janeiro. O Sr. Silva Tullio, director do Archivo Pictoresco fôra encarregado pela mesma sociedade de apresentar a offerta ao soberano, o que fez dirigindo algumas palavras a sua magestade no acto de se correr o véo que cobria o retrato. O Sr. D. Luiz, em poucas mas sentidas palavras agradeceu o delicado brinde d'essa civilisadora sociedade, incumbindo ao seu commissionado de significar-lhe aquelles sentimentos da sua parte.

Estava presente sua alteza o senhor infante D. Augusto. No recinto da aula achavam-se todos os alumnos com o seu professor á frente, o Sr. Victorino João Carlos Dantas Pereira, homem verdadeiramente dedicado á gravissima tarefa a que se consagrou, e de que o Sr. D. Pedro V o achava tão digno. Tinham ido de Lisboa os ministros do reino, marinha, fazenda, justiça, guerra e dos negocios estrangeiros, e grande numero de titulares e altos funccionarios a quem sua magestade havia mandado convidar. Hospedados no paço de Mafra estavam tambem o joven duque de Penticevre, filho do principe de Joinville, com a sua comitiva, que assistiram á cerimonia por convite d'el-rei.

Em seguida passou o soberano com sua magestade a rainha e toda a côrte, á sala dos actos, onde estavam 67 meninas da escola regia, e os alumnos da escola real. A cada uma das alumnas se dignou entregar a Sr.ª D. Maria Pia por suas mãos uma dadiva, affagando-as a todas com maternal affecto. Seguio-se a destribuição de 24 vestuarios completos aos meninos mais pobres, em commemoração piedosa dos annos de idade que tinha o Sr. D. Pedro V quando foi chamado a patria das eternas recompensas; sendo depois a destribuição das medalhas de honra, premios e *accepit* aos que mais se tinham distinguido nos seus estudos. Esta destribuição foi feita por el-rei. Concluido este acto edificativo, pronunciou el-rei uma substanciosa allocução em que exhortava os pais de familia a cuidarem com solicitude da educação de seus filhos.

Passaram SS. MM. com o seu sequito a outra sala, das muitas e tão magestosas em que abunda o faustoso monumento de D. João V. Convertera-se esta em refeitorio, e ali tomaram larga refeição as meninas e rapazinhos, radiantes de jubilo, sendo para commover o desvelo com que a real familia observava os pequenos convivas, e alegria com que lhe pagavam tantos beneficios. Uma oração terminou este complemento de tão memoravel festa. Eram tres horas da tarde quando el-rei deixou aquelle santo ninho de caridade em que vai perpetuando a abençoada fundação que lhe legára esse alto espirito que o precedeu no throno. O Sr. D. Luiz dignou-se convidar para jantarem á sua mesa, além dos titulares que pertencem á côrte, o professor Dantas Pereira, o Sr. Antonio da Silva Tulio representante da sociedade *Madrépora*, e o director da escola normal de Lisboa, Luiz Felippe Leite.

No dia 15 do mez que vem deve inaugurar-se em Mafra o *Asylo para os filhos dos soldados*, de que é director o Sr. Salgado, distincto official de estado-maior que o governo tem encarregado de diversas commissões importantes.

— O estado do paiz é lisongeiro. O governo adquirio grandes sympathias com as medidas importantes, ainda ha pouco votadas no parlamento. Portugal, graças aos progressos que ultimamente tem feito, conquistou grande credito nas praças estrangeiras, especialmente na de Londres, onde tem sido devidamente avaliadas pelo seu verdadeiro alcance as grandes reformas operadas pelo corpo legislativo.

O paiz começa a gozar das vantagens da viação accelerada, abrem-se por toda a parte novas e bellas estradas, temos um grande desenvolvimento economico, industrial e agricola, augmenta consideravelmente a receita publica, melhora-se a fiscalisação, temos em fim a terra livre, credito hypothecario, e não faltam propostas para o estabelecimento de bancos de credito hypothecario.

— Consta effectivamente que são muitas as propostas apresentadas ao governo para formação de bancos hypothecarios.

De uma casa franceza se diz que já organisou uma companhia de avultados capitaes para esse fim e que só depois de feito um valioso deposito em banco estrangeiro apresentará as suas propostas.

Diz-se tambem que o governo está de certo modo compromettido com ella.

De outros proponentes sérios se falla igualmente, e que pedem concurso.

Parece que o banco de Portugal é quem se acha em melhores condições para auxiliar entre nós as operações de credito hypothecario, sem privilegio ou com elle, mas sem confundir estas operações com as que são peculiares de um banco de circulação.

— Em uma correspondencia de Lisboa, publicada no jornal francez o *Pays*, lê-se o seguinte a respeito da venda dos diamantes da corôa:

« O publico vê com muita sorpreza tudo o que se diz no estrangeiro da venda dos brilhantes como recurso.

« Não ha nada mais contrario á verdade. Esquece-se evidentemente a circumstancia de que a corôa de Portugal, em quanto a brilhantes e pedras preciosas, se conta entre as mais ricas da Europa, sem excepção das grandes potencias.

« Esquece-se que por seculos ella teve o monopolio da exploração das minas, outr'ora tão abundantes, da provincia de Minas Geraes, no Brasil; e que em 1821, quando o rei D. João VI. regressou do Brasil a Lisboa, trouxe uma collecção de brilhantes igual pelo menos no numero, a tudo o que em outras partes podia existir.

Estes brilhantes, mettidos em saccos e sellados, estavam depositados na casa forte do banco de Portugal existiam ha meio seculo no estado bruto, sem que se tratasse de tirar delles nenhum partido, visto que os brilhantes lapidados e engastados que possue a corôa excedem todas as necessidades da realeza.

Por fim reconheceu-se que se não devia deixar por mais tempo esteril um valor tão consideravel, decidindo-se que fossem vendidos pouco a pouco e convertidos em inscripções, que ficarão [illegible] pertencendo á corôa, mas que esta não poderá alienar.

Eis ahi todo o mysterio das [illegible] vendas dos brilhantes que se fizeram ou que se farão ainda em Lisboa.

O leilão dos diamantes foi feito pela fórma seguinte:

A totalidade dos diamantes era de 12,060 quilates em bruto e de 1:847 lapidados, todos no valor de 260:895$400.

As arrematações foram as seguintes:

Os Srs. I. Bernardo & C. lapidarios imperiaes, arremataram diamantes brutos, os seguintes lotes: 2 lotes de 3,000 quilates cada um, avaliados em 96$800 o quilate por 17$400, 52:500$000, 1 lote de 3,060 quilates avaliados em 16$800, por 17$450, 53:397$000.

Os mesmos Srs. J. Bernard & C., arremataram um lote de 314 quilates lapidados, avaliados em 38$400 quilates, por 38$450 12:073 300.

O Sr. R. N. C. Berrie arrematou um lote de 384 quilates lapidados avaliados em 24$000 por 29$ na importancia de 11:136$000.

O Sr. M. J. Posmo arrematou um lote de 307 quilates lapidados avaliados em 20$, por 26$750, no valor de 8:212$250, 1 lote de 81 1/4 quilates lapidados, avaliados em 16$000 por 16$600 no valor de 1:348$750.

O Sr. A. M. Tavares arrematou um lote de 106 quilates lapidados, avaliados em 12$000 por 15$ no valor de 1:590$000. 1 lote de 80 quilates, avaliados em 6$000, por 9$100, no valor de 273$.

Os diamantes vendidos estavam avaliados em 232:716$400 e fôram vendidos por 244:930$300, havendo um excesso sobre o preço das avaliações de 12:159$900.

Além dos estrangeiros que licitaram, veio mais o o Sr. Taback, de Amsterdam, por quem os diamantes estiveram patentes mais um dia, mas aquelle Sr. não licitou.

A venda considera-se vantajosa, e mais que as effectuadas em Londres.

Na primeira venda, realisada em Londres, venderam-se por 534:195$262, 37,341 1/2 quilates, tendo havido um excesso sobre o preço das avaliações de 18:248$862.

As despezas de commissões, corretagens etc., foram de 32:043$415, isto é, de 6 por cento aproximadamente, assim classificadas.

Corretagens, commissões e outras aos agentes do banco em Londres 18:157$169.

Gasto com as remessas de dinheiro para Lisboa 4:930$906.

Seguro dos diamantes remettidos de Lisboa 1:500$187.

Ao banco, por diversos encargos da operação 6:735$453.

Commissões aos empregados que acompanharam os diamantes, e outras despezas 720$000.

A segunda venda realisada em Londres foi de 3,690 quilates avaliados em 59:040$000, os quaes foram vendidos por 52:128$562, havendo por tanto uma differença para menos sobre o preço da avaliação de 6:911$438.

As despezas importaram em 2:830$314, ou 5 1/4 por cento.

As despezas com a venda effectuada agora no banco de Portugal, calcula-se que não excederam a 1 1/8 por cento.

Ainda restam por se vender os 625 quilates lapidados, avaliados em 45$000 o quilate, e só depois destes vendidos se póde verificar com exactidão a conta da despeza, mas espera-se que não passe da porcentagem que se mencionou.

Já se vê, pois, que a venda em Lisboa foi de muito maior vantagem do que as realisadas em Londres.

— No dia 13 do corrente reuniu-se a assembléa geral do banco de Portugal para deliberar sobre o relatorio da direcção ácerca do artigo 150 do mesmo banco, com relação a transacções sobre credito predial, e ácerca de uma proposta de uma casa ingleza sobre o mesmo objecto.

Foi nomeada uma commissão de sete membros para dar parecer sobre este assumpto.

— O Sr. marquez de Niza apresentou ao governo, como encarregado de uma companhia estrangeira, uma proposta para ser concedido á mesma companhia o previlegio dos bancos hypothecarios, tomando a mesma companhia sobre si a carreira da Africa, Ilhas e Algarves empregando nella oito vapores de grande força e um mais pequeno para navegação de cabotagem entre Loanda e Mossamedes.

Sendo aceita a proposta com relação ás carreiras a vapor, a nova companhia deposita no banco de Portugal 200,000 libras, como penhor de que os vapores que comprar hão de satisfazer ás condições do contrato, compra todo o material da companhia União Mercantil por 500 contos, com a expressa condição de se não servir dos vapores nas tres carreiras, e obriga-se a grandes multas para o caso de quebra pela sua parte e alguma das condições do contrato ou irregularidade na sua execução.

A nova companhia só pede o subsidio que o governo está autorisado a dar á companhia União Mercantil.

Dizem ser grandes as offertas para alcançar a concessão do banco ou bancos com direito a emittir titulos fiduciarios.

A proposta dos capitalistas do Porto era de 20 mil contos, e a casa Forester, de Londres, sabendo disto, elevou o lanço, e pelo telegrapho, a 40,000 contos.

— Foi decretado o projecto de lei para a creação de um novo banco de circulação, com a denominação de—banco alliança,—o qual terá a sua séde na cidade do Porto, e fará todas as mais operações proprias da sua natureza, segundo os seus estatutos ou carta organica, que ficam dependentes da approvação do governo.

A duração deste banco será por tempo indeterminado.

Este banco poderá estabelecer agencias e ter correspondentes nas praças commerciaes e terras mais notaveis do reino.

O capital inicial deste banco será de 4,000:000$, e o banco não poderá funccionar sem que dê entrada nas suas caixas a quinta parte deste capital.

O capital do banco poderá ser elevado ou diminuido com approvação do governo.

É concedido a esse banco emittir letras á ordem ou notas pagaveis ao portador.

As notas serão de 10$, 20$, 50$ e 100$.

A importancia total das letras á ordem ou notas em circulação não poderá exceder tres quartas partes do fundo social emittido.

O banco terá sempre nos seus cofres em metaes de ouro e prata, pelo menos, um terço do que dever, por letras á vista, por notas em circulação e por depositos.

As acções, apolices, fundos, lucros ou depositos e quaesquer valores ligados ao banco, pertencentes a estrangeiros, serão inviolaveis em quaesquer casos, ainda mesmo de guerra com as respectivas nações.

O banco será isento [illegible] contribuições e impostos, de qualquer natureza [illegible], pelo tempo que os bancos já estabelecidos [illegible] neste reino por disposições legislativas anteriores ainda tenham direito a gozar de iguaes favores e isenções.

Fica com tudo obrigado o banco ao pagamento de 20 rs. de sello nos livros de depostio, cheques e recibos de que se servir.

No fim de cada mez o banco remetterá ao governo uma conta relativa ao mez anterior, demonstrando o seu activo e passivo, com as designações que indiquem o valor metallico existente no banco e suas agencias, importancia de depositos, valor de

notas e outros papeis de credito em circulação, importancia das letras aceitas e dos cheques passados á vista ou a prazo, e de todas as outras operações que o banco effectuar; e no principio de cada anno remetterá igualmente ao governo um exemplar do relatorio da direcção, e um balanço completo da sua gerencia extrahido dos livros da escripturação.

O governo publicará os balanços mensaes, e bem assim o balanço completo da gerencia annual.

As disposições desta lei em nada alteram os privilegios e isenções que tiverem os estabelecimentos, já existentes, de igual natureza.

— A fabrica de louça ingleza em Sacavem está agora sendo muito visitada, depois que se conhece a louça, que pela perfeição, e principalmente pela barateza, está fazendo grande concurrencia á louça ingleza, em pouco tempo não precisaremos de a comprar a extranhos, se a fabrica de Sacavem continuar a sua laboração como até aqui.

Tem-se visto amostras desta louça que surprende. Além da sua perfeita semelhança com a louça ingleza, a louça de Sacavem offerece a vantagem de se poder completar o jogo ou apparelho, quando se quebre alguma peça, de maneira que está sempre completo, e na fabrica não só se prestam a isso, mas tambem a desenhar a firma ou as armas dos freguezes.

Esta fabrica pertence hoje á viuva Rawstron; o mestre é inglez, e são tambem inglezas as mulheres que pintam a louça, e o seu salario excede a 6$000 por semana.

Se esta fabrica tomar o desenvolvimento que é de esperar, será, e é já, mais um meio de dar trabalho a uma profissão ás classes da sociedade, que não podem ter outras inspirações. Em Inglaterra as mulheres aprendem em 4 annos a pintar louça e os outros artifices não gastam mais tempo a aprender a arte.

Nós temos já muitas fabricas de louça no paiz, mas muito atrazadas nos processos de preparar o barro e fabricar a louça. Ainda nesta parte a fabrica de Sacavem póde prestar grandes serviços á industria ceramica, porque como já está mostrada a escola, d'onde sahiram muitos artistas habilitados para poderem dirigir e organisar as fabricas de Coimbra e de muitas partes onde as temos.

— Publicou-se o prospecto da—*Companhia de ferro e carvão*—que acaba de se fundar em Londres por iniciativa do Sr. Jorge Croft, para exploração de minas, nas proximidades de Porto de Moz e de Pombal.

A subscripção está aberta. O custo de cada acção 45$000 réis pagos em prestações de 2$500 réis.

Para que se calculem os resultados que os accionistas poderão vir a colher desta industria tão util, vê-se pelo relatorio dos engenheiros, que examinaram o terreno que deve explorar-se, as seguintes considerações:

A quantidade do minerio de ferro contido no districto comprehendido nestas considerações, póde-se considerar como illimitado.

A sua qualidade em geral é excellente, sendo uma grande parte da primeira qualidade capaz de produzir ferro de melhor e mais subido preço, e mais procurado actualmente. Das quatorze amostras que os engenheiros tiraram indistinctamente em differentes qualidades locaes, e submettidas a exame em Londres e em New-Castle, o producto de ferro tem sido de 1ª amostra, 60, 3 a 69, 5 por cento; de 3 amostras, 46, 5 a 49, 7 por cento.

Os chimicos (assayers) nos seus relatorios apresentam-as como sendo de excellente qualidade para fabrico de ferro.

O deposito do carvão é tal que não só assegura um fornecimento amplo para fundições, como tambem offerece uma prespectiva altamente favoravel de produzir um fornecimento para o consummo de Portugal e para exportação; em quanto que a qualidade e barateza da lenha são taes que pódem fornecer um abastecimento praticamente inexgotavel de carvão vegetal, e por este meio se poderá produzir ferro do mais alto preço.

O trabalho pode-se obter em qualquer escala por baixo preço.

— Houve no Porto uma reunião de varios capitalistas com o fim de se fundar uma companhia para o estabelecimento de uma fabrica de carbonato de sóda em Aveiro.

O fundo da companhia será de 100 contos de rs., achando-se este capital já subscripto por firmas bem conhecidas, n'aquella cidade.

A fabrica deverá ser estabelecida a alguma distancia de Aveiro perto das salinas em que abunda essa localidade. O sal, que em grande quantidade se emprega na fabricação da sóda, é alli mais barato que em parte alguma da Europa, e na verdade não é isso de admirar, porque na vasta via de Aveiro nada ha mais facil do que estabelecer marinhas de sal, e debaixo deste nosso bello céo a safra é quasi sempre regular durante cinco a seis mezes do anno. A barateza do sal em Aveiro, e a circumstancia de se ter achado perto do rio Vouga um importonte jazigo de pyrites ou sulphureto de ferro e cobre, que com o sal é empregado na fabricação da sóda, fazem antever excellentes resultados para a nova empreza. Esta mina de pyrites pertence aos Srs. Mathias Fenerheerd Junior & C., que tiveram o pensamento da creação da empreza para a fabricação da sóda, mostrando com dados seguros e infalliveis, que neste paiz tambem se podem montar convenientemente estabelecimentos desta ordem com a certeza do bom resultado.

Consta que os Srs. Fenerheerds cedem á companhia, mediante uma compensaçao a propriedade e os terrenos em que esta situada a sua mina de pyrites.

Consta que a companhia se propõe a mandar vir gente pratica de Allemanha para ensinar os operarios d'aqui, e que já tem arranjado um chimico pratico para a edificação da fabrica.

— A casa Stern Brothers de Londres, mandou aqui um representante afim de fazer uma proposta ao banco de Portugal. Ei-la:

« Os Srs. Stern Brothers prestam-se a concorrer para a elevação do capital do banco a uma cifra consideravel, afim de que este estabelecimento funccione tambem como banco hypothecario. A sua proposta é feita com algumas condições de bastante importancia. Uma dellas é a reforma da carta organica e do regulamento administrativo do banco e novo systema de gerencia.»

— Está fixado o dia 30 do corrente para a abertura da exposição industrial no theatro de D. Maria II.

S. M. el-rei digna-se assistir a este acto.

Sabe-se que o conselho administrativo da associação promotôra da industria fabril convidára o ministerio, conselho de estado, os ministros de estado honorarios, e conselho geral do commercio, o conselho das alfandegas, os socios da associação, os representantes da imprensa, e os expositores, para este dia concorrerem a examinar os productos da industria nacional, que dizem respeito aos objectos de lãa, linho, seda, algodão e papel, nas quaes são comprehendidos os trabalhos de rendas, bordados e passamaneria.

Para evitar a confusão que resultaria da entrada simultanea na occasião em que S. Magestade se digne examinar os objectos expostos, o conselho administrativo tem resolvido não dar accesso nas salas da exposição emquanto el-rei ali se demorar, senão ás pessoas da sua comitiva, ministerio, conselho de estado, ministros de estado honorarios, conselho da associação, jury, conselho geral do commercio, e conselho das alfandegas; conservando-se todos os mais convidados nas galerias até á sahida de S. M., depois da qual será declarada aberta a exposição para todas as pessoas que tiverem sido convidadas por bilhetes especiaes, ou de entrada permanente.

— No dia 22 do corrente foi ás 4 horas da tarde S. M. el-rei o Sr. D. Luiz bater as cavilhas das cavernas mestras das duas novas corvetas em construcção no arsenal de marinha.

Depois de S. M. bater com o martelo de ouro tres vezes cada cavilha, proferindo os nomes destes novos vasos de guerra, fizeram a mesma ceremonia os ministros, começando pelo da marinha, o marquez de Ficalho, o inspector do arsenal, o corpo de estado maior de marinha, o almirante, o mestre, etc.

S. M. deu á corveta maior que é da lotação do *Sá da Bandeira* o nome de *Duque da Terceira*, para honrar a memoria deste illustre e esforçado general a quem a causa da liberdade tantos serviços devem.

A' corveta mais pequena deu o nome de *Duque de Palmella*, desse distincto estadista e consummado diplomata que tanto ennobreceu o paiz.

Findo este acto, a que assistiram algumas centenas de pessoas, foi servido um *lunch* no gabinete do inspector.

— D. João de Castro e Affonso de Albuquerque, são estes os nomes dos dous maiores heróes da India; e por isso consta haverem sido escolhidos para as duas novas corvetas que o ministro da marinha mandou ultimamente construir na Asia portugueza.

— Por cartas recebidas de Macáo sabe-se que está naquella cidade um principe christão que trata de organisar uma expedição poderosissima para ir conquistar o reino de Fonkim a cuja corôa se julga com direito.

Esta expedição temivel é composta de duas lorchas completamente armadas, equipadas e guarnecidas por nada menos de 70 homens! Fazem parte della alguns macaenses, 20 tagales, 4 francezes e 1 zuavo!

Em Macáo foram offerecidos ao principe 20 contos de réis para auxiliar a conquista daquella cidade e da Metropole.

O principe conta com o apoio de alguns indigenas seus partidarios, que aspiram a cargos da republica.

A victoria está, pois, bem figurada, e não será difficil com tão poderosa armada!

— No dia 23 deste mez perto das dez horas da noite, desembarcou no arsenal de marinha, de bordo do paquete inglez *Kleper* da nova carreira do Brasil, o duque de Penthiévre, Pedro Filippe João Maria de Orleans, filho do principe de Joinville e da princeza D, Francisca Carolina de Gonzaga e Bragança, filha do Sr. D. Pedro I, imperador do Brasil e rei (4º do nome) de Portugal.

Foi recebe-lo a bordo o Sr. ministro da marinha e alguns outros dignatarios do estado.

No arsenal de marinha estavam as carruagens da casa real onde foram conduzidos ao paço da Ajuda o Illm. hospede e sua comittiva.

O duque de Penthiévre nasceu a 4 de novembro de 1845. Terminou ha pouco com distincção os seus estudos de marinha nos Estados-Unidos, e na qualidade de official daquella arma, á Europa a bordo de uma fragata de instrucção que percorre diversos portos.

Esta fragata está em Brest, mas deve d'entre em poucos dias surgir nas aguas do Tejo.

O conflicto anglo-brasileiro, ainda figurou muito desagradavelmente para o gabinete inglez na sessão da camara dos lords do dia 14.

Não foi espontaneamente que lord Russell declarou a honrosa intervenção de S. M. el-rei de Portugal nessa pendencia, que tem motivado para a Grã Bretanha, censuras européas.

O secretario de estado da repartição dos negocios estrangeiros da rainha da Inglaterra, refugiou-se nessa declaração no combate que lhe offereciam algumas das illustrações da camara no terreno da legalidade, e das conveniencias internacionaes.

Pela primeira vez lord Russell fallando no conflicto, deixou de o aggravar mais como sempre o tinha feito nos discursos precedentes.

Este facto não deve passar desapercebido como symptoma de que os desejos geraes da Inglaterra para que se restabeleçam relações com o Brasil, já impressionam o Foreing—Office.

Foi lord Chelinsford que pretendeu renovar o debate ácerca do conflicto exprobando severamente ao gabinete o seu procedimento.

O conde Russell, respondeu que o governo do Brasil, se tinha recusado a proceder á um inquerito judiciario ácerca dos cadaveres encontrados na praia aonde naufragára um navio da marinha mercante de Inglaterra, mas que tendo decedido o rei da Belgica, que neste facto não havia nenhum insulto, o governo britannico declarou estar satisfeito quanto a esta parte do conflicto.

Lord Russell accrescentou que não tinha francamente imposto indemnisação pecuniaria ao Brasil.

E' provavel que ministra-se as instrucções ao ministro inglez no Rio, a fim de aprisionar os navios brasileiros por divertimento, e que recebesse por distracção o cheque em que o representante do Brasil em Londres escreveu a somma que lhe tinham communicado ser a fixada pelo governo inglez para indemnisação de um naufragio, ou dos prejuizos, que a seu respeito se improvisaram.

Lord Makenesburgo, respondeu a lord Russell, sustentando com razões incontestaveis que o governo tinha sido naquelle incidente parte e juiz ao mesmo tempo, e que se não póde defender nem justificar. Terminou censurando o governo por não ter dado a satisfação devida ao Brasil.

Os discursos dos dous nobres lords produziram tal effeito na camara, e a disposição da sua maioria manifestava-se tão adversa aos actos injustos e violentos do ministro, que este para evitar o seguimento da discussão declarou que S. M. o senhor D. Luiz I tinha offerecido as suas amigaveis deligencias para se obter uma reconciliação entre a Inglaterra e o Brasil, por intermedio do representante de Portugal no Rio de Janeiro.

Como a fortuna parlamentar lhe corria adversa, lord Russell, accrescentou que não fallaria mais sobre o conflicto, porque era mister esperar o resultado do facto que annunciou á camara.

Na carta que S. M. a rainha Victoria escreveu ao rei Leopoldo da Belgica, agradecendo-lhe a sua amigavel intervenção no conflicto anglo-brasileiro lê-se o seguinte:

« A execução exacta da vossa sentença pelo meu governo dar-vos-ha uma nova prova do nosso respeito pela vossa augusta pessoa. »

Consta em Lisbôa, que o Sr. João Ferreira dos Santos, secretario da legação do Brasil em Lisbôa, foi passado á disponibilidade e nomeado para o substituir o Sr. João Pereira da Costa, que foi addido da primeira classe da legação de Bruxellas e depois alli consul geral do Brasil.

Tambem se diz aqui ter sido transferido da legação do Brasil em Venezuela e Nova-Granada, para Portugal o Sr. José de Almeida Vasconcellos.

—Assevera-se que o Sr. Antonio José Duarte Nazareth não sahirá do Rio para Portugal, em quanto o negocio Moreira não estiver ultimado; resultado que se espera por estes tres ou quatro mezes mais proximos.

— Ha dias assignou-se a escriptura do emprestimo dos 400:000$000 que faz o banco União do Porto á junta administrativa encarregada de superintender a obra importante da doka da ilha de S. Miguel.

— O paquete francez *Béarn*, vindo dos portos do Brasil, trouxe a seu bordo o arcebispo de Athenas.

O mesmo vapor, que sahio para Bordeaux, conduzio o barão de Lebzelterra, ministro de Austria em Lisbôa.

— No dia 25 do corrente pelas 10 horas da manhãa, houve na fabrica de tecidos do Sr. Pacheco, sita na horta Navia, em Alcantara, uma grande explosão em uns cylindros aquecidos pelo vapor, os quaes se achavam funccionando nos trabalhos do laboratorio de tintuaria, dando lugar a esta fatalidade a elevada introducção de vapor, e o descuido do operario não ter a torneira aberta para a sahida do mesmo vapor.

As victimas foram quatro operarios: sendo um velho que ficou muito maltratado, e outro fracturado na cabeça, que logo foram remettidos para o hospital de S. José; e mais dous levemente feridos.

A caldeira do vapor, e a machina principal não soffreram estragos, porque este desastre apenas foi nos cylindros existentes na repartição da tintuaria.

— O nosso immortal artista Constantino, o primeiro florista do mundo, offereceu no dia 19 do corrente em Paris, aos distinctos actores, Tasso, e Santos, um jantar modesto, mas significativo, em sua casa.

Durante este singelo banquete artistico, Constantino não cançou em inquirir novas do seu paiz do qual fallou com saudade e enthusiasmo.

Antes do *dessert*, o rei dos floristas propoz as tres seguintes saúdes incendido em amor patrio:

Ao rei de Portugal.

Aos artistas portuguezes.

Ás prosperidades da nossa bella patria.

Alguns fios de lagrimas vieram temperar o calor deste sincero enthusiasmo.

— Falla-se em Badajoz n'uma digressão a Lisbôa de mais de 300 pessoas daquella cidade, convidadas pela emprenza do caminho de ferro de leste.

Diz-se que se vai augmentar o pessoal da alfandega de Badajoz, por causa da proxima abertura da linha ferrea.

Na freguezia de Nespereira, concelho de Gouvêa, abaixo da Serra da Estrella, fôra vista, ha dias, uma cobra descommunal, que tinha de comprimento 35 palmos.

Dous pastores a viram, um dos quaes fugio de medo. O outro levantou o cajado esperou o reptil, que de collo erguido se dirigia a elle. Fez-lhe uma pancada, que o bruto evitou: fez-lhe segunda, e ainda ficou sem effeito: a terceira quebrou-lhe o cajado no ar. Vendo-se desarmado, fugio.

Mas a cobra foi-lhe ao alcance, e em breve estava com elle. Foi mister lutar. O reptil enroscou metade do corpo n'uma perna do homem, e com a outra metade vergalhou-o por todo tronco. O pastor apenas tinha comsigo uma navalha e com ella se defendia, espetando o seu terrivel adversario onde podia, com o que mais o assanhava sem o abater.

Uma navalhada na cabeça derrubou-o a final; mas o homem cahio para o lado meio morto. Tinha a perna toda ralada, e o corpo era todo elle uma contusão. Uns dizem que já morreu, outros que está em perigo de vida.

E' de lastimar que a cobra não tivesse sido conservada, e trasida para o museu da historia natural, porque é raro e notavel que apparecesse em Portugal uma cobra daquelle tamanho e força.

L.

DIARIO DE PERNAMBUCO

Hontem chegou dos portos da Europa o vapor francez *Estremadure*, sendo portador de cartas e jornaes com datas: de Hamburgo 20, de Londres, de Bruxellas e Paris 23, do Porto 26 e de Lisbôa 28 do passado.

Tendo o nosso correspondente de Londres enviado a sua missiva pelo vapor inglez *Kepler*, só quando chegar o vapor brasileiro do sul, pode-la-hemos dar aos leitores, visto que seguio ella para a Bahia naquelle navio. Dos jornaes, porém, colhemos as noticias que seguem acerca da questão anglo-brasileira.

S. M. el-rei de Portugal apresentou-se como intermediario, para o restabelecimento das relações entre o Brasil e a Inglaterra. O *Times*, dando conta da discussão havida no parlamento inglez, por occasião dessa declaração diz:

« O calor da discussão relativa á questão entre a Inglaterra e o Brasil deve fazer comprehender ao governo, que o nosso paiz sente o rompimento e deseja a reconciliação. Analysando os acontecimentos que deram causa á suspensão de relações, assim como as faltas que talvez praticou o governo brasileiro, o nosso (para não dizer mais) está bem compensado com a indemnisação que recebeu, e com a affronta que infligio.

« Ha muitos annos que existia entre Londres e o Rio de Janeiro certa desaffeição, que augmentando deu em resultado uma crise, havendo uma quasi hostilidade de um lado, e de outro a retirada do ministro.

« O Brasil é um dos estados do novo mundo mais bem governados e mais felizes, e nesta época de convulsões politicas, além do oceano, não devemos desprezar uma nação amiga, ou desligarmo-nos della.

« O Brasil, posto que o seu estado social seja differente do nosso, foi sempre pacifico nas suas relações comnosco, e desejou sempre conserva-las vantajosas. Ninguem acreditará que o imperador do Brasil queira animar os actos de pirataria, nem consentir no assassinio das tripolações dos navios que levam aos seus subditos todos os artigos de luxo europeu, e que em troca trazem os seus productos de agricultura.

« Esperamos, pois, que da parte do governo inglez não haverá opposição ao restabelecimento honroso das relações amigaveis. El-rei de Portugal offereceu os seus bons officios, e como naquelle paiz não ha questão alguma internacional, não póde haver obstaculo para um bom accordo. Aos ministros que forem nomeados pelos dous paizes incumbe depois sustentar a harmonia restabelecida por esta mediação. »

Na camara dos communs houve uma interpellação sobre essa questão por Mr. Fitzgerald, que chamou a attenção do governo para as relações entre os dous paizes; o representante inglez fez ver que depois das resoluções da conferencia de Paris, era para sentir que a Inglaterra, que fizera parte dessa conferencia, tomasse sobre si a adopção de medidas coercivas, sem recorrer á arbitragem, como foi então concordado entre as potencias, para o caso de qualquer desintelligencia entre as duas partes. O orador censurou o governo por não ter desapprovado a maneira por que procedeu o ministro britannico no Rio de Janeiro, e concluio perguntando se o governo estava prompto a restabelecer as boas relações entre os dous paizes, manifestando os seus sentimentos para com o Brasil.

Mr. Layard, sub-secretario de estado respondeu na camara dos communs, defendendo como era de esperar, os actos praticados pelo governo, e pelos seus agentes; accusando de novo as autoridades locaes brasileiras de connivencia na pilhagem do carregamento do navio naufragado *Prince of Wales* e no assassinato da equipagem.

Mr. Layard mostrou que a interpellação era inopportuna, e que Mr. Fitzgerald tinha em vista crear embaraços ao governo, por isso que tendo el-rei de Portugal offerecido a sua mediação na pendencia, qualquer circumstancia menos conveniente poderia prejudicar as negociações.

Tomaram parte nesta discussão varios oradores, a favor e contra os actos do governo, afinal a proposta foi retirada pelo seu autor.

Na camara dos lords respondeu o conde de Russell, indicando não só a mediação de Portugal, mas tambem a sentença arbitral do rei dos Belgas.

Na carta que a rainha Victoria escreveu ao rei Leopoldo da Belgica agradecendo-lhe a sua amigavel intervenção, lê-se o seguinte:

« A execução exacta da vossa sentença arbitral pelo meu governo, dar-vos-ha uma nova prova do nosso respeito pela vossa augusta pessoa. »

O *Jornal dos Debates*, mostrou que depois da sentença do rei Leopoldo, a Inglaterra podia bem ceder generosamente ao Brasil, sem recorrer á mediação de outra potencia; e accrescenta:

« Uma nação fraca, nas suas relações com uma nação poderosa, deve ser principalmente ciosa das exigencias do seu amor proprio; se ha duvidas sobre a natureza dos debates, uma nação fraca deve levar-se até á resistencia, em quanto que a nação poderosa deve fazer promptas concessões. »

O jornal francez accrescenta que lord Russell e o gabinete inglez, não pensam deste modo, e referindo-se a um e outro, diz:

« Quanto mais fraco é o seu adversario maior empenho parece fazerem elles em opprimir. »

A questão acha-se, porém, mui proxima de uma solução. A opinião geral na Europa, e até mesmo na Inglaterra é contraria ao governo britannico.

Nada adiantou a discussão sobre a questão americana, por haver sido retirada por seu autor, Mr. Roebuck, a moção que apresentára, declarando os ministros reservarem para ao depois a publicação de sua opinião sobre essa questão.

— Cartas da Italia referem importantes pormenores, e fazem graves revelações sobre a protecção que se diz prestarem as autoridades pontificias aos guerrilhas.

Este facto tem levado a exasperação aos povos. As medidas que as autoridades francezas tomam actualmente em Roma, não eram sufficientes para se conseguir esse fim.

Em Roma e Civita-Vecchia tem sido presos alguns guerrilhas pelas autoridades militares francezas.

A *Italia* affirmou que fôra preso o famoso Tristany. A policia franceza conseguio lançar mão deste chefe guerrilheiro em consequencia de uma carta anonyma. Tristany foi preso a ordem de um antigo official de dragões do exercito francez. Conduzido ao palacio de S. Angelo, era alli tratado como official superior. Quando foi preso não tinha comsigo arma alguma.

O incidente diplomatico entre a França e a Italia por causa da prisão de cinco reaccionarios napolitanos a bordo de um navio da companhia das Messageries imperiales, encaminha-se a uma solução favoravel. Prova-se que a prisão fôra feita com autorisação do respectivo consul, apezar do protesto do commandante do navio *Annis*. Os presos estavam pronunciados por crimes previstos no tratado de extradicção entre a França e a Italia, e commettidos anteriores aos acontecimentos que produziram a queda da dynastia bourbonica, e eram subditos italianos,

— A resposta da Russia ás notas das tres potencias não satisfez a espectativa publica.

O principe de Gortschakoff acceita, mas com reserva, a discussão dos pontos propostos; todavia pelo que respeita ao armisticio pedido, expresso no ultimo documento diplomatico, a difficuldade que havia, em executa-lo em presença da excitação que existe entre os Polacos e as tropas russas, fez com que o governo proponha um armisticio a todos os Polacos, caso deponham as armas.

A Austria responde energicamente a nota russiana dizendo que só uma conferencia das nações signatarias dos tratados de 1815, proposta pelas tres potencias póde resolver a questão.

Lord Russell annunciando que a Austria regeita a proposta de uma conferencia só das tres potencias, Austria, Russia e Prussia, protestou contra esta doutrina, e disse que se não devem fazer propostas de paz sem se estar prompto para as sustentar por meio da guerra.

O *Morning-Post* censura o ministro e a camara dos lords pelo modo como se tem havido na questão polaca; e assevera que o sentir de todo o povo inglez é muito diverso.

A Russia continua a fazer grandes preparativos militares. Uma das primeiras medidas tomadas pelo governo, logo que rebentou a insurreição da Polonia, foi elevar a cinco o numero dos batalhões de que se compunha cada regimento. Uma ordem recente determina que cada regimento tenha seis batalhões. Além disso o governo russo creou sessenta batalhões de atiradores; organisa a milicia imperial e vai proceder a um novo recrutamento empregando tambem toda a actividade para pôr em estado de defeza todas as fortalezas.

Serão chamados ás armas dez homens por cada mil habitantes, para o mez de novembro.

— As tropas russas tem commettido muitas violações nas fronteiras de Galitzia. O gabinete de Vienna fez chegar as suas queixas a S. Petersburgo, e afinal o grão-duque Constantino publicou uma proclamação em que impõe penas severas aos commandantes dos corpos que invadirem o territorio austriaco.

O governo austriaco porém não se mostra satisfeito sómente naquelle documento pelos actos já praticados.

A luta continua com igual violencia; os actos de crueldade, as prisões, os fuzilamentos, as execuções repetem-se todos os dias. Os povos estão desesperados. Degheston, uma das provincias caspias do imperio russo, está em plena revolta. Diz-se que a Inglaterra e a Turquia não são estranhas a este acontecimento, fornecendo clandestinamente armas ás tribus caucanicas.

— A ultima revolução da Grecia está pacificada. Os jornaes publicam novos detalhes sobre este acontecimento, que poz em movimento a cidade de Athenas. Os chefes da legação da França, Inglaterra e Russia, dirigiram uma nota á assembléa nacional, cujo fim era pedir o immediato restabelecimento da ordem.

Os navios das tres potencias estacionados no Pireu desembarcaram alguma tropa á requisição do director do banco, cujo estabelecimento se achava ameaçado pela população.

O almirante italiano Vona, tambem fez desembarcar alguma força para defender a legação do seu paiz, e alguns Italianos julgaram que deviam procurar abrigo a bordo dos navios da esquadrilha.

As desordens attribuem-se em grande parte a Leotzakos, que adquirio certa celebridade em consequencia da morte de um irmão na ilha de Kitnos por occasião da insurreição de Nauplia. Os insurgentes que elle commandava deram batalha ás tropas reaes, quando pretendiam embarcar em Syra, a bordo de dous barcos de vapor.

Depois da revolução de outubro Leotzakos ainda que simples tenente, arrojou-se o commando de dous batalhões, dos quaes sob a sua responsabilidade dispensou do serviço todos os officiaes.

Partidario declarado de Bulgaris, contribuio poderosamente para que abortasse a sedição militar, que ha uns tres mezes se tentou para derribar o governo provisorio presidido por aquelle homem de estado.

Um decreto da assembléa nacional destituio o tenente Leotzakos, mas elle, forte com o apoio que lhe prestavam os homens que elle defendia, recusou submetter-se á resolução tomada por aquella assembléa. Leotzakos foi um dos que se intrincheirou no palacio do rei.

— A rainha Victoria vai fazer uma viagem pela Allemanha com o nome de duqueza de Lancaster. Partirá em principios de agosto, e permanecerá em Bruxellas um dia com o rei dos Belgas; indo depois habitar o castello de Rosenan, perto de Coburgo, onde nasceu o principe Alberto.

O tempo que a rainha se demora no estrangeiro não excederá de quatro semanas. Acompanha S. M. lord Clarendon.

— Os reis da Suecia e Dinamarca devem fazer por estes dias visitas reciprocas. Carlos XV iria no dia 22 de julho á Dinamarca, e Frederico VII pagar-lhe-hia a visita.

— Celebrou-se em Copenhague a festa annual da sociedade de tiro, a que é costume assistirem os soberanos estrangeiros. Este anno ouviram-se alli palavras bellicas, não só do rei Fernando VII, mas por Mr. Hull, presidente do co selho.

« O temporal prepara-se no horisonte, disse este, e ninguem sabe quando rebentará; mas se a Dinamarca estava forte, quando pela primeira vez marchou contra o inimigo, hoje ainda está mais forte. »

Esta linguagem deve produzir o seu effeito na Allemanha.

— A questão de Madagascar começa a inquietar muito a politica européa. A *Presse* annunciou que um corpo de 3,000 homens ia ser mandado para Madagascar; esta noticia, porém, é muito prematura; o que ha de verdadeiro é a partida para aquella ilha de uma esquadra franceza. Annuncia-se tambem que o commandante Dupé recebeu ordem para tomar posse da peninsula visinha, que é muito rica em minas.

O primeiro ministro de Madagascar chama-se Rainivoninanitrinioni!

— O *Moniteur* de 18 de julho anuncia que Juarez temendo ser capturado, fugira para o Potosi. Forey entrou com todo o exercito no Mexico no dia 10 de junho, sendo recebido pela municipalidade que lhe offereceu as chaves da cidade. Forey enviou para França 18 estandartes mexicanos tomados no campo da batalha.

O general Bosaine marcha sobre Cuernabara, um pouco ao sul da cidade do Mexico, e nas margens do rio Zacatula.

É inexacta a noticia de que Belisle parte para o Mexico a organisar a administração daquelle paiz.

— As noticias da America não apresentam ainda a menor possibilidade do termo de luta. N'uma batalha vencem os federaes, na outra os confederaes; a situação dos exercitos permanece a mesma, e as vantagens que porventura uns tenham alcançado, aggravam a animosidade dos contendores.

O *Morning-Post* atacou o governo da America do Norte. Julga-se que em presença da linguagem deste jornal, orgão de lord Palmerston, que a politica do primeiro ministro de Inglaterra, tanto em relação á America, como em relação á Russia, se affasta do que tem seguido o conde Russell, ministro dos negocios estrangeiros.

Os partidarios de uma acção commum da parte da Inglaterra e da França, procuram tirar partido de um dos ultimos artigos do *Morning-Post*, porque vem nelle a confirmação de um accôrdo entre lord Palmerston e o gabinete francez: em consequencia disto, suppõe-se proxima a queda de lord John Russell.

Verificou-se a batalha que se julgava imminente na Pensylvania. Durou tres dias 1 a 3 de junho e todavia o resultado não foi decisivo para nenhum dos contendores.

Beauregard com 40 mil homens foi reforçar o exercito do general See. É imminente uma grande batalha

Seward, ministro dos negocios estrangeiros da Austria, queria uma amnistia, e que se abolisse a proclamação sobre a confiscação dos escravos. Lincoln, porém, persiste no systema regrado até agora.

Em Nova-York tem havido decordens por causa do recrutamento. Houveram muitos mortos e feridos. Foram queimadas as habitações dos negros.

Davis, presidente do sul, propoz que os estados do sul tivessem governo separado, mas um mesmo presidente.

— No dia 26 de julho inaugurou-se na real escola de Mafra, o retrato de el-rei D. Pedro V, offerecido áquella escola pela benemerita sociedade Madrepora do Rio de Janeiro.

O Sr. Silva Tullio que representava naquella solemnidade a sociedade fluminense, fez uma breve allocução a S. M. apresentando o valioso e delicado presente, no acto em que o professor daquella escola o Sr. Dantas Pereira corria o véo do quadro. SS. MM. dirigiram-se depois á sala dos actos do convento de Mafra. onde distribuio aos alumnos da escola os premios, e 24 vestuarios completos aos meninos mais pobres, em commemoração piedosa dos annos de idade que tinha o Sr. D. Pedro V quando falleceu.

S. M. a rainha offereceu por suas mãos a cada um dos 67 meninos da escola real uma dadiva, affagando-os com a bondade de maternal affecto que a caracterisa.

Depois desta solemnidade SS. MM. offereceram um jantar ás crianças de um e outro sexo das escolas reaes, servido pelos criados do paço.

Assistiram á esta festa muitos cavalleiros convidados por el-rei, a quem S. M. fez a honra de convidar para jantarem em sua companhia.

No dia 15 de agosto deve inaugurar-se em Mafra o *Asylo para os filhos dos soldados*.

No dia 30 deve abrir-se a exposição industrial no salão do theatro de D. Maria; S. M. assistirá á inauguração visitando nessa occasião os productos expostos.

— No dia 22 celebrou-se a ceremonia de bater as cavilhas das cavernas mestras de duas novas corvetas em construcção no arsenal de marinha. Depois de el-rei bater com o martello de ouro tres vezes, cada cavilha proferindo os nomes destes novos vasos de guerra, fizeram a mesma ceremonia os ministros, real comitiva, estado-maior de marinha etc. A corveta maior recebeu o nome de *Duque da Terceira*, e a outra o de *Duque de Palmella*. Acham-se em construcção nos estados da India outras duas corvetas que se devem chamar *D. João de Castro* e *Affonso de Albuquerque*.

— Achava-se em Lisbôa o duque de Penthievre, filho do principe de Joinville e da princeza D. Francisca Carolina, filha de S. M. F. o Sr. D. Pedro I do Brasil, e IV de Portugal.

— O nosso correspondente de Lisbôa nos envia as seguintes noticias commerciaes:

Aguardente—pipa		
de canna do Brasil . . .	38$000	40$000
Algodão—arratel		
do Maranhão e Pará . . .	400	410
de Pernambuco	$	$
Arroz—quintal		
do Maranhão e Pará, sup.	$	$
bom	6$600	7$000
ord.	$	$
m..	$	$
Assucar—arroba		
da Bahia, branco	1$650	1$800
mascavado . . .	1$200	1$350
do Maranhão, branco . . .	1$650	2$000
mascavado .	1$100	1$350
do Pará, bruto	1$300	1$450
de Pernambuco, branco . .	1$700	2$300
mascav. .	1$300	1$500
Cacáo—arroba		
do Pará	3$000	3$400
da Bahia	$	3$000
Café—arroba		
do Rio, 1.ª sorte	$	4$800
2.ª	4$500	4$600
3.ª	$	3$900
escolha bôa . . .	$	$
Castanhas do Maranhão . . .	1$100	1$300
Chifres—milheiro		
grandes	40$000	80$000
pequenos	25$000	30$000
Couros—arratel		
Espichados da Bahia . .	120	140
de Minas	160	170
Salgados da Bahia	100	120
do Maranhão	120	135
de Pernambuco	100	120
Seccos do Rio Grande . . .	140	160
Verdes do Pará	080	085
Cravo—arratel		
do Maranhão	200	220
Gomma copal—arroba		
amarella	4$400	4$500
branca	1$800	2$100
ordinaria	1$200	1$400

Assucar. — Apathia geral; pequenas vendas para consumo; e depreciamento.

A unica transacção de vulto foram 80 caixas da Bahia pelo *Confiança* que foram compradas por uma das primeiras casas commerciaes ao preço de 1$700 o branco e 1$300 o mascavado.

As entradas consistiram em 20 caixas do Rio de Janeiro pelo *Saudade*; 108 barricas de Cabo-Verde pelo *Esperançoso*; 10 da mesma procedencia pelo *Cysne do Minho*: 74 de St. Quittes pelo *Emilia*: 366 barricas e 254 saccos da Madeira pelo *Galgo*: 277 saccos de Londres pelo *Tartar*: e 150 da mesma procedencia pelo *Triumphante*.

Para consumo despacharam-se 3210 saccos, 148 caixas, 22 feixos e 300 barricas.

A existencia hoje nos armazens da alfandega é de 1931 caixas, 939 feixos, 104 gigos, 13 paneiros e formas, 4911 barricas, 211 barriquinhas e 45695 saccos.

Algodão. — Do da procedencia do Maranhão pequenas partidas se tem consumido pelos preços cotados.

Dos mais portos do Brasil não ha.

Para consumo despacharam-se 28 fardos e 32 saccos.

Aguardente.— Effectuaram-se pequenas transacções para reexportar para a costa d'Africa, mas estas vendas nenhuma alteração produziram no mercado.

Não tivemos supprimento algum.

Em aguardente estrangeira as transacções foram de pequena importancia.

Para consumo despacharam-se 6 cascos 40 pipas e 24 barris de todas as procedencias.

Café.—Do da procedencia do Brasil as transacções foram mui limitadas, mas os preços não soffreram alteração alguma. Não aconteceu o mesmo ao de Cabo-Verde e ao de Angola (encongo) do qual as cotações foram consideravelmente reduzidas.

Hoje embarcaram 300 saccos do Rio de Janeiro que já estavam comprados ha tempo.

Do de Cabo-Verde que trouxe o *Cysne do Minho* venderam-se 300 saccos aos preços de nossas actuaes cotações.

O leilão de cerca de 700 saccas de café avariado vindo pelo *D. Antonia*, foi vendido em lotes pelos preços de 1$550 a 5$850, influindo a maior ou menor depreciação.

Os supprimentos que chegaram desde a sahida do *Oneida* até hoje foram de 221 saccos e 11 barricas do Rio de Janeiro pelo *Saudade*, 689 saccos de Loanda pelo *Faria I*, 109 de Cabo-Verde pelo *Esperançoso*, e 1995 da mesma procedencia pelo *Cysne do Minho*.

Para consumo despacharam-se 1506 saccas e 6 barricas.

Reexportámos para Gibraltar 75 saccos, e estão embarcadas as partidas que mencionámos.

O deposito é hoje de 4352 saccos e 9 barricas de todas as procedencias.

Cacau.—Poucas transacções, e essas mesmas com alguma reducção nos preços. Algumas partidas se têm carregado de conta propria.

Não tivemos supprimento algum, nem reexportação.

Para consumo despacharam-se 15 saccos.

É, pois, o deposito de 1411 saccos

Carne secca.—Logo que foi publicada a lei que reduzio o direito a 20 rs. o kg., principiaram os despachos e o maior consumo deste genero, mas não nos consta de transacção alguma de maior vulto, e apenas se têm realisado algumas vendas em pequena escala para retalhar por diversos estabelecimentos de vendagem o retalho, que desejam experimentar o consumo que este genero poderá ter. Os preços têm regulado a 140 rs. o kilog. O consumo por ora não é grande.

Castanhas do Maranhão.—Algumas vendas.

Reexportámos para S. Petersburgo 60 saccos e para Gibraltar 15 ditos.

Tambem para consumo se despacharam 10 saccos.

Couros. — Continuaram a effectuar-se algumas transacções, conservando-se o mercado na mesma situação em que o descrevemos na nossa ultima revista.

No leilão que fez a casa Bessone de 1600 couros foram vendidas a preços baixos, e os do vapor *D. Antonia* tambem vendidos em leilão obtiveram 117 réis o kilog.

Entraram desde a sahida do *Oneida* até hoje 2678 de Loanda pelo *Faria I*, 248 da Madeira pelo *Galgo*, 41 de S. Miguel pelo *Sousa*, 67 de Cabo-Verde pelo *Esperançoso*, 176 da mesma procedencia pelo *Cysne do Minho*, 11 de St. Quittes pelo *Emilia*, e 53 couros e 14 fardos com ditos da ilha drs Flores.

Para consumo despacharam-se 2160 couros e 508 meios de sola.

Reexportámos para Gibrrltar 50 couros e 20 meios de sola.

— Eis afinal o ultimo telegramma recebido em Lisbôa, sobre a questão americana:

« Nova-York, 15 de julho.

« O recrutamento produzio um gravissimo motim n'aquella cidade. A opposição do povo tomou grandes proporções. Houve muitos mortos e feridos.

« O governador de Nova-York julgou prudente pedir autorisação ao governo para suspender o recrutamento. Só por este meio póde pacificar a cidade.

« O norte está cançado de sacrificios. Hoje parece que só está disposto a fazê-los não para a continuação da guerra, mas sim para a paz.

« A emigração dos Estados-Unidos para toda a parte e principalmente para a França é tão consideravel, que o imperador Napoleão trata de ver o melhor modo de obviar aos inconvenientes que de semelhante facto podem resultar á França.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Hontem proseguiram os trabalhos eleitoraes nas diversas freguezias da capital, com calma e tranquilidade. Outro tanto aconteceu nas freguezias dos arredores, menos na da Varzea, onde havendo apparecido pequenos disturbios, e julgando-se a mesa coacta, suspendeu os trabalhos, pedindo providencias á presidencia, que deu-as em continenti.

— Por portaria da presidencia foi mandado adir ao segundo batalhão de infantaria da guarda nacional do Recife, o Sr. capitão da do Rio Grande do Norte José Antonio Seraphico de Assis Carvalho.

— No dia 7 do corrente entrou no exercicio de juiz municipal de Ipojuca o Sr. Dr. João Gonzaga Bacellar.

— Chegaram mais hontem, procedentes do Rio de Janeiro: o palhabote *Cursor*, com 12 dias, e o patacho *Social*, com 8. Nenhum delles trouxe jornaes que adiantem ás noticias que tivemos pelo vapor ultimo.

— O vapor francez *Estremadure*, trouxe a seu bordo: para a nossa provincia 6 passageiros; para a da Bahia 3; para a do Rio 98; para Montevidéo 8; e para Buenos-Ayres 46; formando o todo 161 passageiros; e tomou em nosso porto com destino aos do sul de sua escala 8.

— Seguio hontem, á bordo do vapor francez, o emprezario do Santa Isabel o Sr. A. J. Duarte Coimbra, que vai á côrte contratar os novos artistas que devem completar o quadro de sua companhia. Desejamos-lhe prospera viagem, e que consiga bom resultado á seus desejos.

— Foi absolvido pelo superior tribunal da relação o juiz municipal e de orphãos do termo do Limoeiro, bacharel Marco Tulio dos Reis Lima, da sentença que lhe foi imposta pelo juiz de direito José Quintino de Castro Leao.

— No dia 6 do corrente procedeu a *Sociedade Philosophica Litteraria* a eleição da directoria e commissões que tem de funccionar durante seis mezes, conforme seus estatutos, e sahiram eleitos:

Presidente
Manoel Varella do Nascimento Junior.
Vice-presidente
Antonio Pereira de S. Castello-Branco.
1º secretario
João Baptista Rigueira Costa.
2º secretario
Manoel Pinheiro de Miranda Osorio.
Orador
Felix Ribeiro de Carvalho Junior.
Thesoureiro
Nicoláo Rodrigues da Cunha Lima.
Commissão de redacção
Theophilo Domingues Alves Ribeiro.
José Nicoláo Tolentino de Carvalho.
Manoel P. de M. Ozorio.
Manoel Varella do Nascimento Junior.
Miguel Lucio de Albuquerque Mello Filho.
Commissão de poderes
José Nicoláo Tolentino de Carvalho.
Theophilo D. A. Ribeiro.
Manoel de Araujo Góes.
Commissão de exames
Alexandre Corrêa de Castro.
Manoel Francisco de B. Rego.
Romão Quesado Filgueiras.
Commissão de syndicancia
José Paulo do Rego Barreto Filho.
Antonio Pereira da S. Castello-Branco.
Francisco Odilon Tavares Lima.
Commissão de contas
José Francisco de Góes Cavalcanti.
José Paulo do R. B. Filho.
Manoel P. de M. Ozorio.

—Acaba a empreza dramatica do Sr. Duarte Coimbra de soffrer a perda de cinco artistas, quatro dos quaes de um só golpe e quando menos era de esperar, porquanto sempre encontraram elles da parte do emprezario promptidão nos pagamentos, e urbanidade e cavalheirismo á toda a prova, trazendo prejuizos áquelle que em bôa fé viveu com esses seus irmãos de arte, durante todo o tempo decorrido entre seus contratos na côrte e a data memoravel de seu rompimento. Desejando que o publico ajuize do quanto se passou, procuramos obter exactas informações, e damo-las em seguida.

Ha uns dez dias foi o Sr. Coimbra informado por amigos de que se lhe pretendia desmantelar a companhia, por meio da sahida de alguns dos artistas de que ella se compunha, o que lhe sendo repetido por diversas pessôas, demoveu-o a convida-los a assignarem seus contratos, que até essa época existiam apenas na palavra de cada um delles, encontrando então exigencia de augmento de ordenados da parte das Sras. D. Eugenia Camara e D. Joanna Januaria, que pediram aquella 100$ e esta 50$000, que lhes foram concedidos, apezar mesmo dos tropeços com que tem lutado e luta ainda a empreza, e no qual annuio o Sr. Furtado Coelho, como socio de industria do Sr. Coimbra. Ainda mesmo com esses augmentos pretextaram essas senhoras motivos frivolos para não assignarem os contratos, vindo afinal a segunda a declarar ao Sr. Coimbra que encontrava maiores vantagens para o Maranhão, e que se podésse ser dispensada de continuar no Santa Isabel, muito estimaria, ao que accedeu o Sr. Coimbra, visto poder supprir a lacuna dessa artista.

Aproximando-se, porém, o dia do espectaculo em beneficio da Sra. D. Camilla, continuaram a chegar ao conhecimento do Sr. Coimbra noticias de que os Srs. Furtado Coelho, Joaquim Camara e Lisbôa e a Sra. D. Eugenia Camara pretendiam despedir-se da companhia, se fosse a beneficiada victoriada pelo publico, como se dizia. Ainda o Sr. Coimbra desprezou esses rumores, que suppoz infundados, porquanto não julgava esses artistas capazes de obrarem de tal fórma; arrependendo-se, entretanto de sua incredulidade na noute do espectaculo.

Apenas aberta a scena, foi expontanea e bastantemente victoriada a beneficiada (a Sra. D Camilla), o que produzio máo effeito nos bastidôres, onde se achavam os artistas desligados, de dous dos quaes ouviram, aquelles que por alli estavam, palavras menos proprias de classificação do publico que applaudindo a Sra. D. Camilla exercia um direito, que ninguem póde contestar, e que nenhum dezar trazia tambem á artistas que não fossem mesquinhos, presumidos de mais ou prevenidos. Durante todo o espectaculo repetiram-se os applausos á beneficiada, continuando o publico, já sem reserva a ser mimoseado no interior do theatro com bellos epithetos.

Ao concluir do espectaculo, dirigiram-se os artistas Furtado Coelho e Eugenia Camara ao Sr, Coimbra e declararam-lhe não poderem continuar mais a fazer parte da companhia desde aquelle momento, porque acabavam de ser desfeiteados pelo publico, com os applausos dados á sua companheira (como se fossem os applausos privilegio desses dous artistas), recusando-se á todas as considerações apresentadas pelo Sr. Coimbra.

Esgotados todos os recursos, chamou o Sr. Coimbra aos artistas Furtado Coelho, Eugenia Camara, Joaquim Camara e Lisbôa, que se lhes uniram, e liquidou com elles todas as suas contas, de fórma a que ficassem satisfeitos, o que não conseguio por quanto lhe tem sido emprestadas idéas, que nunca teve.

Apezar desse desfalque no pessoal, não morre a empreza, nem cessam os espectaculos, porque vão entrar em scena artistas que, por méro capricho, tem estado encostados, estréando dentro em pouco a Sra. D. Philomena, cujo merito artistico foi sempre deprimido, desde que entre nós aportou; emquanto não chegam da côrte os novos artistas que o Sr. Coimbra vai contratar, para completar o pessoal da companhia.

Do que acabamos de expôr se deprehende a justiça que assiste ao Sr. Coimbra, e a sem razão com que se pretende marear o seu credito de homem de bem, que tem sido sempre.

— Tendo-se concluido a apuração de votos para eleitores da parochia de Nossa Senhora da Saúde do Poço da Panella, deu o resultado seguinte:

Eleitores.
Francisco Marinho de A. Mello.
José Antonio Pinto
Dr. João José Pinto Junior.
Tenente-coronel João Paulo Ferreira.
Major José Ignacio Pereira da Rocha.
Vicente Tiburcio F. Malangunzo.
José de Aquino Fonseca.
José Pacheco de Queiroga.
Antonio José Teixeira Bastos.
Nicoláo Machado Freire.
Antonio de Paula Mello.
Francisco dos Reis Gomes.
José Marques da Fonseca Borges.
José Lopes Carneiro da Cunha.
Ovidio Ferreira da Silva.
Commendador M. C. Pires Falcão.
Juvencio Augusto de Athayde.
Coronel João Baptista Pereira Lôbo.
Manoel Romeiro de Gouvêa.
Aristides Duarte Carneiro C. Gama,
Amador de Araujo Pessôa.
Supplentes.
Henrique de Miranda Henriques.
João Francisco do Rego Maia.
Francisco de Paula do Rego Barros.
Dr. Antonio Joaquim de M. e Silva.

João Francisco Carneiro Monteiro.
José Francisco Pires.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
Galdino Temistocles C. de Vasconcellos.
Sebastião Antonio do Rego Barros.
Dr. Thomé Fernandes Madeira de Castro.
José Cesario de Mello.
Pedro José do Rego Maia.
Francisco José Vianna.
José Affonso do Rego Barros.
Sebastião Affonso do Rego Barros.
Joaquim Ignacio da Costa.
Manoel Peres Campello de Almeida.
José Francisco do Rego Barros.
José Paulino Ribeiro de Mello.
Manoel José Martins.

— O vapor, portador da mala de Southampton deste mez, é o *Paraná*.

— Ao porto do Havre, chegou, á 7 de julho, o brigue brasileiro *Henrique*, procedente do Pará.

— Sahiram do porto do Havre, com destino aos do norte do Brasil: á 4, a barca franceza *Ville de Boulogne*; e á 12, a barca franceza *Amiral Hamelin*; ambos para Maranhão e Pará.

— Ficavam á carga nesse porto: para o Maranhão e Pará, a barca franceza *Havre*; e para Pernambuco, a barca franceza *Coligny*.

— Por Sua Magestade Fidelissima foi agraciado com a commenda de Christo o Sr. Mathias de Azevedo Villarouco.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes do dia 12 do corrente.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 11 do corrente:

A' ordem do Dr. juiz de direito da segunda vara, João Baptista Fragoso, branco, como pronunciado no artigo 263 do codigo criminal.

A' ordem do subdelegado do Recife, Estevão, crioulo, escravo de Catharina Joaquina Velloso da Silveira; para averiguações em crime de roubo.

A' ordem do depositario geral, Gregorio, pardo, escravo de Manoel Bezerra Cavalcanti, por falta de segurança em seu estabelecimento.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção no dia 11 de julho de 1863.

Existiam	409	presos
Entraram	3	»
Sahiram	3	»
Existem	409	»
A saber:		
Nacionaes	282	»
Estrangeiros	33	»
Mulheres	11	»
Estrangeiras	3	»
Escravos	74	»
Escravas	6	»
	409	

Alimentados a custa dos cofres publicos.. 164

Movimento da enfermaria no dia 12 de agosto de 1863.

Teve alta:
Gonçalo do Amarante.

UM POUCO DE TUDO.

Do *Brasil* traduzimos o seguinte:

Eis um dito completamente inedito do pai B.... o chefe da interessante familia dos Calinos.

Fazendo ultimamente conhecimento com Mr. Henry Hertz, disse-lhe:

— Eu tenho um importante serviço a pedir-vos, senhor. Que tempo será preciso para aprender a tocar piano?

— É cousa que depende do gosto e da aptidão do discipulo, respondeu o artista professor.

— Bem. Eu tenho uma filha de 14 annos, e queria fazer-lhe uma sorpreza por occasião de seu natalicio, que é em janeiro proximo. Poderieis dar-lhe lições de piano secretamente e de modo que ella o não saiba?

Outro dia, em um salão de alta companhia, X.... trapaceava no jogo.

Na cólera excitada por sua villania, deitaram-n'o pela varanda do primeiro andar no meio da rua. No dia seguinte, foi elle procurar um amigo, afim de perguntar-lhe o que deveria fazer.

— O que te posso aconselhar, respondeu-lhe este, é que não jogues mais senão nas lojas.

—

Na *Correspondencia de Portugal* lê-se o seguinte:

O Sr. barão de Itamaracá, digno enviado extraordinario e ministro plenipotenciario da côrte do Brasil junto de S. M. el-rei de Portugal, entregou ao Sr. Innocencio Francisco da Silva uma carta muito honrosa do Senhor D. Pedro II, acompanhada da condecoração da ordem da Rosa, que o illustrado soberano, por sua iniciativa particular, se dignou conferir-lhe.

O distincto autor do *Diccionario Bibliographico Portuguez* foi extremamente grato tão alto testemunho de consideração.

O Sr. P. Junior, tendo ouvido a seguinte conversação de dous compadres lá do mato, da qual tomou suas notas tachigraphicas, teve a bondade de fazer a respectiva traducção, e de enviar-no-la em presente aos nossos leitores:

Vivo affogado, cumpade,
No riaxo da paixão;
Puique amo a vigindade
Da muihe de coração.

A uma muihe que eu amo,
Q'é tão mansa cumo a uveia,
Pru ella ardo e m'inframo
Cumo a lui de uma candeia.

Tem os oios cô do céo,
Quando está todo estellado;
Foi nelle que se embebéo
O meu pêto atrubanado.

E sempre serri pra mim,
Quando eu passo na levada....
Digo adeos, minha Bimbim,
Minha joia aperciada.

Não é pobe, pui que tem
Uma armofada de renda....
Nao é rica, eu seio bem,
Que não tem coiza de venda.

Oie, eu a ella aprezentei
Cum prezente d'acabá...
Um caro espeio francei.
Pera nelle se mirá.

Tamem dei um pá de ocus
Ao meo sogo Zé-Migué;
Um currimboque e um socus
A minha soga Bebé.

Dixe meu sogo, ô Mané,
Minha fia é muihe tua;
Eu te adoto e a muihe
Cum cavallo e uma perua.

Se o defunto de meu pai
Já não tivesse morrido,
E a defunta minha mãi...
Esquecemo o decurrido.

Serei rico e aperciado,
E me aivoro de dôtô;
E de cavallo montado,
Dou de mão, pra longe vô!

A muihe é á obrigação
Ficará coidando della;
E eu vô pras eleição,
De cavallo, e de sella.

Muito bem, (diz o compadre)
Está bem agazaiado.
E na tirada em que vai,
Não custa sê deputado!....

—

A *Correspondencia de Hespanha* escreve o seguinte:

Uma pessôa que entrou na officina do aeronauta Sr. Dombom, diz que o *navio passaro*, que está construindo, tem as dimensões de um falucho.

Um camarote de prôa, mobiliado com cadeiras de braços, e destinado para os passageiros. Á pôpa tem outro camarote que occupará o director ou capitão do *navio passaro*. Leva uma roda á *helice*, e na maxima parte é todo de ferro. Na prôa vê-se-lhe esculpida uma cabeça de animal.

As peças da machina estão trabalhadas com esmero, e bem se deixa vêr que o Sr. Dombom presta uma attenção extraordinaria, filha da convicção, a todos es pertences da sua obra.

Uma escada espiral vai desde o camarote do capitão á porta superior do navio, o qual poderá accommodar dez ou doze pessôas.

A confiança do Sr. Dombom é tão extraordinaria, que falla do vôo da sua pesada machina como do facto mais incontestavel e facil.

Cedo veremos o resultado de seus trabalhos, porque, a ser certo o que nos asseguram, o navio está muito adiantado, e é possivel que no proximo inverno, o Sr. Dombom ponha em provas a sua invenção e ande por esses ares como uma verdadeira aguia, percorrendo o mundo em poucos dias.

—

Escreve a *Nação*:

Em um theatro de Italia, cujo nome se não diz, tinham ultimamente os cartazes annunciado um concerto vocal e instrumental em que deviam tomar parte o tenor M. e a *prima-dona* a Sra. Luiza B. Para se animarem mutuamente, julgaram estes dous artistas que deviam preparar-se com algumas libações, e despejaram um par de garrafas. Infelizmente os vapores do vinho começaram a subir-lhes á cabeça antes de se levantar o panno, e travaram uma disputa em que a *prima-dona* atirou com uma garrafa á cabeça do tenor, ferindo-o levemente. Ao estrondo da batalha acudio o emprezario, que conseguio apasigua-los, e fez começar o espectaculo.

Levantou-se o panno, e a Sra. B. apresentou-se em scena; mas então é que foi o bonito. A cantôra entrou a desafinar, a rir com o publico, a dizer disparates, e por fim poz-se a dançar e a menear-se como uma louca. Desceu-se immediatamente o panno, e todos julgaram que ella tinha realmente perdido o juizo; mas em breve se descobriu o segredo, e imagine-se a admiração do publico, ao saber que tão extraordinaria alegria era effeito da embriaguez.

Em consequencia deste escandalo a moderna bachante foi conduzida á cadeia, como meio de lhe ajudar a restabelecer a ordem no desordenado cerebro.

Uma sociedade de amadores de antiguidades, que está por sua conta fazendo excavações na campina de Roma, encontrou ha poucos dias uma estatua colossal d'Augusto. Diz-se que é uma obra prima por sua belleza; e parece que está vestido com o trage imperial.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Ao publico.

O Sr. Duarte Coimbra pretendendo hoje dar-se razão, e provar que o azul é amarello (pelo que o não crimino, antes louvo suas tentativas) não fez senão comprometter-se mais na questão.

Embora eu não comprehendesse bem o que o Sr. Coimbra quiz dizer em alguns pontos de sua *justificação*, eu vou fazer todo o possivel para vêr se traduzo os seus dez periodos.

No primeiro periodo, que vem com ares de aviso ao leitor, diz o Sr. Coimbra que: *se vê forçado a dar explicações, que eram mais proprias de serem passadas em silencio.* Oh! que temor é esse?

Eu entendo que todo o homem deve á sociedade satisfação plena de seus actos, no que respeitam á sua profissão social. Não concorda Sr. Coimbra? Se não concorda (o que dá a entender aquelle seu *escrupulo*) sinto muito, porém eu gosto das cousas claras, positivas e bem patentes. Pasemos adiante.

No 2.º periodo o Sr. Coimbra, depois de confessar que as nossas contas se acham saldadas, faz uma descoberta muito util para o commercio, e vem ser que, quando se effectuar a dissolução de uma sociedade, o *passivo* deve ir viajar com o socio que se retira.

« *Tomou a si todas as dividas* etc. mas para isso recebeu de mim metade da sua totalidade. Tomou-as tanto a si como eu. A sua phrase»: *Aceitei de bom grado e sem a menor observação*, com que remata este 2º periodo, assim com ares protectores, é uma pilheria de tal força que não tenho remedia senão cumprimenta-lo pelo espirito que resalta em seus escriptos.

Decedidamente o Sr. Coimbra está debicando o publico, ou tem em fraca conta a intelligencia dos seus leitores.

Vamos ao 3.º periodo. Neste o Sr. Coimbra pertende roubar-me o direito de eu offerecer o que é meu a quem bem me parecer. É mais uma invenção, porém esta não sei quem lh'a hade agradecer. No saldar as nossas contas lembre-se o Sr. Coimbra, se é que a sua memoria não foi tomar ares para o campo, que eu lhe disse que *«uma vez que o Sr. reconhecia o direito que eu tinha a metade do valor desses objectos, eu nada queria receber.»* Deve lembrar-se que me propoz *por esses objectos em leilão*, e eu não quiz; propoz-me fazer *mais tarde* (este *mais tarde* foi muito curioso) um calculo do seu valor, para então entrar em contas comigo a respeito; eu não quiz.

Quando me disse (periodo 4º) que esses objectos ficavam no theatro, eu respondi-lhe que ficariam se por ventura o subsidio chegasse a ser pago, mas que nesse caso o Sr. Coimbra não me mandava para o Maranhão parte alguma desse subsidio. Repito, pois, que usando de meu direito, *prescindo em proveito do theatro da parte que me pertence d'esses objectos.*

O 5º e 6º periodos exigem a explicação da phrase *e dous*. Vou da-la. No dia 4 de agosto seriam 5 horas e meia da tarde o Sr. Coimbra disse-me que lhe constava, que quatro artistas da sua companhia tinham assignado contratos com o empresario do Maranhao, e perguntou-me o que eu pensava a tal respeito.

—

A minha resposta foi positiva; foi a seguinte: que a sua companhia ameaçava dissolução porque não havia mais força moral da parte da empreza; que a Sr.ª D. Joanna apresentava como causa de sua sahida, ser tratada com desconsideração pelo Sr. Coimbra; que o Sr. Lisbôa ameaçava a sua sahida, porque não estava contente com o Sr. Coimbra; e accrescentei que o meu parecer era que não seria preciso, que sahissem da companhia quatro artistas, para eu não querer continuar a dirigir a parte artistica dos trabalhos; que bastaria que, á sahida já effectuada da Sr.ª D. Joanna, se seguisse sómente a do Sr. Lisbôa, para eu dar por inuteis todos os exforços tendentes a sustentar a empreza. Á vista desta declaração no dia 4, que admira que, presenceando eu no dia 5 a despedida da actriz D Eugenia Camara, declarasse tambem que não contasse mais comigo? Querer o Sr. Coimbra (6º periodo) á todo o transe *impingir* o máo acolhimento do publico como causal de minha sahida, é, note bem, accarretar sobre si proprio a odiosidade desse publico que lhe nao deu procuração bastante para dispôr de seu sentir. O publico de Pernambuco merece-me toda a gratidão, porque o seu acolhimento até á ultima noite em que representei, foi só de applausos *expontaneos e geraes*.

Creia o Sr. Coimbra que o publico pernambucano não lhe concede licença para asseverar que elle acolheu mal um artista que lhe é sympathico e que tem sido extraordinariamente applaudido pelas platéas de quatorze theatros do imperio, e por toda a imprensa brasileira. O stygma que o Sr. Coimbra pretende lançar sobre este publico, elle lh'o devolve.

O 7º periodo é impagavel. Eu ainda hei de voltar ao palco de Pernambuco; creia o Sr. Coimbra, agora do que prescindo é dos seus braços abertos, tendo penduradas nas mãos as chaves do theatro. Eu cuidei até hoje que o theatro de Santa Isabel era da provincia, e ignorava que o Sr. Coimbra o tivesse comprado. Agradeço-lhe a noticia, mas como eu não marquei a época de minha volta a Pernambuco, que póde ser daqui a cinco annos, peço-lhe que não esteja cinco annos de braços abertos, que deve ser: *uma pessima posição!*

Emquanto á minha classificação de *disparate*, de que falla o 8º periodo, quanto mais penso no assumpto que deu lugar a essa classificação mais *disparate* encontro.

O 9º periodo, diz que é a ultima vez que o Sr. Coimbra usará da imprensa. Sinto; sentimos, eu e a imprensa. Porém esses protestos de silencio antecipado, são já usança velha de quem, sentindo-se fraco para responder uma vez, se sente de antemão incapaz de responder duas.

O 10º periodo, é uma despedida ao publico, que pertence á familia dos *finaes a solo*. Phrases de tarifa que substituem o meu ponto final.

Furtado Coelho.

—

Possuida de summo jubilo, ficou a colonia portugueza nesta provincia, ao saber pela *Correspondencia de Portugal*, haver o governo de Sua Magestade Fidelissima agraciado o nosso mui distincto amigo, o Sr. Mathias de Azevedo Villarouco, caixeiro do Sr. João de Siqueira Ferrão, com a commenda da ordem de Christo.

E' com actos desta ordem que certos governos mostram de uma maneira incontcussa, a bôa fé com que procedem de accordo com os sãos principios liberaes, que presentemente triumpham em todas as zonas da terra.

Sim, digno é de encommios, o governo que, pondo-se acima de mesquinhos preconceitos, premeia o merito de um modo esplendido, embora a honestidade do premiado o obrigue a exercer as funcções de agente subalterno para viver com a pureza que os proprios sentimentos exige.

Conhecemos de sobra o nosso amigo, para suppor que elle arrefeça na senda que até aqui tem trilhado, empregando todos os meios ao seu alcance, afim de dar o maximo incremento ás nossas colonias d'Africa.

Aressod.

ELEPHANTIASIS.

Um preto escravo do Illm. Sr. commendador Ildelfonso Simão Lopes, fazendeiro em grande na cidade da Barra-Mansa, provincia do Rio de Janeiro, attacado de elephantiasis e já n'um estado avançado da molestia, com os ligamentos dos dedos em estado de dissolução, e abandonado pelos medicos; o proprietario, quiz como um derradeiro recurso experimentar os effeitos da

SALSA PARRILHA DE BRISTOL,

e com verdadeiro assombro e estupefacção, todos presenciaram e acompanharam os differentes progressos da completa cura operada por tres frascos da dita salsa, na pessoa deste individuo, o qual póde ser visto e interrogado aqui no Rio de Janeiro por quem quizer.

COMMERCIO.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 11 . . .	150:204$070
Idem do dia 12	24:603$066
	174:807$136

Movimento da alfandega.

Volumes entrados com fazendas	71	
» » com generos	94	
		165
Volumes sahidos com fazendas	148	
» » com generos	13	
		161

Descarregam no dia 13 de agosto
Barca ingleza—*Imogene*—mercadorias.
Barca ingleza—*Leiohton*—farinha de trigo.

Importação.

Brigue nacional *Imperial Pedro*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Miguel José Alaes, manifestou o seguinte:

10,650 arrobas de carne de charque, 130 ditas de sebo em rama, 100 ditas de graxa em bexiga, 49 couros secos, 60 saccos farinha de mandioca e 8 ditos de feijão; á ordem.

Barca nacional *Thereza I*, vinda do Rio Grande do Sul, consignada a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

13,716 arrobas de carne de charque, 247 ditas de sebo em rama, 298 ditas de graxa em bexigas, 15 barricas com sebo derretido com 97 arrobas, 93 couros vaccuns de refugo, 31 lages, 50 saccos cevada, 5,000 tainhas salgadas. em barris: tudo aos consignatarios.

Hiate nacional *Corsor*, vindo do Rio de Janeiro, consignado a Miguel José Alves, manifestou o seguinte:

4,266 alqueires farinha de mandioca, 50 saccos feijão; ao consignatario.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 11 . . .	16:276$526
Idem do dia 12	782$159
	17:058$685

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 11 . . .	11:991$492
Idem do dia 12	2:662$770
	14:054$262

Hamburgo 21 de julho de 1863.

Boletim commercial.

Não houve mudança notavel no estado do mercado, o qual continuou tranquillo, sobretudo na semana passada, achando-se aberta a grande exposição agricola, que preoccupa todo o interesse.

Café.—A extracção maior nos ultimos dias, e as noticias recebidas do Rio pelo telegrapho de Lisbôa, de 25 de junho, melhoraram o estado do mercado, e começou á prevalecer sua opinião mais favoravel pelo café do Brasil, de maneira que as qualidades finas subiram 1/4 6 schillings, e as inferiores 3/4 6 sch. Na quinzena passada entraram 9,300 saccas de café, das quaes 7,960 do Brasil; venderam-se no mesmo periodo 18,000 saccas de café do Rio e de Santos á 6 7/8 8 schillings. Cotamos o café regular ordinario do Rio de Janeiro 7 3/16 7 5/16 sch.

Assucar.—O assucar continúa na mesma posição calma, em que desde bastante tempo se acha, sem mudança nos preços. Venderam-se á entregar 1,600 saccas e 30 caixas de assucar de Maroim.

Tabaco.—Em segunda mão houveram algumas transacções de importancia; os preços não soffreram alteração. De tabaco brasileiro o deposito é de cerca de 6,200 ballas.

Algodão.—Apezar de algumas vendas para o interior, o mercado continúa em estado deprimido. e os importadores mostram-se mais condescendentes.

Cacão; nenhum movimento, mas preços firmes.

Couros.—Na mesma posição calma como até agora: venderam-se 1,800 couros do Rio Grande do Sul a 8, 8 3/4 schillings, e 3,800 couros de differentes procedencias do Brasil a 4, 6 1/4 schillings.

Navios á carga para o Brasil.
Para Pernambuco: *Luna, Veritas, e Maria.*
Para a Bahia: *Mathilde.*
Para o Rio de Janeiro *Thetis, Christiansund Konigsberg.*
Para Santos: *Pallas.*
Para o Rio Grande do Sul: *Maria, Helena.*

Navios partidos para o Brasil.
Para Maranhão e Pará: *Fernand.*
Para o Ceará: *Ceres.*
Para o Rio de Janeiro: *Laura, Anna.*

Cambios.
Sobre Londres, 3 mezes data, 13 marcos 2 3/4 sch. banco por £.
» » prazo certo, 13 marcos 4 3/4 sch. banco por £.
Sobre—Paris, 3 mezes data, 191 3/4 francos por 100 marcos banco.
» » prazo certo, 189 3/4 » »
Sobre—Lisbôa, 3 mezes data, 46 1/4 schillings por um mil réis.
Desconto 3, 3 1/2 %.

BOLETIM COMMERCIAL.

Liverpool, 23 de julho de 1863.

(Preços livres de direitos para o vendedor).

Algodão de Pernambuco por ℔		
Bom	Nominal	23 1/4 d
Mediano	»	21 1/2 d a 21 1/4 d
Ordinario . . .	»	19 1/2 d a 19 3/4 d
Idem da Bahia:		
Bom	»	22 d
Mediano	»	20 d
Ordinario . . .	»	19 1/4 d a 19 1/2 d
Idem do Maranhão, por ℔:		
(Fibra longa).		
Alcantara . . .		23 1/2 d
Itapicurú . . .	»	22 d 1/4 a 22 1/2 d
Caxias	»	21 3/4 d
(Maquina):		
Bom	»	22 1/2 d a 23 d
Mediano	»	22 d
Ordinario . . .	»	20 1/2 d a 21 d
Assucar do Rio, por 112 ℔:		
Branco		21/0 a 25/0
Louro		19/6
Mascavado . . .		16/6 a 19/0
Idem de Pernambuco:		
Branco		21/0 a 25/0
Louro		19/6 a 20/0
Mascavado . . .		17/0 a 19/6
Idem da Bahia e Maceió:		
Branco		21/0 a 25/0
Louro		19/6 a 20/0
Mascavado . . .		16/6 a 19/6
Melaço		8/6 a 10/0
Aguardente cachaça, por gal:		1/3 a 5/0
Balsamo de copahiba, por ℔:		
Claro . . . . . }		1/3 a 1/4
Turvo . . . . . }		
Borracha, por ℔:		
Fina		1/10 1/2
Mediana		1/8 a 1/9 1/2
Ordinaria . . .		1/4 a 1/6
Cabeça de negro . .		1/2
Sernamby		10 d a 11 d
Do Ceará, pelles, sernamby .		Nenhuma.
Cacão, por 112 ℔:		
Pará, bom		54/0
Bahia, bom . . .		44/0 a 45/0
Café, por 112 ℔:		
Rio, 1ª sorte . . .		70/0 a 72/0
2ª » . . .		66/0 a 68/0
Escolhido . . .		75/0 a 85/0
Bahia, 1ª sorte . .		69/0 a 70/0
2ª » . . .		63/0
Escolhido . . .		72/0 a 74/0
Ceará		68/0 a 72/0
Castanha, por 112 ℔:		
Do Pará nova . .		18/0
Sebo do Rio Grande, por 112		
Bom e duro . . .		41/6
Mediano		41/0
Escuro		39/0
Cera de carnauba, por 112 ℔.		65/0 a 70/0
Chifres, por 123:		
De vacca		12/0 a 15/0
De boi		25/0 a 35/0
Cinza de ossos, por tonelada:		
Branca		£ 5 0/a £ 5 5/
Preta		£ 4 15/
Clina, por ℔:		
De cavallo . . .		12 d
De vacca		10 d
Couros, por ℔:		
Rio, seccos de 30 a 35 ℔.		6 1/2 d a 7 d
» » 20 a 24 ℔.		6 d a 6 1/2 d
» de touros, 35 a 40 ℔.		6 1/2 d
Rio Grande, por ℔, salgados de 65 a 70 ℔.		5 d a 5 1/4 d
Ditos de 45 a 50 ℔.		4 3/4 d a 5 d
Salgados de vacca, 40 a 48 ℔		4 1/4 d a 4 3/8 d
de cavallo seccos, 10 a 13 ℔		6/0 a 7/0
» salgados, 23 a 37 ℔		6/0 a 10/0
» » 16 a 20 ℔		4/0 a 6/0
Idem de Pernambuco, Bahia, Maranhão e Pará, por ℔:		
Seccos salgados. 26 a 30 ℔		5 1/4 d a 5 3/4 d
» espichados, 16 a 20 ℔		5 d
Curtidos, 7 a 9 ℔		8 d a 9 d
Molhados salgados, 40 a 46 ℔		8 1/2 d a 9 d
Idem do Ceará, Parahyba e Maceió, por ℔:		
Seccos salgados, 30 a 32 ℔:		5 3/4 d a 6 d
Molhados » 45 a 50 ℔:		4 d a 4 1/4 d
Cumarú, por ℔:		
Bom	Nominal }	1/3 a 1/7
Ordinario . . .	» }	
Farinha de mandioca:		
Boa, por 112 ℔. . .		17/0 a 19/0
Gomma ou bucho de peixe, p		
Gurujuba 1ª qualidade		3/3 a 3/9
2ª	»	2/9 a 3/0
3ª	»	2/0 a 2/6
Pescada 1ª	»	3/0 a 3/6
2ª	»	2/9 a 2/11
3ª	»	2/6 a 2/8
Pirahyba 1ª	» }	1/6 a 2/4
2ª	» }	
3ª	» }	
Bagre 1ª	» }	1/0 a 1/6
2ª	» }	
Ipecacuanha, por ℔ . . .		7/6
Jacarandá, por tonelada:		
Rio		£10 a £18
Bahia		£8 a £11
Piassava, por 2,240 ℔:		
Pará	Nominal	£30 a £31
Bahia	»	£13 a £ 14
Pixurim, por ℔, bom . . .		1/6
Salsa-parrilha, por ℔:		
Boa . . . . . }		Nenhuma.
Inferior . . . . }		
Tapioca, por 112 ℔:		
Rio, superior . . .		30/0
ordinaria . . .		25/0
Urucú. por ℔, Pará bom . .		3 d a 7 d

Fundos e cambios.

Fundos inglezes.		
Banco de Inglaterra (Acções) %		236/0 a 238/0
Consolidados	3	92 1/2 a 92 5/8
Reduzidos	3	92 5/8 a 92 3/4
Fundos Novos	3	92 5/8 a 92 3/4
Estrangeiros.		
Belgas	4 1/2	98 a 100
Brasileiros	5	100 a 102
»	4 1/2	92 a 93
Dinamarquezes	3	—
Hespanhóes	3	53 3/4 a 54 1/4
» Differidos .	3	48 a 48 1/2
» Passivos .	3	32 1/2 a 32 3/4
Hollandezes	2 1/2	64 a 64 1/2
»	4	101 a 102
Mexicanos	3	36 3/4 a 37
Portuguezes . . . 1862	3 }	47 1/2 a 48
» Differido . .	3 }	
» 1853	3	47 3/4 a 48 1/4
Russos	5	94 a 95
»	4 1/2	89 a 90
Banco de França (Acções)	frs.	34.10
Fundos francezes . . .	4 1/2	96.95
»	3	67.90
Metaes preciosos.		
Ouro em barra . .	Por onça	77/9
» portuguez em moeda	»	77/5
» do Brasil . . .	»	77/7
Onças hespanholas . .	»	76/0 a 77/0
» americanas . .	»	73/9 a 74/3
Prata em barra . . .	»	5/1
Patacas brasileiras . .	»	4/11
Pesos columnarios hespanhoés . .	»	4/11 a 5/2 1/2
Carolus		—
Ferdinand		—
Ditos das republicas hespanholas e mexicanas	»	4/11 a 5/2 1/2
Moedas de 5 francos . .	»	4/11
Cruzados novos . . .	»	4/11
Cambios.		
Lisboa	90 d.d	52 3/4 a 53
Porto	—	52 7/8 a 53
Rio de Janeiro (Nominal)	60 d.v	25 1/2 a 26
Bahia e Pernambuco . .	—	—
Amsterdam	3 m.d	11.18 1/2
Hamburgo	—	13.8 a 13.8 1/2
Paris	—	25.55 a 25.50
»	3 d.v.	25.20 a 25.25

NAVIOS A CARGA PARA O BRASIL.
Maranhão—Brooksby. . . .Aug.—7 de julho.
Pará—Aracaty. . . .Aug.—12.
Pernambuco—Joshua and Mary—25.
Idem—Sea Nymph—27,
Idem—Seraphina—28.
Idem—Masonic. . . .Aug.—6.
Idem—Hetty Ellen 29.

Numerario – A taxa do juro conserva-se a 4 %.

Algodão.—As noticias ultimamente chegadas da America, sendo menos favoraveis aos prospectos de paz, produziram uma actividade no mercado, e os preços subiram um 1/4 d no do Brasil. As vendas hoje montam a 6,000 fardos.

Assucar.—O mercado continua frouxo. As vendas montam a 5,120 saccos a 18/9 pelo de Maceió; 18/6 pelo da Parahyba e do Maranhão.

Balsamo de copahiba.—Tem mais procura ao preço de 1/4 por lb.

Borracha.—O mercado continúa excessivamente frouxo, e aos preços acima cotados só se realisaram vendas de mui pouco vulto. Ha muita em ser, principalmente da fina.

Cacão.—A unica venda que se effectuou foi de 25 saccos do de Guayaquil a 60/.

Café.—Venderam-se 200 saccas da Costa Rica de 73/ a 81/ e 90 saccos do do Rio a 70/ não tem procura.

Cumarú.—Urucú.—Sem procura, e os preços acima cotados devem-se considerar nominaes.

Farinha de mandioca.—Mercado frouxo, não tem havido vendas.

Gomma de peixe.—Mercado frouxo.

Tapioca.—Invendavel.

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 12.

Rio de Janeiro—12 dias palhabote nacional *Cursar* de 123 toneladas, capitão José Ignacio da Silva, equipagem 10, carga 4,200 alqueires de farinha de mandioca; á Miguel José Alves.

Rio de Janeiro - 9 dias patacho nacional *Social*, de 164 toneladas, capitão Pedro Augusto Courssell, equipagem 10, carga 6,000 alqueires de farinha de mandioca; á Amorim Irmãos.

Bahia—6 dias brigue hamburguez *Palma*, de 245 toneladas, capitão C. I. Kolim, equipagem 10, carga 4,500 arrobas de carne; á Aranaga Hijo & C.

Bordeaux e portos intermedios—17 dias vapor francez *Extremadure*, de 1,179 toneladas, commandante de Somer, equipagem 115, carga differentes mercadorias.

New-York—43 dias barca ingleza *Leighton*, de 259 toneladas, capitão Randle, equipagem 13, carga 2,586 barricas com farinha de trigo, 150 meias ditas; á Phipps Brothers & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Porto-Alegre—Patacho nacional *Pluto*, capitão Joaquim José da Motta, carga assucar.

Rio de Janeiro e Bahia—Vapor francez *Estremadure*, commandante de Somer.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que tem marcado o dia 17 de agosto proximo vindouro para o concurso que, á vista da ordem do tribunal do thesouro n. 113 de 6 do corrente mez, se tem de abrir nesta thesouraria para preenchimento das vagas de praticantes e officiaes de descarga existentas na alfandega desta cidade. Os exames versarão nas materias de que trata o § 1.º do art. 1.º do decreto n. 3,114 de 27 de junho do corrente anno, a saber: leitura—analyse grammatical e orthographia—arithmetica e suas applicações ao commercio, com especialidade a reducção de moedas, pesos e medidas, calculo de desconto, juros simples e compostos, theoria de cambios e suas applicações. Os concorrentes deverão previamente apresentar seus requerimentos instruidos de documentos que provem idade completa de 18 annos, isenção de pena e culpa, e bom comportamento.

Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 21 de julho de 1863.—Servindo de official-maior, Manoel José Pinto.

FREGUEZIA DE UNA.

O coronel Manoel Xavier Paes Barreto, juiz de paz presidente da mesa parochial desta freguezia de Una, termo e comarca do Rio-Formoso, desta provincia de Pernambuco, em virtude da lei etc.

Faço saber a todos os seus habitantes, que por decisão de hoje 11 de agosto de 1863, a mesa parochial da mesma freguezia, installada solemnemente no dia 9 do corrente, achando-se coacta, e usando dos poderes que lhe são conferidos pelo art. 60 da lei regulamentar de 19 de agosto de 1846, addiou para o dia terça-feira 18 do corrente a continuação dos seus trabalhos, e convoca para o mesmo dia todos os cidadãos qualificados da freguezia; e para constar mandou lavrar o presente edital que será publicado e affixado na porta da matriz, e lugares do costume.

Mesa parochial da freguezia de Una, 11 de agosto de 1863.

Presidente da mesa parochial.
Manoel Xavier Paes Barreto.

O Dr. Tristão de Alencar Araripe, official da imperial ordem da Rosa e juiz de direito especial do commercio nesta cidade do Recife, capital da provincia de Pernambuco e seu termo por Sua Magestade Imperial e Constitucional o Sr. D. Pedro II, a quem Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem e delle noticia tiverem que no dia 31 de agosto do corrente anno, se ha de arrematar por venda a quem mais der, em praça publica deste juizo, na sala das auditorios o seguinte: uma parte da casa terrea e sitio no lugar de Bemfica n. 78, sendo dita casa no meio do sitio, com a frente para o rio Capibaribe, e o fundo para o mesmo lugar de Bemfica, tendo na frente uma grade de ferro, seis janellas e uma porta no meio, sala na frente com gabinete do lado, quartos, sala atraz, cozinha fóra, quartos, senzalla, estribaria para seis cavallos, cacimba com tanque e bomba, casinha pequena para pombos, jardim e muitos arvoredos de fructo e grande terreno ao lado; avaliada em 886$366 rs., tendo sido a avaliação total do mesmo predio 12:000$, a qual fôra penhorada por execução do Dr. Joaquim Antonio Carneiro da Cunha Miranda, contra João Pinto de Lemos Junior.

E não havendo lançador que cubra o preço da avaliação a arrematação será feita pelo preço da adjudicação na fórma da lei.

E para que chegue ao conhecimento de todos, mandei passar editaes que serão publicados pela imprensa e affixados nos lugares do costume.

Recife, 30 de julho de 1863.

Eu Adolpho Liberato Pereira de Oliveira, escrivão interino o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa de Misericordia do Recife.

A Illm.ª junta administrativa da Santa Casa da Misericordia do Recife, manda pela presente convidar aos irmãos da mesma Santa Casa para assistirem a festa da padroeira, que deverá ter lugar no dia 15 do corrente pelas 10 horas da manhãa na igreja do Paraizo.

Secretaria da Santa Casa de Misericordia do Recife 10 de agosto de 1863.

O escrivão,
A. F. Cavalcante Cousseiro.

CONSULAT DE FRANCE.

Le consul de France à ses compatriotes résidant ou de passage à Fernambouc.

Fernambouc, 11 août 1863.

Messieurs et chers compatriotes.—J'ai l'honneur de vous prévenir que samedi prochain, 15 du courant, à une heure après midi, un Te-Deum sera chanté en l'Eglise de Notre Dame de la Penha, à l'occasion de la fête de notre Auguste Souverain, S. M. l'Empereur Napoléon III.

Je connais, dès long-temps votre empressement à vous rendre chaque année, à cette cérémonie, et je suis d'autant plus heureux de me le rappeller aujourd'hui, que partant à la fin de ce mois pour la France, ce sera sans doute, la dernière fois que j'aurai le bonheur de me trouver au milieu de vous. Si la solennité du jour ne me permet pas alors, de vous faire mes adieux à tous, et de vous exprimer comme je le voudrais, ma vive et sincère gratitude pour toutes les preuves de confiance d'affection et de bienveillance que vous n'avez jamais cessé de me donner pendant le temps de mon séjour en cette ville, permettez que je vous adresse ici, mes remerciments les plus sincères et que je vous assure, qu'en quelque lieu que le sort m'appelle, et quelque soit l'avenir qu'il me réserve, je conserverai toujours votre souvenir et ne cesserai de faire des vœux pour vous.

Veuillez en recevoir ici. l'assurance, Messieurs et chers compatriotes, et agréer avec elle, celle de mes sentiments les plus dévoués, les plus affectueux et les plus distingués.

Vicomte E. de Lémont.

— No dia 17 de agosto deste anno, se hão de arrematar por venda a quem mais dér, em praça publica, depois da audiencia do Illm. Sr. Dr. especial do commercio, os bens seguintes: 1 sobrado na rua das Trincheiras n. 16, 1 meia-agua na rua da Cambôa do Carmo n. 3, ambas avaliadas por 4:000$; 1 casa terrea na rua de Hortas n. 96, avaliada em 2:000$; metade da casa terrea na rua de S. José n. 31, avaliada por 600$, 1 terreno alagado, foreiro a marinha, na rua da Praia de Santa Rita n., tendo 350 palmos de frente e 254 de fundo, avaliado por 120$; 1 terreno alagado, foreiro á marinha, na rua da Gloria n. 27, na freguezia da Boa-Vista á margem do rio Capibaribe, com 90 palmos de frente e 800 de fundo por 130$; os quaes são pertencentes a Manoel Lobo de Miranda Henriques, sua mulher e outros, e vão á praça por execução que contra os mesmos encaminha Manoel Ribeiro Bastos, e na falta de licitantes serão arrematados pelo preço da adjudicação, com o abatimento da lei.

— Acham-se paralisados em meu cartorio por falta de preparos e sellos os seguintes feitos:

Appellante José Rodrigues da Silva Rocha; appellado Manoel Rodrigues da Costa Magalhães.

Appellante Gaspar Cavalcanti de Albuquerque Uchôa; appellado João de Sá e Albuquerque.

Appellante Bento José da Costa; appellado D. Marianna Dorothea Joaquina (por embargos).

Appellantes Rabe Schamettau & C.; appellada D. Maria Rita da Cruz Neves (por embargos.)

Appellante D. Maria Amelia Constancia de Freitas; appellado o consul portuguez.

Recife 11 de agosto de 1863.

O escrivão,
Guilhermino de Albuquerque Martins Pazeira.

— Pela subdelegacia de policia da freguezia de Santo Antonio do Recife se faz publico que se acha depositado por ordem da mesma um cavallo ruço, que andava sendo offerecido á venda por um cabocolo, que o abandonou logo que dispertou suspeitas de ser furtado.—O subdelegado,

Manoel Antonio de Jesus Junior.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para a Europa no dia 15 do corrente mez, de conformidade com o annuncio deste correio publicado no *Diario* de 9 de fevereiro de 1861. As cartas serão recebidas até 2 horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até 4 horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 11 de agosto de 1863.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o corpo de guarnição desta provincia.

147 mantas de lãa, 119 bonets, 385 pares de sapatos, 2 divisas para sargentos ajudante e quartel mestre, 550 covados de panno azul, 13 covados e meio de casemira amarella, 6 covados e meio de casemira encarnada, 412 covados de hollanda de forro, 55 varas de aniagem, 1,205 varas de brim branco, 912 varas e meia de algodãozinho, 1,540 botões grandes de metal amarello lisos, 390 botões pequenos do mesmo metal, 110 pares de colchetes pretos.

Para o forte de Santo Antonio do Buraco.

1 casulla de setim branco lavrado, 1 estolla de setim branco lavrado, 1 manipulo de setim branco lavrado, 1 véo de setim branco liso para o calix, 4 sanguinhos, 3 amittos, 2 alvas de brim liso, 2 toalhas para o lavatorio, tendo uma vara de comprimento cada uma.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 14 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 7 de agosto de 1863.

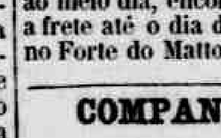
Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira á vapor.
Maceió e escalas

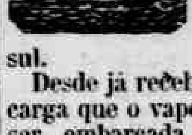
O vapor *Persinunga*, commandante Ratis, segue para os portos acima indicados no dia 25 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 24 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 3 horas da tarde: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira a vapor.
Parahyba, Natal, Macáo, Aracaty, Ceará e Acaracú.



O vapor *Mamanguape* commandante Moura, seguirá para os portos acima indicados no dia 22 do corrente as 5 horas da tarde. A carga será recebida até o dia 21 ao meio dia, encommendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 3 horas: escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.



Dos portos do norte é esperado até o dia 20 do corrente o vapor *Apa*, commandante Alcanforado o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro á frete até o dia da sahida ás 2 horas: agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o capitão tenente Santa Barbara, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

O brigue Relampago

sahe para Lisboa impreterivelmente no dia 15 de agosto, ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa sahe em poucos dias com a carga que tiver, a galera brasileira *Mindello*, de muito boa construcção, e acabada de fabricar, tem bons commodos para passageiros: quem na mesma quizer carregar a commodo frete, ou ir de passagem, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo n. 4, primeiro andar.

Para a Bahia.

O palhabote *Garibaldi* tem parte da carga, para o resto trata-se com Tasso Irmãos.

— Para o Rio de Janeiro segue com muita brevidade o patacho nacional *Cardia*, o qual recebe alguma carga miuda e escravos a frete: a tratar com Amorim Irmãos, na rua da Cruz, n. 3, ou com o capitão na praça do Commercio.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro hiate *Tyno*, tem parte da carga prompta para o resto que lhe falta, trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para Lisboa

segue em poucos dias o lugre portuguez *Julio* por ter a maior parte da carga comprada: para o resto e passageiros, a quem offerece bons commodos, trata-se com o consignatario Thomaz de Aquino Fonseca, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão o Sr. Francisco Antonio Meirelles.

Para o Maranhão e Pará

pretende seguir nestes oito dias o veleiro e bem conhecido brigue escuna *Joven Arthur*, tem a seu bordo parte de seu carregamento; para o resto que lhe falta, trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

LEILÕES.

LEILÃO
DE
MOVEIS.
HOJE.

O agente Pinto fará leilão a requerimento do depositario geral e por mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de differentes peças de marceneiro usadas, pertencentes a Marianna San[illegible], e existentes no deposito geral, casa em frente a secretaria de policia, rua do Imperador, onde se effectuará o leilão devendo começar ás 11 horas em ponto.

LEILÃO
DE
Moveis e outros muitos objectos.
HOJE.
Quinta-feira 13 do corrente ás 11 1|2 horas.

O agente Olympio em seu armazem á rua do Imperador n. 16, fará leilão de moveis novos e usados, joias de ouro e prata e de outros muitos objectos.

LEILÃO
Sexta-feira 14 do corrente.
As 11 horas na rua da Cadeia n. 53.

Da metade do sobrado n. 35 da rua das Cruzes que rende 1:000$, idem idem n. 48 da rua de Hortas que rende 800$000.

Por intervenção do agente Euzebio se fará leilão da metade dos sobrados ácima por conta e ordem de quem pertencer, os pretendentes queiram ir examina-los com antecedencia.

LEILÃO
DE
Um terreno em chãos proprios,
Terça-feira 18 da corrente ás 11 horas da manhãa.

O agente Olympio fará leilão a mandado do Illm. Sr. Dr. juiz especial do commercio de um terreno na rua Imperial com 90 palmos de frente e 1160 de fundo cujo terreno pertence a massa fallida de Joaquim Lucio Monteiro da Franca.

Terá começo as horas acima no armazem do referido agente á rua do Imperador n. 16.

AVISOS DIVERSOS.

LOTERIA.

Sabbado 22 do corrente se extrahirá a primeira parte da primeira loteria da igreja de N. S. das Neves do convento de S. Francisco de Olinda.

Os bilhetes e meios bilhetes acham-se á venda na respectiva thesouraria, rua do Crespo n. 15, e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel, praça da Independencia n. 22, loja do Sr. Soares Pinheiro, rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas, e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000/ até 10$ serão pagos uma hora depois da extracção até as 4 horas da tarde, e os outros no dia seguinte, depois da destribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

LOTERIA.

O thesoureiro das loterias desta provincia, desejando extrahi-las em maior capitae com menores intervallos, offerece a vantagem de dous por cento á quem comprar para negocio, na quantia de 100$ para cima; assim como se propõe a estabelecer correspondencias para qualquer localidade da provincia, remettendo bilhetes, meios e listas, sob fiança idonea; devendo o pagamento delles ser feito logo que sejam recebidas as listas e novos bilhetes remettidos. O thesoureiro certo da conveniencia desse negocio, convida aos Srs. commerciantes da Victoria, Goianna, Rio Formoso, Nazareth, Serinhãem e mais localidades populosas da provincia, e mesmo os desta capital, que o quizerem, a entenderem-se com elle, na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15: advertindo que receberá em pagamento e sem desconto, os bilhetes premiados de todas as loterias da provincia *recolhidos á thesouraria* da fazenda provincial.

Thesouraria das loterias, 20 de junho de 1863.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

ZAMORA.

DRAMA HISTORICO PELO DR. THEBERGE, NO QUAL NÃO INTERVEM PERSONAGEM FEMENINA.

Na rua Nova n. 11 vende-se a 1$000 o exemplar.

LOTERIA
CASA DA FORTUNA.

O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico que se acha estabelecido com sua loja de bilhetes das loterias da provincia, na rua do Crespo n. 23, onde tem expostos á venda os seus mui felizes bilhetes e meios bilhetes garantidos da 1.ª parte da 1.ª loteria em beneficio da igreja de N. S. das Neves do convento de S. Francisco de Olinda, cuja extracção será a 22 do corrente mez, obrigando-se ao pagamento de todas as sortes, que nelles sahirem, sem os descontos dos 12 por cento do imposto geral e dos 4 por cento do provincial, o qual será promptamente effectuado uma hora depois da extracção e por diante.

Os bilhetes e meios bilhetes do abaixo assignado são por elle assignados de chancella e acham-se tambem á venda nas seguintes casas: Praça da Independencia lojas n. 22 e 39; rua Direita botica, n. 3, rua da Cadeia loja n. 45, rua da Imperatriz n. 44 e rua estreita do Rosario n. 12.

Preços.

Bilhetes inteiros . . . . . 6$000
Meios bilhetes. . . . . . 3$000

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes . . . . 5$500
Meios. . . . . 2$750

Manoel Martins Fiuza.

ESTRADA DE FERRO
DO
RECIFE A S. FRANCISCO.
(LIMITADA.)
Rendimento do mez de julho de 1863.

Passageiros.	Bagagens etc.	Cavallos.	Mercadorias.	TOTAL.
10:266$000	662$850	308$600	8:283$402	19:520$882

(Assignado) *R. Austin*, superintendente interino.

— Precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira forra ou captiva para cosinhar em casa de familia: quem quizer dirija-se á rua Direita n. 32, segundo andar.

PROTECÇÃO
Musicas para piano e canto, de todas as forças e vende-se baratissima para acabar.

PROTECÇÃO
Musicas para piano e canto, de todas as forças e vende-se baratissima para acabar.

O NOVO ESTABELECIMENTO
DE
José Gomes Villar na rua do Crespo n. 17, estando o mais bem sortido possivel espera merecer a protecção do publico em geral.

Garantindo-se

vender por preços commodos a dinheiro a vista---systema---ha pouco descoberto nesta provincia.

Não duvidem!

Pois vendem-se cassas e organdys a 240 rs. o covado! parece mentira, porém não é.

Lãas de quadros muito chiques a 320 rs, o covado.

Para noivas, temos nós.

O rico vestido de blonde com sua manta bonita e sua grinalda de muito gosto, temos a cambraia de linho para camisas, temos as saias bordadas, temos o espartilho, temos o balão muito redondo e muito chique, temos os ricos cortes de cambraia ricamente bordados, temos o bramante belga para lençoes, temos a bretanha para camisas, temos a selecia ou o esguião para os labyrinthos, temos as capas pretas a Luiz XIV, temos a chapelina a Maria Pia com o seu véo muito chique, temos os entremeios largos ricamente bordados como ninguem tem, proprios para enfeites de roupas brancas. Assim como temos as fazendas acima mencionadas e muitas outras, proprias para todas as senhoras que não são noivas.

Não se esqueçam freguezes, até logo.

AURORA BRILHANTE.

N. 84 **N. 84**
LARGO DA SANTA CRUZ.

No grande e abastado armazem denominado AURORA BRILHANTE ha sempre um grande sortimento de generos sempre novos e por preços os mais commodos possiveis, como abaixo expomos:

Queijos de manteiga muito frescaes a libra...	640	Dito hysson verde a...	2$800
Dito do Reino novos a 2$ e cobertos a	2$500	Dito graúdo mais muito bom a 2$400 e	2$560
Dito de prato a libra ...	720	Dito preto em maços a...	1$600
Saccos grandes com farinha com 24 cuias igual a de mandioca...	6$000	Dito do Rio em latas a 1$550, 1$600 e	1$800
Ditas mais grossa a...	5$500	Massas para sopa, aletria, talharim, macarrão, estrelinha e pevide a...	480
Ditas com 100 libras de farello de Lisboa a 4$500 e...	5$000	Passas novas em quartos de caixas a libra a...	320
Ditos com 25 cuias de arroz de casca muito graúdo a...	4$000	Sagú e sevadinha a libra...	320
Ditos com milho a 5$500 e...	6$000	Café do Rio muito bom arroba 8$800 6$500 e libra 280 e...	300
Caixas com charutos finos com algum furo a 500 e...	1$000	Dito do Ceará saccos pequenos arroba 9$500 e libra...	320
Ditas com dito fino sem furo a 2$ e..	3$500	Doces em caldas, seco, fructas em calda e secas para diversos preços...	$
Manteiga ingleza verdadeira flor a 720 e...	800	Alpista arroba 4$800 e libra...	160
Dita mais abaixo a...	640	Caixas com 2 arrobas de batatas novas a 2$ e libra a...	60
Dita franceza nova em barris se fará abatimento a...	580	Sabão massa a 120, 160, 200 e...	240
Dita hollandeza (o melhor neste genero a...	640	Farinha de tapioca a libra 140 e...	160
Chá perola o melhor que vem ao mercado a libra...	3$200	Gomma muito alva e nova arroba 2$500 e libra...	100
Dito hysson miudinho que raras vezes vem ao mercado a...	3$200	Dita propria para grudes e bolos arroba 1$800 e libra...	60
Dito uxim muito superior a...	2$880	Arroz da India muito graudo arroba a	3$200
		Molhos de sebolas novas a...	800
		Carne do sol verdadeira do Seridó a.	320

Os Srs. donos de taberna de fora acharão no armazem da Aurora Brilhante um sortimento proprio para seus estabelecimentos por preços commodos.

— João Caetano de Abreu, solicitador dos auditorios desta cidade, faz sciente ao publico, com especialidade aos seus clientes e amigos que mudou sua residencia para a rua da Praia de Santa Rita Nova n. 49, onde morou o Sr. Dr. Buarque, engenheiro da estrada de ferro, onde sempre acharão, das 6 ás 9 da manhãa, e das 4 da tarde em diante.

--- **Não me sendo possivel permanecer em casa todo o dia para satisfazer ás consultas medicas daquelles que me procuram, por quanto tenho doentes de minha clinica, a quem devo meus cuidados, sou forçado a declarar novamente que só me é permittido dar consultas das 6 ás 9 horas da manhãa, e, em casos urgentes, das 3 ás 5 da tarde.**

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

— Quem precisar de uma ama de leite poderá procurar na casa n. 1 do quartel do Hospicio para diante defronte da casa do Sr. desembargador Firmino.

— Aluga-se uma negrinha para o serviço interno de casa de uma familia: na rua da Guia numero 26.

— Heraclio Vespasianno Fiock Romano, competentemente autorisado pela directoria da instrucção publica, tem aberto um curso particular de geometria e geographia: os senhores estudantes que se quizerem matricular nas referidas materias, podem dirigir-se á rua do Cabugá n. 3, primeiro andar, das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 3 ás 6 da tarde.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Alugam-se a loja do sobrado n. 193 e armazem n. 171 da rua Imperial, o armazem n. 4 da rua do Apollo, e a casa n. 27 da rua do Burgos: na rua da Aurora n. 36.

Casas para alugar.

Alugam-se as casas ns. 6 e 18 da rua da Conquista (Soledade): a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna.

GABINETE PORTUGUEZ DE LEITURA.

A directoria manda fazer publico com especialidade aos senhores associados que sabbado 15 do corrente, 12º anniversario da instalação deste gabinete, será inaugurado ao meio dia o retrato de João Vicente Martins, fundador do estabelecimento, estando igualmente expostos ao publico os salões da bibliotheca das 10 horas da manhãa ás 10 horas da noute.

Em consequencia dos arranjos que se tem de fazer para esta solemnidade, fica interrompido o expediente do dia 12 ao dia 17, inclusive, sendo só permittido a leitura de jornaes no dia em que chegar da Europa o vapor francez.

Secretaria do gabinete portuguez de leitura aos 11 de agosto de 1863.

O 1º secretario,
Antonio Baptista Nogueira.

Sociedade União Commercial Beneficente.

A direcção desta sociedade convida aos senhores socios para assistirem no dia segunda-feira 17 do corrente, as 6 horas em ponto a missa que por alma de nosso ex-socio Domingos de Castro Maia, tem de celebrar-se na igreja do Espirito-Santo.

Recife, 12 de agosto de 1863.

O secretario,
Genuino José da Rosa.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA

Não se tendo reunido numero legal do senhores socios effectivos deste Gabinete para a primeira sessão ordinaria da assembléa geral do corrente anno, convocada para o dia 2 do corrente mez. Novamente convido por ordem do Illm. Sr. presidente do conselho deliberativo para se reunirem para o referido fim, na sala das repectivas sessões, domingo 16 do corrente, ás 10 horas da manhãa.

Secretaria do conselho deliberativo do Gabinete Portuguez de Leitura em Pernambuco 11 de agosto de 1863.

A. A. dos Santos Porto.
1.º secretario.

ATTENÇÃO.

A abaixo assignada, casada com o Sr. Manoel Romão de Carvalho, tendo feito publicar nos fins de março, e principios de abril, deste anno um annuncio em que prevenia o publico a respeito do módo porque o dito seu marido pretendia espolia-la de todos os bens do casal, para reduzi-la a mendigar, fingindo dividas, e provocando execuções, para chegar ao fim a que se propõe, acaba de vér no *Jornal do Recife*, de 8 do corrente um edital do juizo do commercio, pondo em praça a casa de sobrado de um andar n. 131, sita na rua Direita (unico bem que resta ao mesmo seu casal) por execução de Mello & Irmãos, e porque tem justos motivos para contestar a divida, que serve de motivo á essa execução, appressa-se a protestar, como protesta, contra ella e contra a mesma execução, para resalvar o seu direito contra os exequentes, e qual quer licitante, que por ventura haja de arrematar aquelle sobrado.

E faz publicar o presente, para que em nenhum tempo alleguem ignorancia.

Recife, 11 de agosto de 1863.

Bernardina Rosa de Oliveira.

— Terrenos para edificar, entre a ponte pequena e a grande da Magdalena, uma frente de quinhentos palmos, olhando para o nascente, e outra frente de duzentos de nascente a poente na estrada geral, e tambem se arrenda esse mesmo sitio: rua do Imperador n. 14.

— O abaixo assignado pede ao Sr. tenente Braz José dos Reis tenha a bondade de ir á rua do Senhor Bom Jesus n. 37, a negocio de seu interesse, isto no prazo de tres dias, do contrario será publicado por esta folha qual é o negocio pelo qual foi chamado.

Justino Gomes Villar.

COM URGENCIA.

Precisa-se alugar uma preta para casa de pouca familia, pagando-se bem: no becco da Boia n. 2, primeiro andar.

— A pessoa que annunciou precisar de 400$ com hypotheca em uma escrava com cria: dirija-se á rua do Trapiche n. 11, hotel.

— Na estrada do Manguinho primeiro sitio defronte do becco das Crioulas, ha para alugar-se uma escrava com muito e bom leite, sem filho.

— A pessoa que precisar de madeiras para construcção ou concertos de canôas abertas, constando de folhas, cavernas, temfardas, costados de 40 palmos de comprido etc., etc., annuncie ou deixe o lugar da morada na rua do Crespo loja do Sr. Santos Neves.

— Domingues Alves ora conhecido por Domingos Alves Hespanhol por ser subdito hespanhol, vai a Europa a tratar de sua saude e leva sua senhora.

AMA.

Precisa-se de uma ama para uma casa de pouca familia: na praça do Corpo Santo n. 17.

AVISO.

Uma pessoa que pretende estabelecer-se no matto com refinação precisa comprar alguns tachos de cobre, assim como uma balança grande embora seja tudo usado: quem tiver annuncie para ser procurado.

— Quem precisar de uma ama secca, appareça no becco do Sarapatel n. 10, que achará com quem tratar, para casa de homem solteiro.

DENTISTA DE PERNAMBUCO.

OZORIO

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Francisco Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

BRINQUEDOS PARA MENINOS.

PERFUMARIA E ROUPA FEITA.

Calçado francez, na loja do vapor, rua Nova n. 7.

É digno de attenção os novos sortimentos de calçado francez, chegado á dita loja, e mui especialmente as modernas botinas com differentes e novos enfeites para senhoras e meninas.

BANCO UNIÃO
ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO
Agentes em Pernambuco
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Ainda está para alugar-se o sobrado na rua dos Coelhos n. 10, onde moraram os padres lasaritas.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel: na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Lãas de ultimo gosto, covado a 440 rs.; organdis de padrões lindissimos, varas a 800 rs.; balões de arcos o melhor possivel, a 3$500, 4$ e 5; alpaca de linho para vestidos, covado a 240 rs.; cambraias de côres para vestido, covado a 280 rs.; cambraieta muito fina, peça de 12 jardas a 7$; cassa lisa pelle de ovo, peça de 12 jardas a 7$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Paletots de merinó setim, fazenda de custo de 20$ por 10$; ditos de alpaca preto a 3$200; brim branco lona, vara a 640; brim de côres para calça, covado a 480 rs.; camisas com peitos de fustão, á 1$600; chapéos de sol de alpaca, a 3$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros, rua do Queimado.

Para acabar.

Bicos preto de linho, vara a 120, 160, 240 e 320 rs.; ricas franjas e tranças pretas e de côres, vara a 120, 160 e 200 rs.; tranças e galões de lãa e de algodão, peças de 10 e 15 varas, a 200 e 400 rs.; froco fino e grosso, peça a 160 rs.; vestidinhos de cambraia bordados, para baptismo, a 2$.

— Aluga-se a casa terrea da rua Imperial n. 66: os pretendentes dirijam-se á Caixa Filial.

Precisa-se de uma ama de leite, mas que tenha, quando muito até 6 mezes decorridos na criação de que se ache encarregada: na rua estreita do Rosario n. 31, 3º andar, por cima do armazem de trastes do Sr. Moreira.

— Aluga-se a loja do sobrado n. 1 do pateo do Terço: a fallar na rua Direita, casa n. 6.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa, na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde, e recebe egualmente convites para dentro ou fóra da cidade, com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Farinha

de superior qualidade, a melhor do mercado, a bordo do brigue *Imperador*: a tratar com Manoel Barbosa Ribeiro, rua da Madre de Deos n. 12.

— O abaixo assignado, testamenteiro do fallecido Fortunato Cardoso de Gouveia, tendo chamado já por este jornal as pessoas que lhe eram devedoras, e tendo muito poucas apparecido, faz o presente, afim de evitar de serem chamadas por seus nomes, o que o abaixo assignado está resolvido: os que não quizerem passar pór esse dissabor, dirijam-se á rua da Cruz n. 60.

Joaquim Lopes de Almeida.

— Aluga-se toda a casa sita na rua do Queimado, n. 7, muito propria para loja de fazendas ou outro qualquer estabelecimento: a tratar na rua da Cadeia, loja, n. 32.

O Dr. Vellozo, medico, continúa a residir na rua Bella n. 37, primeiro andar, aonde poderá ser procurado para objecto de sua profissão.

Trata especialmente das molestias dos orgãos respiratorios e das vias genito ourinarias.

Dá consultas em sua casa, gratis aos pobres.

— Henrich Casjel, Christiane Fridrichs, Elise Haas, Marie Huffnagel, vão para o norte.

— Os abaixo assignados fazem sciente ao respeitavel publico, que compraram a taberna de Luiz de Pinho Tavares, na rua do Cordoniz n. 3, se alguem se julgar credor da dita casa compareça na data de tres dias, que sahir este annuncio, depois não serão os abaixo assignados responsaveis por qualquer divida que appareça.

Pernambuco, 10 de agosto de 1863.

João Luiz dos Santos & C.

— Aluga-se o terceiro andar da rua da Imperatriz n. 34, com commodos para numerosa familia: a tratar na taberna do mesmo.

Para quem quer morar no campo e na cidade.

Aluga-se a casa do Caminho Novo da rua da Esperança n. 2, caiada e pintada, com 4 quartos, 2 salas, corredor separado, cosinha fóra, quintal murado e cacimba: a tratar na rua do Cabugá n. 11, botica.

NOTICIA NOTICIA NOTICIA.

Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
Cartões de visita
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
8$000 a duzia
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Casa americana
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador
Rua do Imperador

— Aluga-se o andar terreo da casa de dous andares, sita na rua da Assumpção, n. 44: a tratar na rua da Cadeia, loja, n. 32.

Attenção

Madame Ferro, Italiana, que particularmente dá almoços e jantares á pessoas decentes, por preços commodos, mudou-se da rua da Cruz n. 9 para o n. 44 da rua do Trapiche, aonde continúa a servir bem e limpamente, como sempre. Em sua casa tem optimos quartos e salas que se alugam, com comida ou sem ella.

— Alugam-se duas mei-aguas no Campo Verde, rua da Atraição n. 2: a tratar na rua do Rangel numero 7,

AO COMMERCIO.

Os abaixo assignados fazem sciente ao publico que desde o dia 31 de julho proximo passado, se acha dissolvida amigavelmente a sociedade que girava sob a razão de Villaça Irmão & Andrade; ficando a cargo dos socios, Manoel dos Santos Villaça e José dos Santos Villaça, que continuam no mesmo genero de negocio, sobre a firma social de Villaça Irmão & C., o activo e passivo da mesma sociedade, e completamente exonerado o socio Joaquim José dos Santos Andrade, de qualquer responsabilidade pelas transacções até aquella data effectuadas.

Recife 7 de agosto de 1863.

Manoel dos Santos Villaça.
José dos Santos Villaça.
Joaquim José dos Santos Andrade.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier: nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

—Aluga-se um moleque de 16 annos: na rua das Aguas Verde n. 92.

Agencia geral das provincias no Rio de Janeiro.

Antonio Francisco Bandeira, estabelecido ha longos annos no Rio de Janeiro, encarrega-se por si e por pessoas que para isso tem habilitadas, de procurar o andamento e realisação de todos e quaesquer negocios commerciaes, civis, ecclesiasticos e administrativos. O annunciante offerecendo ao respeitavel publico desta provincia os seus bons officios, garante-lhe zelo, actividade e discripção: qualquer pessoa que queira utilisar-se dos serviços do annunciante, póde dirigir-se-lhe directamente por carta. Rio de Janeiro 22 de julho de 1863.

ATTENÇÃO.

Pede-se ao Sr. José Gomes Pessoa de Albuquerque, dono do engenho Tabatinga, o favor de vir ou mandar á rua Nova, n. 32, tratar de negocio que não ignora.

ATTENÇÃO

Aluga-se para alguma casa estrangeira uma boa escrava que cose e engomma perfeitamente, e cozinha alguma cousa; podendo confiar-se della o governo interno de uma casa, para o que póde dar fiança: a fallar na rua larga do Rosario n. 26, loja de louça.

PEDE-SE.

A pessoa em cujo poder existir uma letra de duzentos mil réis vencida em 7 de agosto do anno proximo passado, saccada pelo Dr. Borges Carneiro, descontada por Camargo & Silva, fallidos, dirija-se á rua da Imperatriz n. 67, que será immediatamente pago, o que já se não tem feito, ha mais tempo, por se não achar a dita letra em poder dos curadores daquella massa.

Aluguel de casa.

Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado n. 25 da rua estreita do Rosario, com grandes commodos para familia; a tratar no caes do Ramos n. 2.

AVISO.

O Rvm. provincial do convento do Carmo do Recife, avisa a todas as pessoas que estão devendo foros ao mesmo convento, queiram vir paga-las ao Sr. procurador Benjamin do Carmo Lopes na rua de Santa Rita n. 67, dentro do prazo de 8 dias, e não o fazendo no mencionado prazo serão cobrados judicialmente com as penas da lei do commisso.

Escravos para alugar-se

Na estrada do Manguinho, primeiro sitio defronte do becco das Crioulas, ou entrada da Capunga, ha seis escravos fortes e robustos para todo serviço para alugar-se, e se contrai engajamento para os mesmos pelo tempo que se quizer.

— Precisa-se de 2:500$ hypothecando-se uma propriedade livre e desembaraçada que val preço baixo 8:000$, a pessoa que queira dirija-se a serraria do Sr. José Ignacio Avila, que lá se dirá o pretendente.

MOFINA.

O Sr. Manoel Homem de Carvalho caixeiro que foi dos Srs. Amorim Irmãos, queira vir concluir o negocio que tem com o abaixo assignado, pois alem de ser o tempo mais que sufficiente não está o abaixo assignado disposto a sustentar-lhe vicios.

J. C. de Almeida.

— Offerece-se uma ama de leite no becco do Sarapatel n. 10, quem precisar dirija-se que achará com quem tratar.

PEDIDO

Roga-se encarecidamente ao Sr. estudante que hontem levou um conciliz muito manso que pousou na varanda do Sr. Osborns, retratista, o obsequio de restitui-lo á rua do Imperador, sobrado, que faz esquina para a rua do Crespo, ou na livraria popular, pelo que se lhe ficará muito agradecido.

— Precisa-se alugar um escravo para o serviço de casa e de rua, ou de um criado para o mesmo fim: a tratar na rua do Queimado n. 29.

AMA.

Na rua da Palma n. 3, precisa-se de uma.

— Aluga-se um moleque de 14 annos, muito esperto e proprio para serviço de casa interno e externo: quem quizer dirija-se a rua dos Pires, casa terrea n. 54.

— Joaquim Manoel Pereira, tendo deixado de ser caixeiro do Sr. Antonio Martins Lisboa, vem por meio deste agradecer-lhe as urbanas maneiras de que o mesmo senhor se servio trata-lo desde a estada em sua casa; outro sim, offerece-se para caixeiro de qualquer ramo de negocio: para informações a sua conducta, trata-se no becco Largo numero 1, deposito.

Ao commercio.

Manoel Francisco Pôças comprou os utensis e armação da loja de calçado sita na rua do Livramento n. 11, pertencente ao Sr. Julio Cesar Pereira da Rocha, livre de qualquer compromisso contrahido pelo mesmo Sr. Julio, no curto periodo de seu negocio naquella casa.

Attenção.

A pessoa que por esquecimento deixou ficar na loja dos Srs. Vieira & Netto, uma quantia em dinheiro, annuncie por este jornal sua morada, pois dando os signaes certos e pagando a despeza deste annuncio lhe será entregue.

— Precisa-se de uma ama secca: na rua da Senzala Velha n. 22.

— Precisa-se de um menino de 10 para 12 annos para caixeiro de um deposito: a tratar no becco Largo n. 5, no Recife.

— Precisa-se alugar um preto velho para serviço de sitio: na rua larga do Rosario n. 33.

ALVIÇARAS A NOVIDADE.

São chegados á loja das columnas na rua do Crespo n. 13 de Antonio Corrêa de Vasconsellos & C. riquissimos córtes de lãa muito fina com barras estampadas e matisadas á Imperatriz Eugenia, cores as mais delicadas como sejam: cor de ganga, de lyrio, cinza etc., fazenda inteiramente nova e nunca vista em Pernambuco.

Attenção!... attenção!

Na villa do Paço.
Na villa do Paço.
De Camaragibe!...
De Camaragibe!....

O abaixo assignado, morador na villa do Paço de Camaragibe, vende as suas tres barcaças a saber: *Abysmo do Paço*, de lote de 550 saccos de assucar, *Flor do Paço*, de 450, e *Paquete do Paço* de 380, promptas e navegando; são as que carregam toda a safra desta ribeira, e muito acreditadas. Assim como vende o seu trapiche, o mais bem montado nesta provincia e na de Pernambuco, é de pedra, cal e tijolo, tem capacidade para mais de dez mil saccos, guindaste de ferro, collocado no primeiro lugar desta villa, é que recebe todo o assucar que transporta esta ribeira, tem casa de vivenda na frente da rua do Commercio com os fundos para o trapiche, tudo murado, e obras principiadas de tijolo, dentro muitas fructeiras e terreno para plantação de hortaliças. O abaixo está resolvido a fazer todo negocio a praso ou a dinheiro, como convier ao pretendente, está bom para quem está aborrecido de viver na praça: para informações sobre o trapiche, queiram dirigir-se ao Sr. Antonio Lourenço Teixeira Marques, ou com os Srs. Marques A Silva, rua da Cadeia n. 1, e com o Sr. Manoel Tavares Cordeiro, travessa da Madre de Deos n. 18 A. E respeito ás barcaças com Thomaz Fernandes da Cunha, na rua da Cadeia n. 44. Para tratar da conclusão da venda com o proprietario na referida villa.

Joaquim de Souza Silva Cunha

Programma da festa de N. S. do Carmo do Frontispicio.

No dia 14 do corrente, as 7 horas da tarde, com acompanhamento da musica do 2.º batalhão de infantaria de 1.ª linha será arvorada a bandeira da excelsa Senhora, feito o que será cantada uma ladainha. No seguinte dia haverá festa e Te-Deum, orando neste o reverendo padre mestre Fr. Manoel de Sant'Anna, e naquella o reverendo padre mestre capellão do exercito Lourenço de Albuquerque Loyola. A orchestra será a carmelitana, a melhor desta capital. A noite se queimará um bello fogo de artificio, com o que se findará a festa, que neste anno a commissão nomeada, ajudada pelos ingentes exforços do Rvm. padre mestre provincial Fr. Jorge de Sant'Anna Locio, offerecem a piedade dos devotos da mesma excelsa Senhora.

— Precisa-se de uma ama de meia idade para cozinhar em casa de pouca familia: na rua da Roda, sobrado de um andar na esquina por cima de uma taberna com venezianas.

— Precisa-se alugar uma preta escrava que cozinhe, engomme e compre para uma familia, composta de duas pessoas: a tratar no armazem da rua do Imperador n. 16.

— Uma senhora estrangeira que retira-se para sua terra, deseja tomar uma menina branca de 1 anno a 2: quem estiver no caso de dar, dirija a esta typographia carta fechada com as iniciaes G. M. P., que será procurado.

— Aluga-se uma casa terrea na rua da Roda com quintal e cacimba: a tratar na rua do Imperador n. 67, segundo andar.

— Francisco José Gonçalves Cintra subdito portuguez retira-se para Europa.

— Dá-se a quantia de 20$000 pelo aluguel de uma escrava, que cosinhe e faça as compras para uma casa de pequena familia; a tratar no caes do Apollo n. 17 segundo andar

— Eduardo Fales, subdito americano, vai a Bahia.

— Aluga-se uma escrava para lavar, comprar e cozinhar: quem pretender, dirija-se a rua Direita n. 27, primeiro andar.

— Dá-se sociedade a quem tiver alguns fundos ou vende-se a taberna: na rua larga do Rosario n. 31, a fallar na mesma.

ATTENÇÃO

Os administradores das obras da Companhia do Beribe, tanto de dentro da cidade como de fóra, autorisados pela Illm.ª direcção da mesma, offerecem-se a contratar a factura de encanamentos parciaes para anneis e penas d'agua a casas e estabelecimentos particulares, mediante um ajuste razoavel, pois que já se acham habilitados, sendo de grande vantagem o ter agua em casa, principalmente as de grande altura.

Aluga-se

o escriptorio do pavimento terreo da rua do Imperador n. 75, com frente para o caes 29 de Novembro, com entrada para uma e outra rua, optimo para advogar ou cartorio: a tratar na mesma rua n. 55, segundo andar.

COMPRAS.

Escravos.

Compram-se dous moleques, sendo estes bonitos e de 13 a 16 annos: na praça do Corpo Santo n. 6, loja.

— Precisa-se comprar quatro ou seis vaccas de leite de boa qualidade e paridas de proximo: no Arraial sitio de Elias Baptista.

— Compra-se um mulato de idade de 16 á 20 annos, proprio para pagem, e uma negra que cosinhe e engomme bem, na rua da Cruz n. 1.

Compra-se

Cobre, latão e chumbo velho, no armazem da bola amarella, no oitão da gaz da rua do Imperador.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loja de bilhetes.

— Compra-se papel de diarios a 120 rs. a libra, no deposito da rua da Senzalla-Velha n. 48.

Para uma encommenda.

Compra-se uma escrava moça de boa figura e conducta, e que saiba bem de costura e engommado, a tratar no caes do Apollo n. 55.

VENDAS.

Cal de Lisboa

Cal virgem chegada hontem em ancoretas muito bem acondicionadas e por preço commodo : no antigo deposito da rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

— Aluga-se o primeiro andar da rua estreita do Rosario n. 22 : quem pretender dirija-se á rua da Penha n. 5.

— O Opusculo de moral religiosa, por A. Rendu, para leitura nas escolas primarias; folheto de 71 paginas, encadernado a 500 rs. e em brochura a 400 rs. : na livraria de Guimarães & Oliveira, esquina da rua do Imperador,

POTASSA.

Vende-se potassa de mui superior qualidade e a preço commodo : no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

CAL DE LISBOA

Vende-se cal nova de Lisboa : no largo do Corpo Santo, escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho n. 19.

MAÇÃAS

Vendem-se em caixas de 200 a 15$, e tambem tem a retalho : na rua da Cadeia do Recife n. 25.

— Vende-se pedra propria para soleiras, hombreiras e cachorros de portas por commodo preço, bem como chumbo em barra a 80 rs. a libra : no armazem da bola amarella, no oitão do armazem do gaz da rua do Imperador.

NOVA PECHICHA.

Na travessa da rua das Cruzes, na taberna pintada de amarello n. 6, vendem-se barriquinhas com bolaxinha americana a 1$200, deixando a barriquinha o comprador; o comprador só levará a bolaxinha estando em bom estado; é de graça por menos de metade do preço que se vende a da terra.

— Opusculo de moral religiosa, por A Rendu, para leitura nas escolas primarias; folheto de 71 paginas, a 320 em brochura, e a 400 encadernado, nas livrarias da praça da Independencia n. 6 e 8, e esquina da rua do Imperador.

Phosphoros do gaz.

No antigo deposito dos phosphoros do gaz, travessa da Madre de Deus n. 16 armazem de Ferreira & Martins, continuam a venderem-se em caixões e a retalho por preço barato, por se achar muito supprido. No mesmo armazem continúa a vender-se a verdadeira preparação para matar ratos e baratas chegada recentemente de Liverpool, a 500 rs. cada pote.

GRANDE PECHINCHA

Na rua do Crespo n. 8, loja de 4 portas de Souza Andrade & C., successores de Joaquim da Silva Castro.

Vendem-se cassas de cores fixas e lindos padrões a 200 rs. o covado, e ditas matisadas, fazenda de 700 rs. a vara a 240 rs. por covado, dão amostra.

CHARUTOS

Vendem-se na rua Nova n. 58 superiores charutos, a saber, suspiros a 1$200, meias caixas, de diversas marcas a 1$200 a caixa, e 700 rs. por meia.

Taboas de amarello.

Vendem-se na rua Direita n. 91.

— Vendem-se tres venezianas em bom estado : a tratar na rua do Imperador n. 67, segundo andar.

— Vende-se uma toalha propria para baptisado e por preço muito barato : na rua de Hortas numero 34.

Farinha de mandioca

em saccos grandes a preço muito em conta : no trapiche do Cunha no Forte do Mattos.

— Vende-se a armação da taberna da rua do Mondego n. 97 : a tratar na rua do Sebo n. 54 taberna.

— Vendem-se 4 moleques : na rua Direita n. 64, segundo andar.

A' 440 réis a garrafa.

Do melhor gaz liquido americano sem garrafa 440 e com ella 460 rs. em casa do Costinha no pateo do Carmo, de pressa que por este preço dura pouco tempo.

— Vende-se ou arrenda-se o grande sitio denominado Caianna, na freguezia da Varzea, de muito bôas terras por serem de grande producção, com uma casa de taipa ja coberta, bastantes pés de laranjeiras, coqueiros, cafezeiros e outras fructas, a tratar na rua do Hospicio n. 22, na mesma casa ha para alugar no andar terreo quatro grandes quartos, sendo dous na frente e dous da parte de detraz; e um moleque para todo serviço de uma casa, muito esperto, fiel e sem vicios da qualidade alguma.

Bôa compra.

Vende-se um carro de dous assentos, forrado de novo e em muito bom estado, com uma parelha de cavallos, por um preço rasoavel; na rua do Queimado n. 10 primeiro andar, trata-se da venda.

Vende-se

Piche no armazem da bola amarella da rua do Imperador.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 aarroba.

Cal de Lisboa

a mais nova do mercado : na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Vende-se uma mulata de idade de 24 annos pouco mais ou menos, tendo as habilidades seguintes : sabe bem engommar e cosinha o diario de uma casa, lava muito bem, é fiel, não tem vicios nem achaques e vende-se por preço commodo preferindo-se vender para fora da provincia ou mesmo para algum engenho que não seja perto da cidade; o motivo desta venda se dirá ao comprador : em Olinda no Varadouro taberna de Antonio Ledo se dirá.

— Vende-se um grande terreno com cercado, e optimo para fazer-se um excellente sitio em Jaboatão a margem da estrada da Victoria e contiguo a povoação de Santo Amaro, contendo igualmente terreno para plantação : quem a pretender para tratar, dirija-se nesta cidade ao terceiro andar da casa n. 46 da rua do Imperador.

Milho, arroz e farinha.

Vendem-se saccas com milho, ditas com farinha de mandioca, ditas de arroz com casca, a bordo da barcaça *Segunda Olinda*, chegada do Penedo e fundeada no caes do Ramos : a tratar a bordo, ou na rua Direita n. 69, padaria de Antonio Alves de Miranda Guimarães.

— Vende-se superior carne do sertão propria para a boa feijoada e frigideira : na rua do Vigario n. 13.

NOVA EXPOSIÇÃO

na loja do Pavão, de fazendas baratissimas.

Neste estabelecimento acha-se constantemente um grande sortimento de fazendas de gosto e de primeira necessidade, sendo tanto proprias para a praça, como para o mato; de todas as fazendas dão-se livros de amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa das familias pelos caxeiros da loja do Pavão.

Lãas com 8 palmos de largura, na loja do Pavão.

Vendem-se lãazinha enfestada propria para vestidos, com 8 palmos de largura, sendo fazenda mais moderna que tem vindo ao mercado pelo baratissimo preço de 1$600 o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cassas a 200 rs. o covado.

Vendem-se cassas francezas de padrões miudinhos e cores fixas pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas finas a 340 e 320 rs. o covado : só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Organdy, a 240 rs. o covado, na loja do Pavão.

Vendem-se organdy de cores matisado, fazenda que val muito mais dinheiro, pelo barato preço de 240 rs. o covado ou 400 rs. a vara : só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

O Pavão vende os modernos vestidos á balão,

com barras á Maria Pia, sendo os mais modernos que que tem vindo ao mercado, com a saia de um só panno, tendo bastante fazenda para o corpo, e vende-se pelo barato preço de 3$500 cada um: esta pechincha só existe na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Nova pechincha de lãas enfestadas a 400 rs. o covado.

Só o Pavão.

Vendem-se lãazinhas enfestadas transparentes com delidados padrões sendo de uma só côr com listras e quadrinhos e vendem-se a 400 rs. o covado : na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cortes de cambraia, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de cambraia brancos com babados, a 2$500; ditos, a 4$; ditos com barras e babados de seda, a 3$, 3$500 e 4$; só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de cambraia chineza, a 4$, na loja do Pavão.

Vendem-se ricos córtes de cambraia chineza, os mais modernos que tem chegado, sendo brancas com lindissimos padrões, pelo barato preço de 4$ cada córte, tendo bastante fazenda para um vestido: isto só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Balões a 3$500, só o Pavão.

Vendem-se balões americanos que são os melhores, tendo 20 arcos, a 3$500; ditos de 30, a 4$500; ditos de 40, a 5$; ditos de bramante, a 3$500 e 4$; ditos para meninas, a 2$ e a 3$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Cortes de chita, a 2$500, na loja do Pavão.

Vendem-se córtes de chita com 12 1/2 covados cada um, a 2$500; ditos com 10 covados, a 2$; córtes de cassa miudinha de cores fixas com 10 covados, a 2$; ditos de organdy mathisado com 10 covados, a 2$400 : só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

As casemiras do Pavão é pechincha a 5$.

Vendem-se córtes de casimira franceza para calça, fazenda muito fina, padrões claros e escuros, a 5$ o córte : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Fustão do Pavão.

Vendem-se fustão com lavôr miudinho para roupa de meninos, a 320 rs. o covado; brim de linho de quadrinhos para roupa de meninos, a 560 rs. o covado; ganguelim de uma só côr, a 320 rs. o covado; popelina de lãa, de quadrinhos encarnados e pretos, para vestidos de senhoras e roupa de meninos, a 1$ o covado : só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Os paletots do Pavão, assobrecasacado a 12:000 rs.

Vendem-se paletots de panno, sobrecasacas de panno preto muito bom e muito bem feitas, a 12$: sobrecasacos de dito, a 14$; paletots sacos de dito, a 7$; calças de cachemira da Escossia, a 3$; ditas de casemira preta, a 5$; ditas de casemira de côr, muito fina, a 7$ e a 5$500 ; coletes de casemira de côr e preta; paletot de casemira de côr, a 7$; tudo isto para apurar dinheiro: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Cortes de cachemira da Escocia, a 2:000, na loja do Pavão.

Vendem-se esta nova fazenda muito encorpada á imitação de casemira, tendo padrões escuros e alegres, afiançando-se que não desbota, a 2$ o córte para calça, ou 580 rs. o covado para paletot, colete etc. : só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Fazendas brancas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de madapolão enfestado, francez, com 20 varas, a 8$; ditas com 12 jardas, a 4$; dito inglez muito fino, a 7$, 7$500 e 8$; ditos muito superior, a 10$; ditos de 40 jardas muito fino, a 4$800 e a 5$600; algodãozinho muito encorpado, a 4$800, 5$500 e 6$; bretanha com 4 palmos de largura, muito fina, a 1$ a vara; peças de cassa de cordão para babados, com 6 varas, a 3$500 ; ditas com 12 varas, a 7$:

Pechincha, a 500 rs. o covado, só o Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas enfestadas, transparente, tendo 4 palmos de largura, e sendo lizas e de quadrinhos, de uma só côr, propria para vestidos e capas, a 500 rs. o covado: só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Alpakim ou gorgurão de linho, a 240 rs., só no Pavão.

Vendem-se alpakim ou gorgurão de linho proprio para vestidos e roupas de criança, pelo barato preço de 240 rs. o covado: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Os manguitos e golinhas do Pavão.

É pechincha, a 320 e a 400 rs.

Vendem-se golinhas de filó, bordadas, a 400 rs.; ditas de cambraia, a 320 rs.; calcinhas para meninas, a 500 rs.; manguitos, a 500 rs.; manguitos com golinha, a 800 reis ; manguitos de cambraia, a 320 rs.: só na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Lãazinhas a 200 rs. o covado.

Na loja do Pavão.

Vende-se lãazinhas de cordãozinho de uma só côr, sendo azul claro, azul escuro, ferrete, cor de café claro e escuro, alvadio, roxinhas proprias para luto, sendo fazenda que val muito mais dinheiro vende-se pelo diminuto preço de 200 rs. : só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Com 8 1/2 varas, a 2:500 rs. vende o Pavão.

Peças de cambraia transparente com palminhas bordadas de côr, tendo 8 1/2 varas cada peça, a 2$500; ditas mais finas, a 3$500 ; peças de cambraia de salpico branco com 8 1/2 varas, a 4$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

Novas casemiras a 2$600 o corte na loja do Pavão,

Acaba de chegar um grande sortimento de casemira enfestada sendo propria para paletot, calças e colletes, capas para senhora e roupa para meninos sendo de todas as cores claras, escuras, lisas e mescladas : vende-se a 2$600 o corte para calça ou a 1$500 o covado por haver grande porção, isto só na rua da Imperatriz n. 60 loja e armazem do Pavão.

O Pavão vende a 3$ e 3$500

córtes de lãa, a 3$ e 3$500; ditos com 22 covados, a 5$: só na rua da Imperatriz n. 60, loja e armazem do Pavão.

GRANDE LIQUIDAÇÃO

de fazendas para apurar dinheiro, por baratissimo preço na loja e armazem da Arara rua da Imperatriz n. 56 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

ALERTA FREGUEZES, Á 200 REIS.

Vendem-se lãazinhas com pequeno toque de môfo para vestido a 200 rs. o covado, meias para meninos a 100 rs. o par, ditas para homens a 120 rs., lenços brancos finos a 200 rs. cada um ; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende vestido de chita a 3$000.

Vendem-se córtes de chitas escuras com toque de môfo a 2$000, ditas limpas sem môfo a 2$500 e 3$000, cortes de cassa de cores de barras a 2$000, ditas de cassa pintadas a 2$000; na rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Organdys da Arara a 240.

Vendem-se organdys finos para vestidos a 240 rs. o covado, cassas finas a 240 rs. o covado, popelina de quadrinhos para vestidos a 280 rs. o covado; na rua da Imperatriz arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as lãazinhas dos vestidos.

Vendem-se lãazinhas muito finas e lindos dezenhos a 400, 440, 500 e 640 rs. o covado, chaly muito fino a 500 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 56 arara de Mendes Guimarães.

Roupa feita da arara.

Vende-se costumes completos d'uma fazenda chineza por 12$ o costume, paletots de brim a 2$500 e 3$000, ditos de meia casemira escura a 4$ e 4$500, paletots finos a 6$500 e 8$000, calças de meia casemira a 3$000, ditas finas 5$500 e 6$000, ditas de brim a 2$500 e 3$000, ditas de brim branco a 4$, casemiras francezas a 1$600 e 2$000, ditas finas a 2$500, ditas de linho a 3$000, ceroulas francezas a 1$600, camisas de meia a 800 e 1$000; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Oh! que pechincha a 240 rs.

Vendem-se chitas francezas escuras com pequeno toque de môfo a 240 rs. o covado, ditas inglezas com pequeno toque de môfo a 200 rs. o covado, peças de ditas francezas com pequeno toque de môfo a 8$000, peças de ditas inglezas escuras cores fixas com pequeno toque de môfo com 38 covados a 7$500, á ellas freguezes antes que se acabem; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$000.

Vendem-se peças de madapolão francez fino enfestado com 12 jardas a 4$ e 4$500, dito inglezes fino de 24 jardas a 7$, 8$, 9$, e 10$000, peças de algodão encorpado a 4$ 4$500, 5$ e 6$; na rua da Imperatriz n. 56.

Chitas da arara.

Vendem-se chitas francezas finas a 320, 300 e 400 rs. o covado, riscado francez a 280 rs. o covado, aberturas para camisas a 240 rs., ditas de linho brancas a 800 rs. o covado, tarlatana de cores a 400 rs. a vara; na rua da Imperatriz n. 56.

Cortes de casemira da arara.

Vendem-se córtes de casemira enfestada escura a 2$, córtes de brim para calças a 1$ e 1$220; na rua da Imperatriz loja da arara n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende as colxas.

Vendem-se ricas colxas aveludadas para cama a 8$000, ditas de fustão a 5$000, ditas de chita a 2$000, brim de linho e algodão branco a 800 rs. a vara, dito de linho puro a 1$, 1$120, 1$280 e 1$600 a vara; na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende manguitos a 2$000.

Vendem-se manguitos e golinhas de linho a 2$ o par, golinhas para meninas a 400 rs., ditas para senhoras a 400 rs.; na rua da Imperatriz n. 56.

Entremeios da arara.

Vendem-se peças de entremeios transparentes a 1$, tiras bordadas de largura de 3 a 4 dedos a 1$280 e 1$600 a peça, córtes de lãa á Maria Pia a 4$, ditas de lãa chineza com 22 covados a 8$, ditos de organdys com 15 varas a 8$, ditos com 9 varas a 6$500; na rua da Imperatriz n. 56, arara de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20 á 40 arcos.

Vendem-se os melhores balões que tem vindo americanos de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos, a 4$, 4$500 e 5$, ditos de madapolão bem feitos a 3$500 e 4$, ditos de brilhantina a 4$500, balões saias de cordão que faz a vez de balão a 2$; na rua da Imperatriz arara n. 56.

ENFEITES PARA SENHORAS

CHEGADOS PELO VAPOR

Só para o Vigilante rua do Crespo n. 7.

São chegados os novissimos e riquissimos enfeites para cabeça, pois com a vista não haverá senhora que deixe de comprar um bonito enfeite: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Luvas de pelica.

Tambem chegaram neste mesmo vapor um completo sortimento de luvas de jouvin brancas e de todas as cores; tanto para homens como para senhoras: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Perfumes.

Tambem chegou um completo sortimento de perfumarias dos fabricantes mais afamados sendo de Luvin, Cudré e Piver; sendo extractos essencios de todas as qualidades, pomadas, banhas, sabonetes, agua de Colonia, vinagre virginal da sociedade hygienica, agua florida, agua balsamica para dentes, frasquinhos com superiores pós para dentes, caixinhas com um frasco d'agua, pós e todos os preparos para limpar dentes, oléos de todas as qualidades para cabellos, e outras muitas cousas mais : só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Tesouras e canivetes.

Tambem chegaram um completo sortimento de tesouras dos mais afamados fabricantes, tanto para unhas como para costuras, raspadeiras para papel, canivetes de maquina, facas de um e dous botões, tudo do mais superior que se póde encontrar: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Papel de fantasia.

Tambem chegou um grande sortimento de papel de fantasia branco, bordado e lios douradinho, de lindas cores, assim como de peso e almaço, assim como muitos outros objectos de muito gosto que se tornariam enfadonho annunciar, que seus preços serão por menos do que em outra qualquer parte: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Volantes e terinas.

Recebeu grande sortimento de volantes, terinas, rendas douradas e prateadas, bicos espeguelha e galões de todas as larguras, vendendo-se tudo por preços baratissimos principalmente sendo em peças: só no Vigilante rua do Crespo n. 7,

Retroz e linha.

Tambem chegou um grande sortimento de retroz do Porto do melhor fabricante; sendo, preto, azul ferrete e côres sortidas, a 14,000 rs. a libra, linha de miada de Roriz e cabeça encarnada, que seus preços serão baratissimos : só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

RIVAL

SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado n. 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia e Silva, está vendendo todas as suas miudezas por preços que a todos admiram, como sejam :

Varas de aspas para fazer balões. . .	120
Caixas com superiores obreias	40
Pares de botões de punhos a	160
Pares de sapatos de trança muito finos a 1$440 e	1$800
Peças de fitas de velludo recortadas com 15 varas a	1$500
Caixas com muito superior papel amizade e outros a	700
Massos com superiores grampos a. . .	40
Canivetes de aparar penas a.	80
Agulheiros com agulhas a	80
Duzia de meias brancas para homem, muito finas a.	1$600
Duzia de meias para senhora, fazenda fina a.	3$600
Cornétas de chifre para meninos a . .	80
Escovas para limpar dentes muito finas .	200
Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	320
Ditas portuguezas a 160 e	500
Frascos de agua de Colonia muito boa a 400 e.	500
Ditos de oleo babosa a 240 e.	500
Ditos com superior oleo de macaçá a . .	100
Ditos com superior macaçá perola a . .	200
Ditos com superior banha transparente a	800
Ditos com superior cheiro a.	500
Ditos com superior agua celeste para cheiro	1$500
Tranças de algodão brancas e de cores a	80
Caixas com superiores obreias de colla .	80
Bolsinhas muito bonitas para guardar dinheiro a.	500
Gravatas de seda de diversos gostos a .	500
Tinteiros de vidro com superior tinta a .	160
Pares de luvas brancas de algodão a . .	100
Carriteis de linha com 100 jardas, branca a	30
Fitas e cordões para enfiar espartilhos a	80
Caixas com colchetes francezes superiores a.	400
Cartões de colchetes francezes a 40, 60 e	80
Facas e garfos cabo branco cravado a .	3$200
Ditas de cabo branco cravado a. . . .	3$500
Ditas de balanço muito finas a	6$000
Tesouras para cortar, pequenas e finas a 200 e.	320
Tesouras para cortar unhas muito final a	500

CEBOLAS

Rua do Amorim n. 43.

Vendem-se cebolas novas e grandes, desembarcadas hontem, pelo barato preço de 500 rs. o cento; a ellas, que estão se queimando, mesmo a troco de cobre.

— Vende-se uma armação de taberna no becco Largo n. 6 : a tratar no mesmo becco n. 1, ou na rua do Fogo n. 32.

São baratas.

Vendem-se uns ornamentos completos e quasi novos para o padre celebrar missa : quem pretender, na rua do Livramento n. 20 achará com quem tratar.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.

VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei:

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

Um confeito e especifico para expellir os Vermes.

Pastilhas Vermifugas

DE KEMP.

Os meninos ás pedem á gritos, porque ellas são de cheiro, sabor e côr agradaveis. A elegancia, a seguridade de acção, o inoffensivo das

Pastilhas Vermifugas de Kemp

A PAR DA SUA

Composição exclusivamente Vegetal,

são estas pois as suas melhores e mais completas de todas as recommendações que se possa fazer e com justa razão as collocão na categoria d'um favorito universal.

A superioridade das

Pastilhas de Kemp

sobre todas as preparações destinadas para o mesmo fim é devido á sua simples composição ao seu aroma agradavel e á rapidez e infallibilidade com que alcança a destruição total das

LOMBRIGAS.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

FAZENDAS BARATAS

NA

Nova loja de Custodio, Carvalho & Companhia.

27---Rua do Queimado---27

Para vestido a 260 rs.

Fustão fino francez para vestido de senhora e meninas a 260 rs. cada covado.

Cambraia.

Cambraia organdys muito fina a 240 rs. o covado.

Calcinhas

para senhora e meninas, pelo barato preço de 2$200.

Cobertas

de chita chineza a 2$000.

Golinhas

de linho para senhora a 600, 800 e 1$.

Lenções

Lenções de panno de linho finos a 2$.

Camisinhas

para senhora, sendo de cambraia a 2$.

Pannos

Pannos adamascados para mesa a 1$500.

Lãa.

Lãazinhas matizadas muito finas para vestido a 440 rs. o covado.

Vestuarios.

Vestuarios para meninas, muito lindos, a 3$500.

Cambraia

de linho fina a 5$ a vara.

Para luto.

Lãa preta fina, propria para luto, a 500 rs. o covado.

Madapolão

Madapolão fino enfestado, peça a 8$, tendo 20 varas.

É MUITO BARATO.

Na rua do Queimado n. 10 loja de Ferrão & Maia vende-se lãa matisada a 200 rs. o covado, chales de touquim a 6, 7 e 8$, ditos de lãa e seda a 1$800.

Sellins inglezes

chegados á casa de Izidoro, Netto & C., rua da Cruz n. 2.

ATTENÇÃO.

Vendem-se titulos de divida de 5,537,307 rs., sendo o principal do debito de Manoel José Leite, logista, que teve estabelecimento na rua do Queimado com a casa de James Crabtree & C., em liquidação, sendo para fechar contas e logo se annunciará mais outras dividas : na rua do Trapiche n. 19.

Espirito de vinho.

Na rua do Cotovello n. 1 vende-se espirito de vinho de 38 gráos a 240 rs. a garrafa, e em canada a 1$600.

Para engenho

Vende-se uma meia moenda de ferro nova com rodetes de ferro, parafusos, bronzes e todos os pertences para moagem de canna, assim como 4 taixas de ferro coado de 5, 6 e 7 palmos de bocca por menos preço que em primeira mão : a tratar com Antonio Gomes da Cunha e Silva na rua da Cadeia do Recife n. 50.

NO ARMAZEM DE FAZENDAS BARATAS DE

SANTOS COELHO

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte :

Cobertas

de chita da India, a 2:000 rs.

Lenções de panno

de linho, a 2:000 rs.

Lenções de bramante

de linho, de um panno só, a 2:800 rs.

Toalhas alcochoadas

para mão, pelo baratissimo preço de 5:000 rs. a duzia.

Ricos vestidinhos

de seda para meninas, pelo baratissimo preço de 4:000 rs.

Lenços de seda

pelo barato preço de 1:000 rs.

Saias de fustão

pelo baratissimo preço de 5:500 rs.

Lenços de cambraia

brancos finos, proprios para algibeira, duzia a 1:800 e 2:000 rs.

Lenços de cassa

finissimos, proprios para algibeira, pelo baratissimo preço de 2:400 rs. a duzia.

Córtes de calça

de ganga amarella, de listas e de quadros, fazenda superior, pelo baratissimo preço de 1:200 rs. o córte.

Peças de madapolão

largo superior, pelo baratissimo preço de 8:000 rs.

Peças de bretanha

de rolo com 10 varas, pelo barato preço de 3:200 rs.

Peças de cambraia

de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo barato preço de 4:000 rs.

Atoalhados de linho

com 8 palmos de largura proprio para toalha de meza, a 2:500 rs. a vara.

Toalhas

de linho para meza, a 3:000 rs.

Barege

de lindos gostos, pelo barato preço de 480 rs. o covado.

Esteira da India

propria para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura.

NOVO RIVAL

LOJA DE MIUDEZAS

Rua do Queimado n 16.

Massinhos com 27 grampas sortidas a 30 rs.
Caixinhas com ditas a 60 e 80 rs.
Peças de trança de lãa lisa encarnada a 20 rs.
Ditas de dita de caracol de lãa de cores a 60 rs.
Ditas de dita de caracol branca a 80 rs.
Ditas de dita de caracol mesclada a 100 rs.
Ditas de fita trançada para debrum a 80, 120 e 160 rs.
Fitas e cordões para enfiar espartilho a 60, 80 e 120 rs.
Caixinhas com 18 pares de colchetes a 20 e 40 rs.
Cartões com 14 pares de ditos a 40 rs.
Ditos com 25 pares de ditos a 60, 80 e 100 rs.
Pares de luvas de montaria para homem a 600 e 1$000.
Ditos de ditas de seda para senhora a 600 e 1$.
Ditos de ditas de Escocia para senhora a 200 e 400 rs.
Peças com 15 varas de franja para cortinado a 2$800.
Vara de franja de seda preta e de cores a 400, 600 e 800 rs.
Dita de trança grega de seda em caracol a 200, 400 e 600 rs.
Dita de bicos e rendas brancos e pretos a 100, 140 e 200 rs.
Dita de galões brancos lavrados a 120 e 160 rs.
Oitava de retroz preto e de cores a 160 rs.
Escovas para dentes a 160 e 400 rs.
Gravatas de seda modernas a 240 e 500 rs.
Lindas capellas para meninas e noivas a 1$500 e 3$000.
Duzia de caixas de phosphoros a 160 rs.
Pentes de atar cabello a 40, 160 e 240 rs.
Caixinhas de lamparinas para seis mezes a 80 rs.
Resma de papel almaço liso a 2$500 e 3$.
Dita de papel de peso pautado a 3$400.
Caixinha com 10 anvelopes a 800 rs. e 1$.
Dita de lacre a 200 e 400 rs.
Dita de obreias de massa e de cola a 80 e 120 rs.
Dita de pennas de lança e calygraphicas a 800 e 1$200.
Frasquinhos com tinta azul e encarnada a 240 rs.
Lapis azues e encarnados a 120 rs.
Duzia de lapis de páo a 80 e 120 rs.
Dita de facas e garfos brancos e pretos a 3$.
Massos de palitos lixados superiores a 280.
Tesouras diversas a 80, 160, 240 e 320.
Ditas grandes de Guimarães para alfaiate a 600 e 1$.
Atacadores de cornalina para paletot a 320.
Duzia de canudos de pomada do Porto a 280.
Frasco de macassar perola a 160 e 240.
Dito de Patcholy a 500 rs.
Ditos grandes com agua de colonia a 500 e 800 réis.
Ditos com estractos finos a 1$.
Ditos com banha franceza a 300 e 1$.
Calcadeiras de chifre a 120 rs.
E muitos outros objectos, tudo barato.

MUDANÇA.

O rival sem segundo mudou o seu estabelecimento do n. 55 para o n. 49 da mesma rua e continúa a vender em todas duas lojas as miudezas abaixo declaradas e queiram prestar toda attenção:

Sabonetes inglezes muito finos a 160 e.	400
Frasco d'agua de colonia pequeno muito fino	400
Dito dito grande muito superior. .	500
Frascos de macassar perola a. .	200
Ditos de macaçá oleo a. . . .	100
Frascos de oleo Barbosa a 240, 320 e.	420
Dito dito muito superior a 500 e .	640
Dito de banha muito fino a 400 e .	500
Frascos de Lavande muito superior.	500
Garrafas d'agua celeste muito superior a.	1$000
Frascos de cheiro muito finos á 500 e.	800
Ditos de banha pequenos muito fina.	200
Dito de opiata pequenos. . . .	200
Thesouras muito finas para unhas.	400
Gravatas de seda de cores . . .	500
Luvas brancas de algodão . . .	100
Canivetes de 2 folhas muito finos .	320
Caixas de colxetes francezes e cartões	40
Grampos de caracol e lisos. . .	40
Caixas de vidro com 12 dedaes de metal.	320
Masso de palitos lixados para dentes.	160
Grosas de botões de aço para calça.	320
Caixas com 6 frascos de cheiro. .	1$000
Escovas para cabello muito finas .	640
Carteiras de marroquim muito finas.	640
Peças de trança lisa encarnada. .	20
Tinteiros com tinta muito superior.	160
Ditos de vidro com tinta mais inferior.	100
Cartas de alfinetes francezes . .	40
Cornetas de chifre para meninos .	80

SORTIMENTO DE MOLHADOS.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE & ROCHA.

10 — *Largo da Penha* — 10.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Vinho em pipa: Porto, Figueira e Lisboa, a 400, 480 e 560 rs. a garrafa, em canada a 2$800, 3$ e 3$500 rs., afiança-se este genero conservar-se perfeito seis á oito mezes, o que raro será outro qualquer afiançar.

Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, a 1$ a garrafa e 10$ a caixa, o preço não indica a qualidade deste precioso vinho, porém tambem não é com imposições de preço que se prova ao respeitavel publico a superior qualidade, este genero de commum se manda vir de conta propria, e por isso podemos vender por menos do que outro qualquer annunciante.

Vinho do Alto Douro, das marcas mais acreditadas e especialmente escolhidas por pessoas entendidas deste genero, como sejam Camões, Duque do Porto, D. Luiz, Carcavellos, Chamisso & Filho, Madeira secca, Feitoria, a 900 rs. a garrafa e 9$ a caixa com 12 garrafas.

Garrafões com vinho do Porto, contendo 5 garrafas por 2$500.

Vinho branco de Lisboa, proprio para missa, vindo já engarrafado de Lisboa, a 640 rs. a garrafa, dito de barril muito superior, a 500 rs. a garrafa e 3$200 a canada.

Ameixas francezas em caixinhas de 1 e meia, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas na caixa exterior, a 1$400, 1$800, 2$500 e 3$.

Figos de comadre em bauzinhos de folha, muito proprios para mimo, a 1$600.

Idem em caixinhas forradas de papel de differentes molduras, a 1$400.

Ameixas francezas em latas de 1 e meia e 3 libras por 1$400 e 2$600.

Passas de camadas as mais novas que ha no mercado, caixas de 1 arroba a 6$, e a retalho a 400 rs. a libra.

Massas para sôpa muito novas: pevide e estrellinha, a 560 rs. a libra.

Idem a mais nova que ha no mercado; talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Macarrão, a 320 rs. a libra.

Idem o mais novo que ha no mercado: talharim e aletria, a 560 rs. a libra.

Figos de comadre em caixa de 8 libras muito novos a 1$800 e a retalho a 180 rs. a libra.

Salmão em latas e em postas hermeticamente lacradas, a 800 rs.

Lagostinhas em latas grandes, a 1$400.

Savel, corvina, cherne, congro, linguado, vezugo, gorás, pescada, peixe espada, preparado pela primeira arte de cozinha, a 1$300 a lata.

Queijos flamengos do ultimo vapor, a 2$400.

Idem do vapor passado, a 2$200.

Idem prato, o mais superior que tem vindo ao mercado, a 740 rs. a libra.

Doce da casca da goiaba, caixão grande, a 640 e 800 rs. cada um.

Chouriças do reino a mais nova do mercado a 640 rs. a libra.

Paios de lombo, vindos do Porto de casa particular, a 800 rs. a libra.

Bolachinhas inglezas a mais nova do mercado a 240 rs. a libra e 3$000 a barrica com uma arroba.

Idem de sóda de diversas qualidades, a 1$400, ditas grandes proprias para lanch com 5 a 6 libras por 2$400.

Marmelada imperial do fabricante Abreu ou de outros muitos conserveiros de Lisboa, em latas de 1 e meia e 2 libras, a 600 rs. a libra.

Ervilhas francezas, a 500 rs. a lata.

Idem portuguezas, a 640 rs. a dita.

Maça de tomates, a 600 rs. a libra.

Manteiga ingleza perfeitamente flor, a 800 e 1$ a libra, neste genero existe sempre aberto á disposição dos freguezes dous a tres barris de manteiga flor, salvo quando por infelicidade aconteça a factura vir composta de segunda e terceira qualidade, que para melhor satisfazer aos freguezes torna-se necessario ter mais do que esta porção de barris abertos, porém antes nós lhe damos a devida applicação para tempero, que venderemos a 320 rs. a libra.

Idem franceza a mais nova do mercado, a 680 rs. e em barril se faz abatimento.

Amendoas confeitadas, a 800 rs. a libra.

Chouriços, mouros vindo de casa particular, a 640 rs. a libra.

Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 160 rs. a libra.

Avelãas muito novas, a 220 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 280 rs. a libra.

Toucinho do reino a 360 rs. e 10$500 rs. a arroba.

Sardinhas de Nantes, a 360 rs. a lata.

Azeite doce de Lisboa, a 640 rs. a garrafa e 4$800 a canada.

Vinagre de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1$200 a canada.

Campagne das marcas mais acreditadas a 8$000 e 10$000 o gigo, e 800 rs. e 1$000 a garrafa.

Cerveja preta da marca Tenent ou XXX, a 4$ e 4$500 a duzia, e a 400 rs. a garrafa.

Idem branca da marca cobrinha ou Tenent, a 4$ e 4$300 rs. a duzia, e em porção se faz abatimento.

Genebra de Hollanda em garrafões com 16 garrafas, por 6$500 rs., afiança-se ser verdadeira.

Idem em frasqueira, a 6$500 e a 560 rs. o frasco.
Idem de botija em barricas com 4 duzias a 430 rs. cada uma.

Idem de laranja em frascos grandes, a 1$200, garante-se ser verdadeira da Italia.

Marrasquinho de Zara, a 720 rs. o frasco.

Licor francez de todas as qualidades de fabricantes, em garrafas brancas de vidro, a 720 e 800 rs. a garrafa.

Vinho Bordeaux as melhores qualidades que tem vindo ao mercado, a 720 e 800 rs. a garrafa, e em caixa a 7$500, 8$000 e 8$200 rs.

Azeite doce refinado do fabricante Pelanol, a 800 rs. a garrafa.

Conservas inglezas sortidas ou de uma só qualidade e da verdadeira, a 800 rs. o frasco.

Araruta verdadeira, a 320 rs. a libra.

Gomma de engommar muito alva, a 800 rs. a libra.

Palitos do gaz, a 2$300 rs. a groza e 20 réis a caixa.

Toucinho de Lisboa, a 320 rs. a libra e 9$500 rs. a arroba.

Sagú muito novo, a 200 rs. a libra.

Cevadinha de França, a 160 rs. a libra.

Cevada nova a 120 rs. a libra, e 3$500 rs. a arroba.

Macarrão e talharim, a 320 rs. a libra.

Aletria muito fina, a 400 rs. a libra.

Arroz Carolino, muito alvo e graúdo, a 120 rs. a libra e a 3$200 rs. a arroba.

Café do Rio o mais superior que se póde desejar neste genero, a 320 rs. a libra.

Idem idem de segunda e terceira qualidade, a 280 e 300 rs. a libra, e em arroba ou sacco a 8$200 e 8$400.

Velas de carnaúba refinada, a 320 rs. a libra e 10$000 a arroba.

Idem de spermacet, a 640 rs. a libra.

Chocolate hespanhol a 1$, a libra.
Idem francez, a 900 e 1$ rs. a libra.

Chá perola o mais superior do mercado por ser vindo de encommenda propria a 2$880 rs.

Chá hyson, melhor que se póde desejar neste genero, a 2$500 rs. a libra.

Idem nacional em latas de 1, 2 e 3 libras a 1$400 réis.

Idem huxim, a 2$200 rs. a libra.
Chá preto homœpathico o mais excellente que tem vindo ao mercado, a 2$ a libra.

Graixa em latas grandes, a 3$300 a duzia, e 120 rs. cada uma.

Presunto verdadeiro de Lamego em calda de azeite, a 560 rs. a libra.

Vassouras do Porto arqueadas de ferro, obra de muita duração e utilidade, a 400 rs.

Charutos de S. Felix do fabricante Furtado de Lima ou de outros muitos fabricantes da Bahia, a 2$000, 2$500, 3$000, 3$200, 3$500 e 4$000 rs. a caixa, ou em meias por metade do preço.

Idem Mississipes imperiaes, a 3$000 rs.
Idem Ypiranga ou Flor do Rio, a 3$200 rs.
Idem Guanabaras ou Havaneiros, a 2$800 rs.
Idem Flor da Matta ou Regalia imperial, a 2$500 réis.
Idem Flor do Norte ou Londres imperiaes, a 4$000 réis.

Idem superiores em quantidade e de todos os fabricantes, a 3$000, 3$500 e 4$000 rs. a caixa.

ARMAZEM PROGRESSO

DE

DUARTE & ROCHA.

10 — *Largo da Penha* — 10.

AO RESPEITAVEL PUBLICO.

Garante-se todo e qualquer genero comprado neste armazem. Aquelles senhores que não poderem vir poderão mandar, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

Haverá todo o cuidado para com os portadores, afim de que não vão comprar em outra parte.

Potassa da Russia.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., successores, rua da Cruz n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Cebolas superiores em resteas, a cinco mil réis o milheiro no Caes da alfandega n. 1, armazem de Tasso & Irmãos.

A AGUIA BRANCA

Recebeu pelo ultimo vapor o seguinte:

Bonitas pulseiras de cabello, coral, e coralina.
Fortes e bonitas ligas de seda para senhoras.
Outras estreitas para *meninas*, ou manguitos.
Carteiras com agulhas.
Agulhetas para enfiar, e agulhas cantófas.
Trancelins e fitas de borracha.
Carriteis com torçal de todas as cores.
Massos e fios de coral.
Esponjas finas para rosto.
Pentes de tartaruga virados, com laço e á balão.
Enfeites de rêde para conservar os cabellos bem atados.
Aspas e coz para balão.
Fitas com colxetes para vestidos.
Trancelins chatos de lãa para enfeitar vestidos.
Papel e folhas para rosas.
Lamparinas francezas.
Trancelins grossos para relogios.
Escovas cabo d'osso, marfim e madreperola para dentes, unhas, limpar pentes e joias.
Outras finas para roupa, chapéo, cabello etc.
Outras de velludo para chapéos.
Pastas para papeis.
Raspadeiras e facas de marfim para ditas.
Visporas e dominós.

Baratissimas bandeijas.

A aguia branca por muitas vezes tem dado a conhecer que quando acha alguma pechincha, não quer somente com ella encher o papo, ao contrario deseja que toda sua boa freguezia e o publico em geral próvem da mesma, o que agora mesmo acontece com essas; baratissimas bandeijas, cuja limitação de preços admira, em relação aos tamanhos e qualidades: avista do que convém á todos aproveitarem-se dessa opportuna occasião e proverem-se d'um traste sempre necessario, e que lhes custará quasi metade do justo valor. Assim, pois, é dirigirem-se com dinheiro á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Lenços brancos com barras de cores para meninos.

A loja d'aguia branca recebeu um novo sortimento de lenços brancos com barras de cores para meninos, e com quanto esses viessem melhores, maiores e perfeitamente quadrados, com tudo continúam a ser vendidos pelo antigo preço de 1$ a duzia; n. rua do Queimado na alegre e espaçosa loja d'aguia branca n. 8.

Lãa fina para bordar.

A aguia branca acaba de receber um completo sortimento de lãa fina para bordar, cuja variedade de agradaveis cores foram escolhidas d'um grande livro d'amostras que o fabricante offereceu a aguia branca, vindo entre ellas alguma mesclada; assim pois onde os pretendentes melhor se podem sortir desse genero, é na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Os afamados copos com banha, e boiões com inscripções.

Chegaram novamente para a aguia branca esses afamados e estimados copos com banha fina; assim como os bonitos boiões de porcellana dourada tambem com banha, e novas inscripções maviosas e jocoserias, mui adequado para presentes resta porem que os apreciadores concorram, munidos de dinheiro, á alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

TERÇOS

e corôas de cornalina.

A aguia branca pensando constantemente em bem servir a toda a sua freguezia, notou que ainda não havia feito algum agrado a aquelles que prudente e acertadamente resando, cumprem dever de bom christão, e quando reparou essa sua falta, mandou vir e acaba de receber delicados terços e corôas de cornalina com cruz de prata, os quaes deixa á disposição dos fieis que estiverem dispostos a gastar 1$500, 2$ e 3$ para possuirem um bonito terço ou corôa, com os quaes podem mesmo pedir a Deus pela prosperidade d'aguia branca, em seu alegre e espaçoso ninho da rua do Queimado n. 8.

Novos e bonitos

pentinhos travessos dourados e com pedras para meninas: vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Bahuzinhos com perfumarias e sem ellas.

A aguia branca vende bonitos bahuzinhos com 6 frasquinhos de cheiros por 1$500 e vasios por 800 rs., servindo estes para meninas, e mesmo para joias, etc., etc.: na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Linhas macias e lustrosas para bordar

vendem-se na loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Novissimos e bonitos enfeites para cabeças.

Quando o bello sexo sentia a falta de bons enfeites para cabeça, eis que a aguia branca recebe uma sua encommenda de bonitos e delicados enfeites, e de modernissima moda, muito servindo isso para sanar aquella falta, e fazer com que as Exmas. apreciadoras da bella empreza Coimbra possam melhor realsar e mostrarem o apurado gosto que as guia. Esses enfeites são d'um tecido bastante fino com continhas d'aço, e mui bem enfeitados com flores, fitas, bicos, plumas etc., entretanto que sendo obra de muito gosto custam 5$, 6$ e 7$ dinheiro á vista; na espaçosa e alegre loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Delicadas tesourinhas d'aço para bordados e labyrinthos.

A pedido de algumas senhoras suas predicletas freguezas, a aguia branca mandou vir dessas delicadas tesourinhas d'aço pontas agudas, proprias para bordados e labyrinthos, e uma vez chegadas como de facto chegaram, a aguia branca convida as de mais senhoras suas boas freguezas para aproveitarem-se da occasião e bem empregarem seus 2$ em cada uma dessas finissimas tesourinhas, na certeza de que perderá por chegar tarde; quem se demorar em as mandar comprar no alegre e espaçoso ninho d'aguia branca, rua do Queimado n. 8, onde tambem ha outras curvas e direitas para unhas.

Ricas guarnições de pentes e fivellas para cintos.

A aguia branca recebeu novas e ricas guarnições de pentes dourados, e com pedras; assim como outras bordadas á froco e com bolas pendentes, novidade essa que só se acha em dita loja, e que na verdade se tornam mui alegres e bonitas; e bem assim recebeu lindas fivellas com pedras, e ditas d'aço com novos e engraçados moldes, cintos dourados e de marroquim; e muitos outros objectos de gosto para senhoras serão encontrados na alegre e espaçosa loja d'aguia branca rua do Queimado n. 8.

Babadinhos estreitos e bordados

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja d'aguia branca.

Capachos compridos e redondos

Vendem-se na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8.

Luvas de camurça.

Vendem-se mui finas luvas de carmuça branca e amarella; na rua do Queimado n. 8 loja d'aguia branca.

Potassa da Russia.

Acaba de chegar pelo brigue hamburguez *Otto*, muito nova e superior; vende-se somente no antigo e acreditado deposito na rua da Cadeia do Recife, n. 12; onde tambem se vende cal de Lisboa muito nova e á preços commodos.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

40—RUA DO QUEIMADO—40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000
Ditos de alpaca, 5$ e . . .	3$500
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e . .	3$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e . .	7$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e.	4$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500
Ditos de setim preto. . . .	5$000
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e.	2$500
Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Collarinhos de linho fino, ultima moda.	640
Sortimento completo de gravatas.	$
Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres. . . .	4$000
Lençóes de linho.	3$000
Cobertas de chita chineza. . .	2$000
Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa.	600
Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e.	70$000
Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes.	$

TODA ATTENÇÃO

NOS

ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

NS. 21 E 23—LARGO DO TERÇO—NS. 21 E 23.

O proprietario destes dous estabelecimentos de molhados, vende os seus generos por menos do que em outra qualquer parte, por isso garante a superior bualidade de qualquer genero sahido dos seus armazens; póde vender por menos por comprar á dinheiro, e por isso faz vantagem a os compradores.

Batatas as mais novas do mercado, a 60 rs. a libra e 1,600 rs. aarroab ou caixa.
Toucinho de Lisboa da 1.ª qualdade, a 300 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Café do Rio da 1.ª e 2.ª sorte, a 280 e 320 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, a 1,800 e 2,000 rs.
Velas de spermacet, carnaúba do Aracaty, as melhores deste genero, a 630 e 400 rs. a libra.
Vinho verdadeiro Figueira das melhores marcas, a 500 e 400 rs., em canada se faz abatimento, ha porção para escolher.
Bolachinhas americanas, as mais novas neste genero, a 200 rs. a libra e 3,000 rs. a barrica.
Palitos do gaz, vindos por conta particular, a 20 rs. a caixinha e 2,400 rs. a grosa.
Manteiga ingleza da 1.ª e 2.ª qualidade, a 800 e 760 rs. a libra.
Idem franceza, especialmente escolhida, a 640 e 600 rs. a libra.
Chá, o melhor neste genero, a 2,880 rs., tambem ha para mais barato.
Milho alpista, limpo, muito superior, a 160 rs. a libra, a arrroba 5,000 rs.

Além destes generos ha outros muito baratissimos, assim como cerveja das melhores marcas, genebra de Hollanda e de laranja, passas, doce de goiaba, azeite doce, vinagre, canella, pimenta, cominhos, erva-doce, cebollas, alhos, chouriças, banha de porco e outros muitos generos que é enfadonho mencionar; á dinheiro contado.

GOES & BASTOS.

RUA DO QUEIMADO N. 46

GRANDE SORTIMENTO

DE

FAZENDAS E ROUPAS FEITAS.

Sortimento completo de sobrecasacos de panno a 25$, 28$, 30$ e 35$, casacas muito bem feitas a 25$, 28$, 30$ e 35$, paletots acasacados de panno preto de 16$ até 25$, ditos de casemira de côr a 15$, 18$ e 20$, paletots saccos de panno e casemira de 8$ até 14$, ditos saccos de alpaca, merinó e lãa de 4$ até 6$, sobre de alpaca e merinó de 7$ até 10$, calças pretas de casemira de 8$ até 14$, ditas de côr de 7$ até 15$, roupas para menino de todos os tamanhos, grande sortimento de roupas de brim, como sejam—calças, paletots e colletes, sortimento de colletes pretos de metim, casemira e velludo de 4$ a 9$, ditos para casamento a 5$ e 6$, paletots brancos de bramante a 4$ e 5$, calças brancas muito finas a 5$, e um grande sortimento de fazendas finas e modernas, completo sortimento de casemiras inglezas para homem, menino e senhora, ceroulas de linho e algodão, chapéos de sol de seda, luvas de seda e de Jouvin para homem e senhora. Temos uma grande fabrica de alfaiate, onde recebemos encommendas de grandes obras, que para uso está sendo administrada por um habil mestre de semelhante arte e um pessoal de mais de cincoenta obreiros escolhidos, por tanto executamos qualquer obra com promptidão e mais barata do que em outra qualquer casa.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber:
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc., etc.

FABRICA DE CIGARROS

DE

TODAS AS QUALIDADES

DE

ANTONIO MAIA DE BRITO

CONHECIDA POR FABRICA DA VIUVA.

N. 21—Antiga rua dos Quarteis de policia—N. 21.

Constando ao annunciante, que alguns especuladores de má fé, vendo o credito que gosam os meus cigarros, e para poderem dar consumo aos seus andam vendendo tanto na praça como pelo mato, illudindo os meus freguezes, dizendo que são meus; e como todos os meus cigarros são vendidos na minha fabrica, e não mando pessoa alguma vender por minha conta fóra della, faço o presente annuncio para evitar que comprem gato por lebre; e para segurança dos senhores consumidores deste genero e especialmente os seus freguezes, aviso que todos os massos de cigarros que forem vendidos na minha fabrica são marcados com um distinctivo que declara o meu nome, o nome da rua e o numero da mesma casa.

Aproveito a occasião para scientificar aos mesmos senhores, que constantemente encontrarão um completo sortimento de cigarros de diversas qualidades, e do melhor fumo escolhido, por sua boa qualidade já bem conhecida.

INJECÇÃO E CAPSULAS VEGETAES AO MATICO.

GRIMAULT E C.ia PHARMACEUTICOS EM PARIS

Novo tratamento preparado com as **folhas de Matico, árvore do Peru**, para a cura rapida e infallivel da Gonorrhea sem receio algum da contracção do canal ou da inflammação dos intestinos. O célebre doutor **Ricord**, de Paris, ter renonciado, desde sua apparição, ao emprêgo de qualquer outro tratamento. Emprega-se a **injecção** no começo do fluxo, as capsulas em todos os casos chronicos e inveterados, que resistirão ás preparações do copahu, cubeba e ás injecções com base metallica.

Depósito geral: em *Paris*, em casa de **MM. Grimault e C.a**, pharmaceuticos, 7, rua de la Feuillade; em *Lisboa*, **José-Agostinho da Costa-Carvalho junior**; no *Porto*, **Miguel José de Souza-Ferreira**; em o *Rio-de-Janeiro*, **Grestas**, 102, rua S. Pedro; em *Bahia*, **José-Caetano Ferreira-Espinheira**; em *Rio-Grande*, **Joaquin de Godoy**; em *Maranhão*, **Ferreira e C.a**; em *Pernambuco*, **Shoum e C.a**, rua da Cruz, 22; **Sousa**, e nas principaes pharmacias do Brazil.

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

Mais barato não póde ser.

Lindas cassas francezas de cores miudinhas, de superior qualidade a 200 rs. o covado: na loja das columnas, rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

PINTURA.

Tinta branca de massa muito nova, em latas de 28 libras para casas, para navios, para a companhia do gaz, a 200 rs. a libra: rua larga do Rosario n. 34.

O PROGRESSISTA.

GRANDE ARMAZEM

AE

MOLHADOS

EM

[illegible]

N. 36, RUA DAS CRUZES N. 36

DO

bairro de Santo Antonio.

O proprietario do muito acreditado armazem denominado *Progressista* tendo sempre em vista fazer tudo o que for possivel para bem servir aos seus freguezes, tem deliberado vender os seus já bem conhecidos generos de primeira qualidade pelos preços abaixo mencionados, e affiança ás pessoas que mandarem comprar por seus criados ou escravos, serem tão bem servidas como vindo pessoalmente; encarrega-se de aviar qualquer encommenda, ainda mesmo contendo objectos não proprios deste estabelecimento. O mesmo pede aos senhores que mandarem comprar neste armazem o favor de mandarem devolver qualquer objecto que não agradar, devendo os mesmos senhores ter toda attenção com os seus portadores, fazendo-lhes ver que só no armazem *Progressista* da rua das Cruzes n. 36, é que se vendem os melhores generos por mais barato preço, porque estes muitas vezes olvidam-se e vão á outra parte onde os servem de maneira a desagradar este estabelecimento.

Manteigai ngleza de 1.ª qualidade, a 900 rs. a libra.
Idem de 2.ª qualidade, a 800 rs. a libra.
Idem franceza, chegada ultimamente, a 640 rs. a libra.
Batatas muito novas, a 2$ o gigo de arroba e 80 rs. a libra.
Queijos do reino, chegados pelo ultimo vapor, de 2$ á 2$500.
Idem prato, chegado neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 700 rs. a libra.
Idem londrino, mandados vir de encommenda especial, a 900 rs. a libra.
Idem suisso, muito fresco, a 800 rs. a libra.
Café do Rio de 1.ª e 2.ª qualidade a 8$500 e 8$800 a arroba, e 280 e 300 rs a libra.
Arroz da India e Maranhão a 120 rs. a libra e 3$200 a arroba.
Avelãas as mais novas neste genero a 240 rs. a libra.
Presuntos do Porto muito novos a 560 rs. a libra.
Legumes francezes para sôpa, como seja, Julienne, mélange d'équipage, Choux e outras qualidades, a 400 e 500 o masso.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra, e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2$400 com o garrafão; afiança-se que nesse genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2$400.
Chá hysson o mais superior a 2$600 a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3$200.
Idem huxim miudinho, o mais superior que vem ao nosso mercado a 2$700 a libra.
Idem preto muito fino, a 2$000 a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2$100 cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1$100 com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 800 rs. cada um.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 900 rs. a garrafa e 9$ a duzia.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St Julien, Medoc e S. Estephe e outros a 640 rs. a garrafa e 7$500 a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 250 e 600 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa e 10$500 a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes, muito finos, das seguintes marcas: Anizetta de Bordeaux, Plaiser des dames, Cêrme de Noyau, Eau Dantzic, Crême de Menthe, Hude de Venus etc. etc.
Passas muito novas e de camada a 400 rs. a libra e 6$500 a caixa com uma arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1|2 e 3 libras de 1$400 a 2$800, tambem ha latas de 6 libras.
Marmelada imperial, dos melhores conserveiros de Lisboa, a 600 rs. a libra, em latas lacradas hermeticamente.
Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas, a 500 rs cada uma.
Bolachinha ingleza, a mais nova que se póde desejar, a 3$000 a barrica e 240 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 160 rs. a libra.
Azeite francez clarificado a 800 rs. a garrafa e 9$000 a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed Pickles, cebolas simples, e outros a 760 rs. o frasco.
Farinha verdadeira de araruta a 500 rs. a libra, garante-se a superior qualidade.
Palitos para dentes em caixinhas douradas
Breu, a 320 a libra e 8$ a arroba.

de superior qualidade a 320 rs. cada caixinha.
Mostarda preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Milho-alpista a 180 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra e 2$300 a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado, a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade de 160, 180, 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparado de escabexe segundo a arte de cozinha a 1$400.
Papel gréve pautado e liso a 3$800 a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa: Lisboa e Figueira das melhores marcas a 3$200 e 4$000 a canada do melhor e 500 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.
Vinho velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, a 640 rs. a garrafa e 5$000 a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero a 560 rs. a garrafa e a 4$000 a canada.
Vinagre puro de Lisboa a 200 rs. a garrafa e 1$400 a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril a 640 rs. a garrafa, e em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas, a 1$000 a garrafa, e 10$000 o gigo com uma duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3$500 a caixa, tambem temos para 2$000, 2$500, 3$000 e 3$200 a caixa.
Vellas de spermacete superiores a 600, 640, e 680 rs. o masso.
Idem de carnauba e composição a 320, 360, e 400 rs. a libra e de 10$ a 11$500 a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1$000 a ancoreta do Porto e 1$500 a de Lisboa.
Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 400 rs. a libra e 2$000 a caixa com 8 libras liquido.
Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 800 rs. o caixão.
Cerveja das melhores marcas de 5$500 a 6$000 a duzia e 540 rs. a garrafa
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1$300 a lata.
Bolachinha de sôda, especial encommenda, muito nova em latas grandes a 2$000 cada uma.
Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes, do fabricante Basset, a 360 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo a 320 rs. a libra.
Tijolo de limpar facas a 180 rs. cada um.
Cebollas o mólho a 900 rs.
Erva-doce muito nova a 400 rs. a libra.
Cominhos idem idem a 640 rs. a libra.
Garrafões vasios a 500 rs. cada um.
Ditos com 5 garrafas de genebra a 2$400, garante-se ser verdadeira de Hollanda.
Cebollas a granel a 640 rs. o cento.
Canella a mais nova do nosso mercado a 1$000 a libra.
Alfazema o que póde haver de melhor neste artigo a 280 rs. a libra.
Phosphoros de segurança individual a 20 rs. a caixinha.
Papel de embrulho muito superior a 1$120 a resma.
Vinho da Figueira, o que ha de melhor a 4$000 a canada.
Copos finos para agua a 6$000 a duzia.

ARMAZEM

PROGRESSIVO.

Completo sortimento de molhados.

BOM E BARATO

SÓ NO

9--LARGO DO CARMO--9.

DE

DUARTE & C.

Vindos de conta propria.

Os proprietarios deste espaçoso e bem sortido armazem de molhados participam aos seus freguezes que acabam de receber de diversos portos da Europa o mais bello sortimento de molhados, todos primorosamente escolhidos, os quaes vendem-se por muito menos do que outro qualquer annunciante, obrigando-se os proprietarios a garantir todos os generos sahidos do seu muito acreditado armazem.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de encommenda especial a 800 rs. a libra.
Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 620 rs. a libra.
Idem em potes de 4 á 16 libras muito fina e propria para doente a 800 rs. a libra e o póte separado.
Idem de porco, refinada e muito alva a 500 rs. a libra, em barril terá abatimento.
Idem ingleza em latas de 2 1/2 libras a 2,000 cada uma, garante-se a boa qualidade.
Queijos do reino chegados pelo ultimo vapor de 1,600, 1,800, 2,000 e 2,500 rs.
Idem prato chegados neste ultimo vapor, o mais fresco que se póde desejar a 660 rs. a libra.
Idem londrino mandados vir de encommenda especial a 560 rs. a libra.
Café do Rio de 1ª e 2ª qualidade de 8,500 e 8,800 rs. a arroba, e 280 a 300 rs. a libra.
Arroz da India e Maranhão a 100 rs. a libra e 3,000 rs. a arroba.
Caixinhas de ameixas francezas de 1 1/2, 2 e 3 libras, elegantemente enfeitadas com diversas estampas no exterior da caixa a 1,300, 1,600, 2,000, 2,500 e 3,000 rs.
Banha de porco a 640 rs. a libra.
Amendoas confeitadas a 500 rs. a libra.
Vidros de diversos tamanhos de confeitos, muito proprios para mimos, de 1,000 a 2,500 rs. cada um.
Batatas a 2$600 a caixa com 2 arrobas e a 60 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra e em porção terá abatimento.
Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,240 rs. com o garrafão, afiança-se que neste genero é o melhor que veio ao mercado.
Idem com 5 garrafas de vinho Figueira muito superior e mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs.
Chá hysson o mais superior a 2,000 rs. a libra, afiança-se ser egual ao que regularmente vendemos a 3,000 e 3,200 rs.
Idem huxim miudinho o mais superior que vem ao nosso mercado a 2,700 rs. a libra.
Idem preto muito fino a 2,000 rs. a libra.
Idem muito mais baixo, muito proprio para negocio a 1,600 rs. a libra.
Presunto inglez para fiambre o mais fresco que se póde desejar a 800 rs. a libra.
Garrafões com 5 garrafas de superior vinho de Lisboa a 2,200 rs. cada um.
Idem com 5 garrafas de vinagre de Lisboa a 1,200 rs. com o garrafão.
Idem com 5 garrafas de vinagre hamburguez a 900 rs. cada um.
Genebra de laranja a 900 rs., a melhor que se póde desejar.
Chá perola o melhor neste genero a 3,200 rs. a libra.
Vinhos generosos vindos do Porto engarrafados das seguintes marcas: Genuino, Porto fino, Nectar, Duque do Porto, Feitoria, Velho secco, Chamiço, Madeira superior e outros a 1,000 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a duzia.
Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,200 rs. a garrafa, e 10,000 rs. a caixa.
Vinho Bordeaux das melhores marcas: St. Julien, Medoc, S. Estephe e outros a 700 rs. a garrafa, e 8,000 rs. a caixa com uma duzia.
Chouriças e paios, o mais novo que se póde desejar, a 560 rs. a libra.
Cognac verdadeiro inglez dos melhores fabricantes a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia.
Marrasquino de Zara em frascos grandes a 800 rs. cada um.
Licores francezes muito finos das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des Dames, Crême de Noyau, Eau de veede dantzc, Creme de menthe, Huile de Venus, Parfait amour, Eau d'or a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 a caixa com 1 duzia.
Passas muito novas e de camada a 300 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 1 arroba, ha caixas, meias e quartos.
Ameixas francezas em frascos de 1 1/2 e 3 libras de 1,400 a 2,800 rs.; tambem ha em latas de differentes preços.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a libra, em latas de differentes tamanhos e lacradas hermeticamente.
Fructas em caldas de todas as qualidades em latas muito bem enfeitadas a 500 rs. cada uma.
Bolachinha ingleza a mais nova que se póde desejar a 2,500 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.

Azeite francez clarificado a 760 rs. a garrafa e 9,500 rs. a caixa com 1 duzia.
Conservas inglezas dos melhores fabricantes Mixed e Pickles, cebolas simples, e outras a 800 rs. o frasco.
Mostarda ingleza preparada em potes muito nova a 400 rs. cada um.
Môlhos inglezes de todas as qualidades e das melhores marcas a 500 rs. cada uma garrafinha.
Sal refinado em frascos de vidro de diversos modellos a 400 rs. cada um, só o frasco vale o dinheiro, tambem ha solto para 80 rs. a libra.
Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muito proprios para deposito de doce, manteiga ou outro qualquer liquido de 1,000 a 3,000 cada um.
Painço a 140 rs. a libra.
Milho alpista a 160 rs. a libra.
Gomma para engommar muito fina e alva a 80 rs. a libra, e 2,300 rs. a arroba.
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sabão verdadeiro hespanhol que raras vezes vem ao nosso mercado a 300 rs. a libra e em caixa terá abatimento.
Idem massa de superior qualidade dd 200, 220 e 240 rs. a libra.
Graixa em latas muito nova a 120 rs. a lata e 1,300 rs. a duzia.
Peixe em latas muito novo: sável, pescada, curvina, salmão e outras qualidades, preparados de escabexe, segundo a arte de cosinha de 1,400 e 2,000 rs. a lata.
Amendoas confeitadas de diversas cores a 600 rs. a libra.
Papel gréve pautado e liso a 3,800 rs. a resma.
Genebra de Hollanda em botijas de conta a 460 rs. cada uma.
Vinhos em pipa: Lisboa, Porto e Figueira das melhores marcas a 2,500, 2,800, 3,000 e 4,000 [illegible] do mais superior e de 320 e 360 rs. a garrafa.
Idem velho Chamiço em barril, muito proprio para sobremesa, por ser muito claro e macio a 640 rs. a garrafa, e 5,000 rs. a canada.
Vinho branco o mais superior que é possivel neste genero, a 560 rs. a garrafa e a 3,800 rs. a canada.
Vinagre puro de Lisboa, a 200 rs. a garrafa e 1,400 rs. a canada.
Azeite doce de Lisboa muito fino, em barril, a 640 rs. a garrafa, em porção terá abatimento.
Champagne das mais acreditadas marcas, a 1,200 rs. a garrafa, e 12,000 rs. o gigo, com 1 duzia.
Charutos dos mais acreditados fabricantes da Bahia a 3,500 rs. a caixa, tambem temos para 2,000, 2,500, 3,000 e 3,200 rs. a caixa.
Velas de spermacet superiores, a 600 640, 680 e 700 rs. o masso.
Idem de carnauba e composição, a 320, 360 e 400 rs. a libra, e de 10,000 a 11,500 rs. a arroba.
Azeitonas novas do Porto e Lisboa, a 1,000 rs. a ancoreta do Porto, e 1,500 rs. a de Lisboa, estas ultimas raras vezes vem ao nosso mercado, pela sua boa qualidade.
Massas para sôpa: estrellinha, rodinha e pevide a 320 rs. a libra, e 1,600 rs. a caixa com 8 libras liquino; só no *Progressivo.*
Massas para sôpa muito novas: talharim, macarrão e aletria, a 400 e 480 rs. a libra.
Chocolate portuguez, hespanhol, francez e suisso, das melhores qualidades a 900 rs. a libra.
Doce da casca da goiaba a 400, 500, 600, 800 e 1,000 rs. o caixão.
Cerveja das mêlhores marcas, a 5,500 e 7,400 rs. a duzia e 540 rs. a garrafa.
Biscoutos inglezes de diversas qualidades a 1,200 rs. a lata.
Bolachinha de sóda especial, encommenda muito nova, em latas grandes a 2,000 rs. cada uma.
Idem craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 4,000, 5,500 e 11,000 rs. a lata.
Palitos do gaz, a 20 rs. a caixinha e 2,300 rs. a grosa.
Massa de tomates em latas de 600 a 700 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes do fabricante Basset, a 380 rs. a lata.
Toucinho de Lisboa novo, a 320 rs. a libra.
Tijollo de limpar facas, a 180 rs. cada um.
Cebollas, o mólho a 900 rs.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa, a 140 rs. a libra.

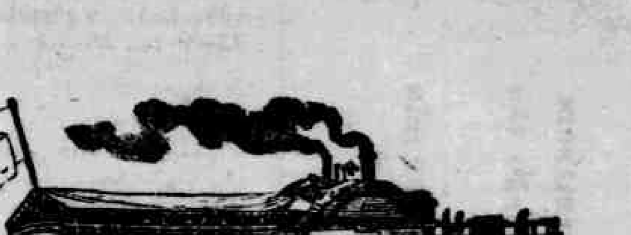
Além dos generos acima mencionados, existe um completo sortimento de alfazemas, cominhos, pimenta, erva-doce, palitos de dente em maços e caixinhas, enxofre e outros muito generos, os quaes vendemos pelos preços mais baratos possiveis.

ARMAZENS DO FLORIDA.

DE

Eduardo Marques de Oliveira & C.

NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*



NOVOS ARMAZENS DO FLORIDA NO Largo da Santa Cruz ns. 2 e 4. *Só se vende á dinheiro.*

N'estes novos e grandes estabelecimentos de molhados, encontrará o respeitavel publico d'esta cidade, bem como seus numerosos freguezes do centro, expostos á venda todas as qualidades de generos por menos preço que em quaesquer outro estabelecimentos d'esta ordem, pois para bem servir os seus freguezes existe na Europa um dos socios para serem vindos de conta propria diversos generos, e desde já encontrará o respeitavel publico sempre os melhores generos do nosso mercado, e por preços baratissimos como abaixo verão, a saber:

Amendoas a 320 rs. a libra.
Avelães a 200 rs. a libra.
Ameixas a 1$ a libra.
Ditas em frasco por 2$800.
Arroz pilado da India 100 rs. a libra e 3$000 a arroba.
Dito dito do Maranhão 120 rs. a libra e 3$500 a arroba.
Azeite doce francez 800 rs. a garrafa.
Dito de Lisboa 680 rs. a garrafa.
Aguardente de canna de cabeça a 240 e 320 rs. a garrafa.
Azeitonas a 320 rs. a garrafa e 1,300 a ancoreta.
Batatas inglezas a 60 rs. a libra e 1,800 a arroba.
Banha de porco a 550 rs. a libra.
Bolachinha de sóda a 1$400 a lata.
Bolachinha ingleza a 200 rs. a libra, e a barrica a 3$000.
Chá hysson a 2$200 a libra.
Dito dito fino a 2$600 a libra.
Dito miudinho a 2$800 a libra.
Dito do Rio a 1$800 a libra.
Dito preto a 1$900 a libra.
Charutos de diversas qualidades a 1$200, 1$500 e 3$ a caixa.
Champagne a 1$ e 1$500 a garrafa.
Chouriças a 560 e 600 rs. a libra.
Conservas inglezas a 800 rs. o frasco.
Café em grão a 300 e 320 rs. a libra, e 9$ e 9$200 a arroba.
Dito moido a 360 rs. a libra.
Doce de goiaba a 560 rs. o caixão.
Espirito de vinho de 38 gráos, a 280 rs. a garrafa.
Farinha do Maranhão a 160 rs. a libra.
Dita flor de laranja a 1$ o frasco.
Feijão branco muito novo a 440 rs. a cuia.
Figos a 320 rs. a libra.
Genebra de Hollanda em bótijas a 500 rs.
Dita Hamburgueza a 440 rs. a botija.
Gomma d'araruta a 100 rs. a libra, e 2$600 a arroba.
Graixa em latas a 120, e 1$300 a duzia.
[illegible] 4$600.
Licôr fino a 800 rs. a garrafa.
Dito em garrafas grandes de superior qualidade a 1$500.
Manteiga ingleza flor a 800, 900 e 1$ a libra.
Manteiga franceza a 600 e 640 rs. a libra.
Dita hollandeza a 720 800 rs. a libra.
Mostarda a 640 rs. o frasco.

Massa de tomates a 640 rs. a libra.
Dita estrellinha para sôpa a 560 rs. a libra.
Massa estrellinha para sopa a 500 rs. a libra.
Macarrão, aletria e talharim a 480 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 800 rs. o frasco.
Passas a 400 rs. a libra.
Palitos para dentes a 180 rs. o masso.
Phosphoros do gaz a 2$500 a grosa.
Paios novos a 640 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor a 2$ e 2$500.
Dito de prato a 720 rs. a libra.
Cervejas de marcas superiores a 500, 560, 600 e 640 rs. a garrafa, e 5$500, 6$ e 6$500 a duzia.
Dita em barril por 4$, e 240 rs. a garrafa.
Cevada a 240 rs. a libra.
Sardinha de Nantes a 360 e 400 rs. a latinha.
Sagú a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 200, 240 e 280 rs. a libra.
Sevadinha a 280 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa a 320 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 160 rs.
Vellas de spermacete do gaz a 1,200 rs. a libra.
Ditas do gaz muito boas.
Ditas dito em caixas de 6 libras por 4$000.
Ditas de carnauba a 400 rs. a libra.
Ditas de composição a 360 e 380 rs. a libra.
Vinho do Porto, canada a 5$500, garrafa a 720 rs.
Dito Lisboa, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Figueira, canada a 3$840 e a garrafa a 480 rs.
Dito dita superior, canada a 4$ e a garrafa a 500 rs.
Dito Estreito, canada a 3$200 e a garrafa a 400 rs.
Dito Bordeaux a 720 e 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisboa em garrafões de 5 garrafas por 1$400.
Dito em canada a 2$. e a 260 rs. a garrafa.
Vinho do Porto em garrafões de 5 garrafas por 2$500.
Dito dito engarrafado a 1$ e 1$200.
Dito lagrimas do Douro a 1$400 a garrafa.
Vinho branco de Lisboa a 720 rs. a garrafa, e 5$ a canada.
Dito do estreito a 600 rs. a garrafa, e a 4$500 a canada.

Previne-se ao respeitavel publico que todos os generos acima são de boa qualidade, e para desengano venham ver; assim como outros que deixam de ser annunciados.

FUNDIÇÃO DA AURORA.

Nesta grande e bem montada fabrica de machinismo, a mais antiga no imperio, continua-se a executar com a maior presteza e perfeição encommendas de toda a qualidade de machinas usadas no paiz, tendo sempre prompto o seguinte:

Grande sortimento de moendas de canna de todos os systemas e tamanhos.
Machinas de vapor de diversas qualidades.
Taixas fundidas e batidas.
Crivos e boccas para fornalhas.
Bronzes e aguilhões.
Rodas, rodetas e rodas d'agua.
Guindastes fixos e portateis.
Machinas de cylindros para padaria.
Serras de aço para serraria.
Fatechas para barcos, etc., etc., tudo por preço que bem convida.

AGENCIA

DA

FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

Rua da Senzalla n 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

GAZ.

No armazem de louça da porta larga, rua larga do Rosario n. 26, vendem-se latas com 5 galões de gaz a 12$, assim como latas de 5 garrafas, e em garrafas muito em conta; garante-se a qualidade.

— Vende-se na rua dos Guararapes n. 28, um bom escravo proprio para o serviço de armazem ou de sitio, 4 carros de carregar generos, em bom uso, um terreno com 102 palmos de frente e 300 de fundo, com porto de embarque, situado na rua do Brum.

Cola da Bahia

Tem para vender Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Vinho do Porto superior.

Vende-se em caixas de uma duzia: no escriptorio de Antonio Luiz Oliveira Azevedo & C.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que outra qualquer parte.

AOS SRS. CONSUMMIDORES DE GAZ.

Nos armazens do Caes do Ramos n. 18 e na rua do Trapiche Novo (no Recife) n. 8, se vende gaz liquido americano primeira qualidade a retalho a 12$ a lata de 5 galões, assim como latas de 10 e de 5 garrafas e sendo em porção mais barato que em outra qualquer parte.

PAPEL

de cores para listas de eleitores

A aguia branca suppõe que não faz mal em offerecer aos athletas uns pacotes com 254 folhas de papel de cores, que póde servir optimamente para listas de eleitores, e tanto melhor por custar cada pacote o diminuto preço de 1$500, e ser cada um de uma só côr, o que é difficil de encontrar a não ser na rua do Queimado, loja d'aguia branca n. 8. Na mesma loja tambem ha de outras qualidades, branco e azul, assim como anvelopes.

Farinha de mandioca

em saccas grandes, e de superior qualidade: no armazem de Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 35.

Admirem as lãas baratas.

Superiores lãas de côres de quadrinhos e lisas, fingindo sedinhas de duas larguras, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado: na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Corrêa Vasconcellos & C.

ESCRAVOS FUGIDOS.

Escrava fugida.

Da travessa de S. José n. 22, fugio a escrava Maria, natural do Congo, idade 40 annos, a qual tem signaes muito visiveis de bexigas, ao andar arrasta bastante os pés, levou vestido de chita e chale encarnado muito velho. Suppõe-se achar-se ella acoutada em Apipucos, Olinda ou Giquiá: roga-se pois as autoridades policiaes, capitães de campo ou qualquer pessoa que a apprehendam e levem-na a casa acima que será generosamente recompensado.

LITTERATURA.

DIREITO ECCLESIASTICO.

Como os poderes legislativo e judiciario tambem são de competencia ecclesiastica.

O homem, pela sua natureza finita, não póde deixar de patentear em todos os seus actos o cunho da imperfeição que o distingue de seu Creador.

Impellido á sociabilidade por um penhor natural elle procura dest'arte realisar o fim de sua natureza, pois que o isolamento não encontraria as vantagens que a communhão proporciona. Desde logo, porém, se faz sentir a necessidade de uma *norma agendi* por onde a sociedade paute as suas acções para o desejado effeito da conformidade entre ellas e a regra divina, e de um governo para obstar a natural tendencia do homem a transpôr a esphera que a razão lhe traça.

A missão que a propria natureza das cousas parece designar ao governo é assaz melindrosa. O fim social é o unico alvo que elle deve mirar, os meios porém de consegui-lo diversificam na pratica conforme são diversos os objectos sobre os quaes é preciso que a sua acção se faça sentir.

Isto posto, vejamos as suas primordiaes manifestações.

A sociedade humana, por mais variados que sejam os modos da acção governamental nella existente, não é mais do que o reflexo das individualidades que a compõem; assim pois, aos diversos phenomenos do mundo interior devem corresponder outros que lhe sejam parallelos no mundo externo.

Ha na sociedade um poder, que respeitando as idéas fundamentaes da consciencia humana, tem por missão proporcionar-lhes os meios de que carecem para seu completo desenvolvimento, conforme a diversidade dos tempos e lugares; um poder, que, na phrase de um brasileiro illustre, é como que o Creador que communica a vida, imprime sua sabedoria, dirige as forças e movimentos sociaes, todas as relações e variados interesses do estado e dos individuos; é o poder legislativo.

Mas, á maneira da razão individual, que carece da acção volitiva para realidade de seus dictames, o poder social pensante carece de um braço que execute: este é um complemento daquelle, como tal é subordinado ao primeiro e pela sua razão de ser foi chamado executivo. A reunião de ambos nas mãos de uma só individualidade accarretaria os graves inconvenientes do absolutismo; é por esta razão que se encontram sempre separados.

Taes são exactamente os principios sobre os quaes repousa a sociedade ecclesiastica. Esta, assim como a sociedade civil, tem a sua origem no principio motor de todas as cousas, a influencia porém que tal principio exerce sobre a primeira é sem duvida mais directa do que sobre a sociedade civil. Se visarmos os fins que ellas tem em vista, notaremos que a sociedade civil como reflexo das individualidades deve conter tantos organismos quantas fôrem as cathegorias da razão humana, ao passo que a sociedade ecclesiastica como emanação directa da vontade de Deus só se occupa da vida propriamente espiritual, aquella das cousas terrestres, esta do serviço de Deus.

Jesus Christo, disse a seus apostolos, como vemos nos vs. 18, 19 e 20 do Evangelho de S. Matheus cap. 28: Tem-se-me dado todo o poder no céu e na terra: ide pois e ensinae á todas as gentes baptisando-as em nome do Padre, do Filho e do Espirito-Santo, ensinando-as a observar todas as cousas que vos tenho mandado, e estae certos de que eu estou comvosco todos os dias até a consummação dos seculos.

Estas palavras de Jesus Christo, ditas aos depositarios de sua doutrina, transmittindo-lhes o poder de que se achava revestido no céu e na terra, dispensam qualquer commentario que pudessemos fazer em favor da santidade da missão ecclesiastica e do que levamos dito sobre a relação immediata do Creador e da egreja.

Uma sociedade fundada por Christo, com o fim que tem em vista a sociedade ecclesiastica, qual é o da salvação da humanidade, não póde carecer dos meios que a tornem apta para a concecussão do mesmo.

O que seria da egreja se as leis que promulga não fossem susceptiveis de execução? O que seria da razão sem o braço que executasse os seus dictames?

As leis, dizem todos, contém além da parte dispositiva ou propriamente legislativa, uma outra que se denomina sanccitiva ou punitiva. Ao poder que as faz certamente que não póde competir a faculdade de julgar quaes os casos em que á punição da lei deve ser applicada, porque isso seria confundir attribuições que por amor da ordem devem distinguir-se. Qual será, pois, esse outro poder que se incumbe da tarefa de julgar, senão o poder judiciario?

A primitiva egreja doutrinante o exerceu e muitas são as passagens das Sagradas Escripturas que o attestam.

No v. 28 do cap. 15 dos Actos dos Apostolos encontramos estas palavras: Porque pareceu bom ao Espirito-Santo e a nós não vos impôr mais encargos do que os necessarios, que são estes, etc.

Jesus Christo prometteu a seus discipulos que havia de estar com elles todos os dias até a consummação dos seculos. Elle pois não podia inspirar-lhes alguma cousa que não fosse justa. Os apostolos assumiram a autoridade judiciaria porque assim havia parecido bom ao Espirito-Santo e a elles, não porque lhes faltasse um fundamento legitimo; assim pois, se tal poder era legitimamente exercido pelos discipulos do Divino-Mestre, segue-se que igualmente compete aos seus successores, porque Elle disse que a sua egreja duraria até á consummação dos seculos.

Se pois á egreja assiste o poder de julgar os casos de violação de seus preceitos é claro que ella punindo exerce uma attribuição legitima, attribuição esta que faz parte do poder judiciario.

A egreja concentrando suas forças para o fim da salvação da humanidade, assim como carece dos meios aptos para o seu desideratum, deve destruir os obices que ovelhas desgarradas do rebanho do Senhor lhe possam offerecer, o contrario disso seria o mesmo que tornar nulla a acção benefica de um poder sublime.

Seria nulla a acção ecclesiastica porque se os homens vissem passar impunes as faltas commettidas contra a egreja, elles facilmente se deixariam arrastar pelo vicio erigindo a vontade pela sua lei, o que traria em resultado á completa desordem do organismo social.

A egreja, com o fim de conseguir a salvação da humanidade tem estabelecido certas normas que lhe pareceram bôas; é preciso que aquelles que dizem estar no seu gremio respeitem as normas da egreja, porque são as unicas capazes de proporcionar-lhes a posse do supremo bem, e que portanto com ellas conformem as suas acções pois só dessa conformidade resultará a felicidade dos fieis e a paz e ordem necessarias para que os successores dos apostolos realisem a sua missão.

Se alguem vier á afastar-se do trilho que o deve conduzir a uma eternidade feliz, que meio empregarão os pastores do rebanho do Senhor, para fazer voltar a ovelha, senão a pena?

Á perturbação da ordem social succedera a paz, a impossibilidade á que por essa fórma se achava reduzida a egreja de continuar a sua missão será destruida, e o delinquente uma vez advertido não trilhará mais o caminho do erro.

Foi com razão que o sabio Lacordaire chamou-a um mixto de misericordia e justiça.

A pena é pois um motivo para a bôa execução dos preceitos divinos. Isto porém não destróe a liberdade humana, porque o homem, ente racional e livre, nao fica peado na escolha que faz do bem ou do mal, mas apenas advertido de que este não o conduzirá á felicidade eterna; nem de outro modo poderia ser, pois do contrario nenhum merito teriam suas acções.

A inclinação natural que se nota em todos os homens para a pratica do mal acha na pena um correctivo efficaz, que assaz concorre para que os homens procurem sempre conformar-se com as prescripções que lhe foram estabelecidas. A pena é pois o motivo, na phrase do Dr. Villela Tavares, que determina o ente racional á conformar suas acções com a lei.

Bruckner attribuiu á vingança o motivo da penalidade, mas tal systema está tão áquem da civilisação actual, que ninguem se animará á sacudir-lhe o pó dessas épocas de barbaros em que elle vigorou para apresenta-lo á sociedade moderna. Com maioria de razão não póde competir á uma sociedade dirigida por homens que obram sob a inspiração do Espirito Santo.

A religião de Jesus Christo sendo toda de paz e harmonia não podia consentir que tal sentimento fosse alimentado pelos discipulos do Senhor, os propagadores da fé, aquelles aos quaes elle havia dito: estae certos que eu estarei comvosco todos os dias até a consummação dos seculos.

Platão e Romagnosi déram como base da pena, aquelle a rehabilitação da moral do culpado, este a expiação pela falta commettida. Com quanto Belime achasse bôas as opiniões destes illustrados escriptores e reunindo-as formasse dellas a sua opinião, todavia pensamos que Belime não conseguiu o fim ao qual se propunha.

A rehabilitação da moral do culpado e a expiação pela falta commettida, são com effeito resultados certos da penalidade, mas não as unicas razões de sua applicação. Não basta que o culpado expie a falta commettida e que a pena seja um meio de defesa para a sociedade, é preciso ainda mais, como disse alguem, que um dos seus effeitos seja a segurança dos lesados e que a sua applicação importe um exemplo dado á sociedade.

Esta é a noção generica da pena. Considerando porém a natureza de tal motivo, veremos que elle é um mal que a lei impõe áquelles que desprezarem as suas disposições, um obstaculo aos desregramentos da vontade desenfreada dos individuos, mas um mal ou obstaculo que concorre para que o individuo deixe o estado anormal ao qual ficou reduzido pela transgressão das suas obrigações, e que convém para a distincção entre as bôas e as más acções.

A pena que o delinquente soffre não é mais do que uma consequencia da transgressão que elle commetteu dos preceitos da egreja, um mal que está ligado á pratica de uma acção injusta.

Temos pois que Gmeiner definindo a pena: o mal que se liga á acção injusta como motivo de a não praticar, fê-lo com muito acerto, pois que sabendo o individuo que de uma acção injusta poderá resultar-lhe um mal, certamente que a não praticará.

Aquelles que definem a pena: *malum passionis ob malo actionis*, não abrangem com a sua definição todo o definido, porquanto a pena não é sómente o mal que o delinquente soffre em razão do mal que causou, mas tambem o motivo que o afasta da pratica de acções injustas.

Lequeux definiu a pena de dous modos, em um sentido lato e outro restricto. Sob o primeiro ponto de vista, disse elle que a pena é a: *læsio, quæ vindicat quod quis commisit*; sob o segundo ponto de vista: *est delictorum coercitio, inducta ad disciplinæ publicæ emendationem.*

Ambas estas definições são inaceitaveis. A primeira porque attribue á pena uma natureza vindicativa, o que repugna com os caracteres da egreja, com a santidade que a reveste, e com a inspiração do Espirito Santo.

Além disto temos que a egreja inflingindo a pena nunca póde faze-lo animada pelo desejo de vingar-se do mal causado, mas sim com o fito de emendar o delinquente, de restitui-lo á communhão dos fieis puro de mancha, e de dar um exemplo aos homens.

É tambem inaceitavel a segunda definição porque ella encerra sómente uma das razões que determinam a applicação da pena e não abrange o todo definido.

Concluimos pois que a definição de Gmeiner é com effeito a melhor.

Observaremos ainda que não são incompativeis com a materia de que nos occupamos, as considerações que faz o sabio Ahrens á respeito do fim da pena considerado em geral.

Diz este escriptor que dous são os fins da pena, um immediato ou fim—meio e outro final. Uma vez praticada uma acção injusta, ella produz a perturbação da ordem social: a pena que fôr applicada á acção injusta produz em primeiro lugar o restabelecimento da ordem social, que é o fim immediato, e em segundo lugar produz o fim—final que não é mais do que um fim [illegible] do um immediato, e que encerra em si os predicados todos que temos mencionado.

Taes são as ligeiras considerações que a epigraphe deste artigo nos suggeriu.

LÊDO VÉGA.

(Da *Revista Mensal*, de S. Paulo.)

O vitalismo julgado pela philosophia christãa, ou refutação da doutrina medica de Montpellier, pelo P. J. Ventura de Raulica. Traduzido com uma introducção e notas pelo Dr. José Soriano de Souza.

Corpus nostrum vivit per animam.
(S. Thomaz.)

CAPITULO VII.

Outra argumentação de S. Thomaz, em favor da unicidade d'alma humana em particular.

A questão da *unicidade* d'alma humana é de um valor immenso, por que nella está contido o conhecimento do homem natural, e por consequencia a verdadeira philosophia. E' por isso que S. Thomaz, não se contentando com tratar della debaixo do ponto de vista geral, a saber, *que toda alma é fórma unica de seu corpo*, volta de novo á mesma questão com particular firmeza, combatendo com incomparavel força de raciocinio a grande heresia da pluralidade das almas no homem.

Neste lugar apresentaremos um resumo da discussão do sublime doutor.

« Platão, diz elle, admittia a existencia de differentes almas em um só e mesmo homem, almas estas que sendo distinctas occupavam diversos orgãos do corpo, sendo principios differentes das diversas operações da vida.»

« Assim é que elle collocava a força ou alma *nutritiva* no figado, a *sensitiva* no coração e a *cognoscitiva* no cerebro; doutrina esta que foi combatida por Aristoteles em seu *Tratado d'alma*.»

« A opinião de Platão seria sustentavel admittindo-se a hypothese com que esse philosopho sonhou, a saber: Que a alma está unida ao corpo, não como fórma á materia, mas como motor ao mobil; por que com effeito um só e mesmo mobil póde ser movido por differentes motores, principalmente quando estes o impellem em direcções diversas. Mas na hypothese segundo a qual a alma está unida ao corpo como fórma, é completamente absurdo admittir-se em um só corpo mais de uma alma de differente essencia, o que póde-se provar com tres razões.

« A primeira, é que com a hypothese de Platão nenhum ser animado poderia ser chamado, e nem seria simplesmente *um*; pois como seria um o ser animado tendo *varias* almas? Todo e qualquer composto que é simplesmente *um*, não o é senão por que *uma* só fórma substancial lhe dá o ser; sendo que a cousa que é *una*, o é em virtude do mesmo principio que a faz *um* ser: onde ha pluralidade de fórma, ha pluralidade de ser, e deixa de haver verdadeira unidade »

« E com effeito, por que razão, fallando-se, por exemplo, de um homem que tem differentes qualidades, se diz: Elle *é* branco, *é* sabio, *é* forte, *é* virtuoso, senão por que elle tem esses differentes *seres*, ou differentes maneiras de *ser*? E d'onde lhe vem esses differentes seres, senão das differentes fórmas que modificam o seu ser? A fórma da brancura dá-lhe o *ser* branco, a fórma da sciencia o *ser* sabio, a fórma da força o *ser* forte, e a fórma da virtude o *ser* virtuoso.

« E' verdade que as fórmas que dão ao homem aquellas differentes qualidades não são do genero do predicamento da *substancia*, mas do genero das *qualidades*, que se referem aos accidentes, e por isso todos aquelles seres são no homem puramente accidentes. Mas se nelle houvesse differentes *fórmas substanciaes*, haveria tambem diversos *seres substanciaes*, e por consequencia sendo substancialmente vario, jamais o homem seria *um*.»

« Se o homem fosse vivo por meio de uma fórma, a *vegetativa*, animado por outra, a *sensitiva*, e racional por uma terceira, a *intellectiva*, sendo estas fórmas substanciaes, e dando todas ellas vidas, ou seres *substancialmente differentes*, elle teria tambem tres seres substancialmente differentes, e por consequencia não seria, nem poderia ser chamado pura e simplesmente *um*, o que é contrario a linguagem, ao senso intimo e á crença de toda a humanidade.»

« Assim argumentava Aristoteles contra a pluralidade das almas no homem inventada por Platão.»

Eis-aqui a argumentação de Aristoteles que S. Thomaz reproduz em confirmação da verdade: Que a pluralidade das almas no homem destróe a unidade humana,

« Se admitiir, diz elle, diversas almas no homem deveis dizer-nos, por que meio se unem as tres almas, de modo que formem o que se chama, o homem. Dirèis tal vez, que essa união se opera pelo corpo, e que o homem não obstante ter mais de uma alma. é sempre *um*, por que as ditas almas se acham em *um* corpo; do mesmo modo que uma bibliotheca se chama *una*, não obstante os muitos volumes que contém, pela razão de que estes se acham em *um* lugar? Mas não vedes, que a comparação nada prova, nem explica, visto que uma bibliotheca é o continente dos livros, quando o corpo não o é d'alma?»

« E' a alma que em sua qualidade de fórma substancial conta reunidos os diversos elementos de que se compõe o corpo, fazendo delles um todo, este corpo e não outro. Ora, se não é o corpo que contém a alma unica, qual será então o principio que ha de conter as vossas tres almas de modo que formem um todo, o homem?

« Pelo que acabamos de allegar não se póde pois dizer, que a unidade do mesmo corpo, contendo em si tres differentes almas, basta para que cada homem seja um individuo, visto que não é o corpo um, que unido as tres almas póde fazer o homem *um*, mas é pelo contrario a alma uma, que unida substancialmente ás diversas partes do corpo, lhes dá a unidade substancial, fazendo dellas um só homem: *Aristoteles contra ponentes diversas animas in corpore inquirit: Quid contineat illas, id est, quid faciat exeis unum? Et non potest dici quod uniantur per corporis unitatem; quia magis anima continet corpus, et facit ipsum esse unam, quam a converso.*»

O segundo argumento de S. Thomaz, contra os que admittem a pluralidade das almas no homem, é tambem tirado do senso intimo e da crença da humanidade, manifestando pelo modo por que a mesma humanidade define o homem.

« Perguntae a qualquer pessoa, diz o doutor angelico, o que é o homem, e ella vos responderá sempre, de um modo mais ou menos preciso: o homem é *um* ser animado que raciocina. E foi na escola da humanidade que a verdadeira philosophia aprendeu a seguinte definição: O homem é um animal racional: *Animal rationale.*»

Se o homem tivesse tres almas, uma *vegetativa*, outra *sensitiva*, e a terceira intellectiva, seguir-se-hia de duas cousas, uma; ou estas almas seriam todas fórmas substanciaes, e neste caso haveria pluralidade de seres e de suppostos, e o homem não seria *um*, mas *muitos*, o que como acabamos de vêr é absurdo: ou só uma das referidas almas seria fórma substancial, sendo as outras fórmas accidentaes.

Mas, tudo aquillo que se affirma de um ser em virtude de fórmas accidentaes, só convem ao mesmo ser de um modo tambem accidental. E assim é que, quando tratando-se de um homem, se diz que elle é bello, grande, poderoso, como estas qualidades só lhe convem em virtude das fórmas accidentaes da belleza, de grandeza e do podêr só lhe pertencem tambem accidentalmente; visto que, quér seja bello, ou feio, grande ou pequeno, poderoso ou fraco, é sempre o mesmo homem. Assim é tambem que, quando tratando-se de uma superficie, se diz que ella é redonda, branca e polida, estas qualidades só lhe convem por accidente; visto que, quér ella seja redonda ou quadrada, branca ou preta, aspera ou polida é sempre a mesma superficie.

Isto posto, se só uma das suppostas almas do homem fosse fórma substancial, sendo as outras accidentaes, tudo que se affirmasse do mesmo homem, como resultado destas ultimas fórmas, só lhe converia de um modo accidental.

Sendo assim, se, por exemplo, se attribuisse só á alma intellectiva a honra de ser fórma substancial do homem, este só seria ser *sensitivo* e *vegetativo* por *accidente*, por acaso, sendo por *essencia* um ser *intellectivo*, isto é, um anjo. Se a mesma honra se désse só á alma *sensitiva*, o homem só seria um ser *raccional e vegetativo* por *accidente*, sendo por *essencia* um ser *sensitivo*, isto é, um bruto. Finalmente, se a honra de ser fórma substancial do homem pertencesse á alma *vegetativa*, elle só *raciocinaria e sentiria* de um modo *precario*, accessorio e facticio, não sendo *escencialmente* senão um ser vegetativo, isto é, uma planta.

Em cada um dos tres precedentes casos erraria grosseiramente quem dizesse, que o homem é por sua *natureza e essencia* ao mesmo tempo um ser intellectivo, sensitivo e vegetativo. Ora, o genero humano inteiro affirmando, crendo e sentindo intimamente que o homem é absolutamente assim, enganar-se-hia miseravelmente, e viveria na mais incuravel das illusões. E pelo contrario, só um punhado de espiritos levianos, orgulhosos e insensatos, que ignora tudo, ignorando a si proprio, achando-se como possesso pela mania da philosophar fó a dos instinctos da natureza, e das crenças da humanidade, diria a verdade: o que é tão absurdo que passa a ser ridiculo.

Cumpre pois, necessariamente admittir, que é em virtude de uma só e mesma fórma, de uma só e mesma alma que se diz que o homem vegeta, sente e raciocina, ou gosa da vida vegetativa da planta, da sensitiva do bruto, e da intellectiva do anjo, pois que assim o admitte, crê e confessa o genero humano.

O terceiro argumento com que S. Thomaz prova, que o homem não tem, nem póde ter senão uma alma, é tirado do que se passa no proprio homem.

Se tivessemos tres almas de modo que pela intellectiva exercessemos exclusivamente os tres actos da vida do anjo, pela sensitiva os tres actos da vida do bruto, e pela vegetativa os tres da vida da planta, poderiamos executar os actos proprios da primeira dessas vidas sem o menor prejuizo dos actos proprios das outras. Sendo as nossas tres almas tres fórmas, tres principios independentes um do outro não poderiam desarranjar-se mutuamente no exercicio de suas respectivas acções, assim como não se desarranjam os trabalhadores que em um mesmo estalleiro trabalham cada qual em seu serviço. Mas observamos que é precisamente o contrario que acontece em nós.

Desde que nos entregamos todo, e com força aos trabalhos da vida intellectual, tornamo-nos menos aptos para os actos das outras duas vidas; alteram-se logo as nossas funcções digestivas, enfraquece-se a sensação, e acabamos por arruinar a nossa saude. Pelo contrario, os homens dados aos trabalhos corporaes, ou aos prazeres tornam-se incapazes para os trabalhos da intelligencia, e por isso, como havia notado Aristoteles, os homens fracos de corpo são fortes de espirito: *Molles carne bene optos mente videmus.* (*In secund. de anima*). E S. Thomaz, citando estas palavras de Aristoteles, disse tambem, que tanto mais fino e perfeito é o sentido do tacto, mais a intelligencia é livre e perfeita: *Qui sunt melioris tactus, sunt melioris intellectus.* (1p., q. 76, art. 3).

Semelhante a um corpo elastico, que quanto mais se estira, mas se encurta depois, o homem não póde entregar-se com excesso aos actos da uma de suas vidas senão á custa dos das outras, e nem, como diz o velho proverbio, póde occupar-se ao mesmo tempo com os actos das suas tres vidas senão moderadamente, diminuindo a sua attenção e actividade quando as applica á diversos objectos: *Pluribus intentus, minor est ad singula sensus.*

Tudo isto prova pois evidentemente, conclue S. Thomaz, que o homem não obra senão ám virtude de um só e mesmo principio, de uma só e mesma fórma, e que elle não tem tres almas, mas uma só, que nelle é ao mesmo tempo, intellectiva, sensitiva e vegetativa.

FOLHETIM.

CALLIRHOÉ

POR

MAURICIO SAND.

Segunda parte.

(*Continuação do n.º 182.*)

NARRAÇÃO DE CADANET.

Marcos Valery chegou com effeito a Constantina em principios do mez de julho. Sentou praça logo em Paris afim de não arrepender-se da sua resolução, segundo elle proprio affirmava. Incorporei-o ao meu esquadrão, mas pouco serviço fez nos primeiros dias: o pobre moço achava-se em tal situação de espirito que custou-me muito a consola-lo um pouco; não obstante dizia-me sem cessar:

— Nada ha que possa consolar-me: nunca me hei de esquecer de Margarida. Não pensei que meu tio fosse tão cruel! E demais Margarida sem escrever-me! Lastimar-me-ha sómente? Essa joven, sahindo apenas do collegio, saberá o que é amar? Teve-me affeição porque foi a primeira cousa que encontrou no seu caminho: um gato, um passaro que me houvesse precedido gosaria dessa mesma affeição de menina. Emfim é melhor que me esqueça, soffrerei só, nada mais serei para ella.... Não, não póde ser: ella—o meu unico pensamento! Oh! Essa amaldiçoada fortuna ha de ser sempre um obstaculo insuperavel? E..... se Margarida amar a outro! Terei por ventura o direito de queixar-me? Fui um louco por acreditar em tanta felicidade!.....

Marcos zurzia-me os ouvidos com estas e outras lamentações de um amante sem esperanças, e cioso da sua propria sombra.

Um dia, em que o ouvi fallar em suicidar-se agastei-me seriamente com elle, e o accusei de ter uma idéa fixa, e não amor verdadeiro.

— Já que queres morrer, lhe disse, sem pensares no mal que assim causas ao teu amigo, sirva ao menos a tua morte de proveito ao paiz! Lembra-te que me prometteste não acabar com infamia: aprende a manejar as armas, para que não paguem os outros pelo teu désaso, que juro fornecer-te em breve a occasião que procuras.

Confesso que tratei o mal; mandei-o para o quartel recommendando a um velho sargento, meu camarada, que tivesse sempre os olhos nelle.

Dous mezez depois Marcos montava perfeitamente a cavallo, manejava o sabre, e fazia todas as manobras como se disso tivesse cuidado toda a vida. Esse mancebo que se julgava nascido para folhear livros, e engendrar catalogos, nascêra antes para ser um bom soldado! O caso é que tornou-se um excellente spahi; em pouco tempo fi-lo chegar a sargento quartel-mestre.

Via-o com prazer ir pouco a pouco serenando, até que tres mezes depois da sua entrada no corpo recebeu noticias de mademoiselle Desormes: já então tinha o espirito mais tranquillo, o seu caracter assumira á antiga alegria, e o seu rosto denotava essa expressão de firmeza que parece dizer: Serei alguma cousa ou succumbirei na empreza.

N'uma occasião affirmou-me que não desejava fazer um papel inutil entre nós, pois a sua ambição consistia em ganhar as dragonas de official. Mostrou-me a carta, que recebêra de sua amante, datada do mez de setembro: em todas as phrases respirava a sinceridade, em todas se via um balsamo consolador ás chagas abertas no coração do seu querido. Fiquei estimando essa moça sem nunca tê-la visto, só pelo bem que causava ao mêu amigo. Todavia ella tambem soffrêra e soffria com a sua separação: o pesar fizera-a cahir de cama; mas teve a delicadeza de não escrever a Marcos senão depois de restabelecida. Foi-lhe tambem precisa muita energia para occultar de seu pae a força e a causa do seu mal. Eis um trecho de sua carta:

« Terrivel inquietação me dominava depois da tua partida, nenhuma só noticia recebi. Não podia crêr que me houvesses esquecido, e mil desgraças se apresentavam de tropel ao meu pensamento. Não dormia mais, e quando já ao amanhecer cerrava um pouco as palpebras alquebrada de fadiga—era para vêr-te ferido, morto! Oh! Um tal sonho mortificava-me mais do que a insomnia! De dia occultava-me para chorar, porque não queria que meu pae percebesse os meus pezares. Mais de uma vez irritei-me com a sua indecisão; porém Deus me ha de perdôar essa falta, pois a tenho expiado com as minhas dôres. Fanny bem me advertiu, quando confessei-lhe o meu amor por ti, de que meu pae não consentiria na nossa união: não a quiz acreditar. Oh! Que vantagem é para mim a riqueza, que me torna mais infeliz do que as pobres pastoras das nossas terras! Trocaria de bôa vontade a minha condicção pela de uma dellas: ao menos poderia amar a quem quizesse, e estou certa de que com os meus vestidos grosseiros não te agradaria menos do que te agrado com as sêdas que possuo!....»

Em uma outra carta, escripta depois da resposta de Marcos, madamoiselle Margarida se expressava assim:

« Que alegria, que felicidade causou-me a leitura da tua carta! Oh! Marcos, meu querido Marcos, nunca me esqueci de ti; a tua ausencia serviu para augmentar mais o meu amor, e se á principio sentia por ti sómente um doce attractivo, sinto hoje uma dedicação profunda e inattacavel. Emfim, amo-te, não sei de que modo, mas sei que amo-te. Isto basta, não é?.... Fizeste bem escolhendo a carreira das armas, continúa, eu te esperarei com resignação e coragem. Distingue-te, mas poupa a vida, que me pertence, e volta com um bello posto, e uma bonita condecoração!

....

Á 7 de maio de 1851 poz-se em marcha para Milah o corpo expedicionario, de que faziamos parte. Iamos tentar a conquista da Pequena-Kabylia, paiz montanhoso como a Suissa. O povo, que nos esperava bem armado no alto das suas montanhas, nunca fôra submettido nem pelos Romanos, nem pelos Vandalos, nem pelos Turcos. Não era facil caminharem dez mil homens sobre declivios escarpados, expostos ao fôgo de um inimigo dextro e aggressivo, sem deixarem rastos de sangue no seu caminho.

No dia 11, as quatro horas da manhãa, achamonos em frente do inimigo: convinha desaloja-lo das suas posições altas, e apoderarmo-nos do desfiladeiro Menagel.

Deixemos fallar Marcos, que descrivia as suas impressões á sua querida prima poucos dias depois desse combate:

« Um tiro de peça retumba nos ares: é o signal do ataque. Bate-me o coração, não de mêdo, mas não sei porque estranha sensação de prazer! A detonação, que repercute de écho em écho nas montanhas, fez-me lembrar das tres pancadas que se dão no theatro antes de se levantar o panno: é para prevenir os espectadores de que vae começar o drama.

« Cada qual corre ao seu posto: um velho sargento de spahis, de bigodes grisalhos, a pelle tostada, e o nariz partido ao meio por uma cutilada, me olha de revés, e assim me diz com um accento alsaciano muito pronunciado:

« — Camarada, aqui trata-se de marchar em linha recta; se te desvias uma polegada, olha, vês isto?.... É um momento.....

« E mostrava-me a ponta do seu sabre. Respondi-lhe logo:

« — Basta camarada; se quér que lhe cortem o resto do nariz, siga-me.

« — Veremos, veremos isto, meu rapazito. *Afante!*

« Os clarins resôavam; as descargas começam. Partimos á galope, as balas sibillavam-me nos ouvidos, e eu abaixava a cabeça involuntariamente.

« — Não tenhas mêdo! bradava-me o velho sargento. Estas malditas balas não fazem senão barulho; não é preciso seres tão cortez!

« Os tiros partiam de todos os lados, os meus companheiros cahiam ao redor de mim. Perdido no meio do fumo e do pó, já nada mais via, era levado pelo cavallo, e nem mesmo procurava suster-lhe a carreira. Ouvi mil gritos selvagens, e divisei na minha frente quinhentos a seiscentos Kabylas, que, armados de espingardas e compridas espadas, reuniam-se em batalhão. As espingardas se inclinam, fecho os olhos, e ouço o sybillar das balas em torno de mim. A desordem está nas nossas fileiras: aqui cavallos que correm sem os cavalleiros, acolá mortos e feridos; uns morrem lastimando-se, outros morrem praguejando. Aos nossos gritos de angustia, de raiva, e de dôr, os Arabes respondem com descargas seguidas do *you you* seu grito favorito de alegria.

« Era medonho, e era ao mesmo tempo sublime!

« — *Afante*! Bradou-me ainda o velho sargento.

« Partimos como um raio, e penetramos na massa inimiga como duas cunhas de ferro n'uma arvore. As cutiladas choviam de todos os lados; perdi de vista o meu camarada Alsaciano, e achei-me só. De repente ouço uma voz que manda carregar sobre o inimigo, bradando:

« — Avante soldados! Atacae á bayonetas!

« Um tiro deita o meu cavallo por terra: levanto-me para combater a pé; porém o inimigo fugia já em debandada para as montanhas. O velho sargento, como se quizesse tornar veridica a minha predicção, achava-se sem nariz!»

Tal foi o primeiro combate em que Marcos se achou; era um verdadeiro javali, de cabeça baixa, e derribando tudo quanto encontrava no seu caminho. Não exagero dizendo que do seu braço choviam golpes e mais golpes.

Não é intenção minha descrever essa campanha. Supprimirei pois os dias seguintes, que se passaram em escaramuças para tratar do segundo combate, em que Marcos se achou, e no qual foi ferido.

A' 19 de maio a tribu dos Beni-Amram occupou o cimo das montanhas. Em quanto a infantaria galgava a imminencia para o assalto, a cavallaria tomou posição á esquerda, e, commandada pelo coronel Bouscaren, executa uma carga brilhante, e destroça o inimigo. Esse dia foi decisivo, e parecia o termo da campanha; mas no dia seguinte, ás seis horas da manhãa, o desfiladeiro de *Mta-el-Missia*, por onde tinhamos de passar, achou-se litteralmente coberto de bournus brancos.

Os Kabylas haviam jurado não nos deixarem passar mais alem, e nós do nosso lado só queriamos avançar. Toda a cavallaria, spahis e caçadores d'Africa, foi enviada por caminhos quasi intransitaveis, trilhos de cabra por entre profundos despenhadeiros. Encontramos os Arabes no cimo da montanha, e em quanto a infantaria os carregava de frente, nós os attacava-mos pelo flanco para lança-los n'um precipicio de tresentos metros.

O combate foi renhido. Levado por um ardor inexplicavel, e pela sede de sangue, Marcos affastou-se do seu esquadrão e mais quatro spahis em perseguição dos fugitivos: estes porem, notando que só tinham de haver-se com tão pequeno numero, voltaram a face, e os cercaram. Corri em soccorro delles com o meu esquadrão, mas não cheguei a tempo de prevenir que os tres spahis tivessem a cabeça cortada, e o proprio Marcos recebesse na sua um golpe de *flissa* (sabre dos Kabylas).

O meu amigo estava não obstante radiante de alegria, e mostrava-me um estandarte que tomára ao inimigo.

— Os golpes na cabeça, dizia elle, ou matam logo, ou nada produzem: e uma vez que não estou morto, me hei de restabelecer mui depressa.

Mandei-o transportar para a minha tenda: o cirurgião declarou que era grave a ferida, e depois de feito o curativo recommendou que deixassemos o doente repousar; mas que o despertassemos no caso de que elle soffresse algum pesadelo ou alucinação.

Este phenomeno produziu-se bem depressa; e se aqui registro as palavras, que escaparam ao meu amigo no seu delirio, é somente com o fim de mostrar que o sentimento da preexistencia, e da existencia futura, tornara-se para elle uma crença inabalavel.

— Sim, sim, dizia elle: *tenho existido em toda a antiguidade...desde o dia em que se ouviu o primeiro grito...Nasci do proprio Deus...Tenho transmigrado em cem existencias.*

Os seus olhos fixos e luzentes, assim como o timbre da sua voz me assustaram: perguntei-lhe se me não conhecia.

— Conheço; és filho do combate.

— Porque me chamas assim?

— *Kad-Aneith* ou o *filho do combate*, não é tudo a mesma cousa? Perdeste acaso a memoria? Olha, proseguia elle apontando para as saliencias azuladas do atlas que se viam pela abertura da tenda: ali estão os Alpes com os seus cimos esbranquiçados!...E' preciso dar o signal...os guerreiros de cabellos compridos tem sede de combate...retumbam no ar os seus gritos selvagens...e a terra estremece sob os pés dos nossos cavallos...Ahi vem o inimigo...ei-lo!...Prantos e sangue!...E depois ferido... ferido na cabeça!...Pobre *Kad-Aneith!*

Tentei chama-lo ao uso da rasão, e disse-lhe:

— Estaes sonhando! Não sou eu o ferido.

— Não estou sonhando: as minhas recordações são confusas talvez, mas lembro-me assim mesmo! Creio que tenho febre, a cabeça dóe-me horrivelmente. De que serve soffrer tanto para deixar o mundo? Não padeci dores como estas na *ultima vez que morri*!...Diz-me, não é verdade estar ali a um canto um cão preto?

— Não: ali está o meu bournus.

— Estou vendo o teu bournus, e vejo tambem o cão...E' estranha á semelhança que tem com o do pae Carnat!...E esta mulher, que está a teu lado não é Margarida?...Não, não é...já conheci...espera...

— Madamoiselle Desormes não póde chegar até aqui, demais não ha ao pé de mim pessoa alguma.

— Tem razão; nada disto acontece hoje; mas aconteceu...Oh! morro de sede! Não era assim da *outra vez*!...

Um dos meus spahis por nome Kadour, filho do deserto, e que se achava de sentinella á porta da tenda, entrometteu-se no nosso dialogo, e me disse na sua algaravia semi-arabe e semi-franceza que não désse agua ao ferido, que morreria. Atreveu-se mesmo a criticar o curativo do cirurgião, e offereceu-se para curar Marcos; mas eu não tinha confiança nos conhecimentos medicos de Kadour, e fi-lo tornar ao seu posto.

Os soffrimentos de Marcos se aggravavam: não delirava mais, porem gemia dolorosamente apertando a cabeça com ambas as mãos.

— Cadanet, meu amigo, sinto que vou morrer: dirás a Margarida que a amei mais do que á minha vida, pois foi por ella que a sacrifiquei. Soffro muito! exclamou a final arrancando o apparelho que lhe cingia a cabeça.

O cirurgião; que mandei chamar a toda a pressa, entrou na tenda, poz-lhe a mão na testa, examinou-lhe o olhar, e voltando-se para mim, disse:

— Esta perdido; nada mais me resta fazer.

E retirou-se. O meu pobre amigo chamou-me com uma voz fraca e sumida.

— Bem ves, me disse elle, que está tudo acabado para mim neste mundo!...Agora toca a peregrinar algures...Corta um punhado dos meus cabellos, e leva-os a Margarida. Abracemo-nos, e adeus até...tornarmo-nos a vêr!...

Marcos deixou-se cahir para traz: julguei-o morto, e entreguei-me á minha dôr. Quando levantei a cabeça vi Kadour cortando os cabellos de Marcos, estendido sem sentidos.

— O que fazes? bradei.

— Allah é grande! respondeu elle. Eu tambem sou *tebib* (medico). Cirurgião de vós não saber nada...Marcos não morre...Deixem-me com elle.

A esperança de salva-lo não estava perdida de todo. Agarrei-me com energia a este pensamento, e era o primeiro á excitar a actividade de Kadour.

O Arabe trouxe uma gamella, em que fumegavam não sei que plantas aromaticas: depois de ter banhado bem a cabeça do enfermo com esse cosimento, fez das mesmas plantas uma cataplasma que lhe applicou, e finalmente com o meu auxilio deitou-lhe pela guéla abaixo uma porção do ingrediente que ficara na gamella.

Passados alguns minutos voltou-se para mim com ar satisfeito, e disse:

— Allah o restitue a nós!

E foi prostrar-se á entrada da tenda com o rosto virado para o Oriente, afim de orar e render graças ao seu Deus.

(*Continuar-se-ha*).

PERNAMBUCO.—TYP. DE M. F. F. & FILHO.